



ANAIS DO VIII CONGRESSO DE MEDICINA DO NORTE DE MATO GROSSO

Realização



Sinop/MT
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
CÂMPUS DE SINOP

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ICS
CURSO DE MEDICINA

COMISSÃO ORGANIZADORA

AMANDA PAULA
ANNA LETÍCIA SANT'ANA YANAI
CATHARINE ROSALE
DOUGLAS YANAI
EDUARDA BENEDETTI
FERNANDA GUERRA
GABRIEL BIANCHI
GEAN GUBERT
GEOVANA FREITAS
HELEN MICHAELA
LARA ALVES
MURILO BALDISSERA
NÁDIA VELOSO
RAFAELLA RABELO
SOFIA LANDIM
VAVINA TOSO

COMISSÃO CIENTÍFICA

BRUNO FRANCESCO P COSTA
ISABELLE LOPES SILVA
LUDMILA B B RODRIGUES EMERICK
MATEUS GONÇALVES DE PAULA
RENATA A M LUVIZOTTO NASCIMENTO

PROGRAMAÇÃO

QUARTA-FEIRA (09/11/2022)

18h00: Credenciamento

19h00: Solenidade de abertura do evento

20h00: Palestra Dr. Mário Bernardes – Atualizações sobre câncer de pele

20h45: Coffee-break

21h00: Palestra Dr. Felipe Fakhouri - Câncer de próstata: passado, presente e futuro

QUINTA-FEIRA (10/11/2022)

14h00: Minicurso Dr. Rafael Garcia: Suporte básico à vida.

16h30: Minicurso Dra. Alexandra Prevedello: Exame das mamas e manejo de nódulo.

19h00: Palestra Dr. Eduardo Zuca - Evolução do tratamento oncológico

20h00: Coffee-break e apresentação de banners

20h30: Apresentação dos trabalhos orais (modalidade Estudos Epidemiológicos)

21h00: Palestra Dr. José Márcio Figueiredo - Medicina de precisão aplicada ao câncer de pulmão: novos pilares do tratamento

SEXTA-FEIRA (11/11/2022)

19h00: Palestra Dr. Fábio Iwamoto - Atualizações sobre glioblastoma

20h00: Coffee-break e apresentação de banners

20h30: Apresentação dos trabalhos orais (modalidade Relato de Caso)

21h00: Palestra Dra. Paula Lorite Marochio - Cuidados paliativos em oncologia

SÁBADO (12/11/2022)

8h00: Apresentação de trabalhos orais (modalidade Estudos Experimentais e Pós-Graduação)

9h00: Coffee-break e apresentação de banners

9h30: Palestra Dra. Jacqueline De Marchi - Câncer colorretal

10h30: Premiação dos melhores trabalhos e cerimônia de encerramento

MELHORES TRABALHOS
SELECIONADOS PARA APRESENTAÇÃO ORAL

Modalidade Estudo Epidemiológico

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM HIPERTENSÃO GESTACIONAL, PRÉ-ECLÂMPSIA E ECLÂMPSIA NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT

Mariany Soares Ferreira; Matheus de Oliveira Loiola; Rafaella Rabelo Silva; Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES QUE REALIZARAM MAMOGRAFIA NO ESTADO DE RONDÔNIA ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021

Lídia Nathielly Cavalcante Alves; Láine Carvalho França Menezes; Nyara Ulkowski Fornazieri; Laura Freitas Zanatta; Mariana Kelly Diniz Gomes de Lima

MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO FÍGADO E VIAS BILIARES INTRA-HEPÁTICAS NO ESTADO DO MATO GROSSO EM 2020

Welinton Diego de Almeida Zausa; Eduarda Benedetti Ramos; Felipe Pedro da Cruz; Gean Gubert; Isabelle Lopes Silva; Leticia Carvalho dos Santos; Michelle da Silva; Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz

Modalidade Relato de Casos

ASSOCIAÇÃO ENTRE OSTEOPOROSE E COLITE ULCERATIVA

Giulia Zaniol Bozzetto, Matheus Lopes Gomes, Alexandra Secreti Prevedello

OSTEOPOROSE NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: RELATO DE CASO

João Sérgio Nascimento Prates; Fernanda Lúcia Vitorino de Mattos Silva; Rayane Manoel Garcia; Teresa L. Bellincanta Fakhouri; Alexandra Secreti Prevedello

REGISTRO FAMILIAR INCOMUM DE MIASTENIA GRAVIS

Jéssica Cristine da Silva Garcia; Artur Menegaz de Almeida; Mauro André Azevedo Silva Kaiser Cabral; Mateus Gonçalves de Paula; Antônia Vitória Gomes Costa Barreiros; Antonio José Rocha Ribeiro; Paloma Soares Oliveira; Renata de Azevedo Melo Luvizotto

Modalidade Estudo Experimental

ÓLEO RESINA DE COPAÍBA MELHORA FUNÇÃO RENAL E DIMINUI GANHO DE PESO EM ANIMAIS SUBMETIDOS A DIETA RICA EM SACAROSE

Mateus Gonçalves de Paula; Lara Alves Rocha; Isabelle Lopes Silva; Sabrina Trigueiro Mendonça; Luciana Ortega Telles; Gisele Facholi Bomfim; André Ferreira do Nascimento; Renata de Azevedo Mello Luvizotto

ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA NÃO ALTERA PERFIL LIPÍDICO E DIMINUI NÍVEIS DE IL-6 E IL-1 β NO CORAÇÃO DE ANIMAIS EUTRÓFICOS

Luísa Altavilla Pinheiro, Beatriz Alves Arrais de Moraes, Mateus Gonçalves de Paula, Gisele Facholi Bomfim, Renata de Azevedo Melo Luvizotto Nascimento, André Ferreira do Nascimento

DIETA HIPERCALÓRICA DURANTE LACTAÇÃO: UM FATOR DE RISCO POTENTE PARA O DESENVOLVIMENTO PRECOCE DA OBESIDADE

Manoela Fontenele Antunes; Aline Milena Dantas Rodrigues; Luís Paulo Henriques Rodrigues da Silva; Sabrina Rodrigues Valandro; Mariele de Oliveira Souza; Joskame Saint Paul; Karoline Paiva da Silva; Júlio Cezar de Oliveira

Modalidade Estudo Pós-Graduação

AVALIAÇÃO DE UM MODELO BASEADO EM CHATBOT PARA MONITORAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL EM TRATAMENTO EM SINOP-MT: ESTUDO CLÍNICO

Diogo Albino de Queiroz; Gabriel Sousa Almeida Assunção; Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz; Cristiano André da Costa

NANOCÁPSULAS POLIMÉRICAS CONTENDO ANTIMALÁRICOS E AVALIAÇÃO IN VIVO

Karoline Paiva da Silva; Suéllen Alves Costa; Bianca Portugal Tavares de Moraes; Karina Paese; Sílvia S. Guterres; Cassiano F. G. Albuquerque; Stela Regina Ferrarini

PERFIL DOS PORTADORES DO ESPECTRO AUTISTA NO MUNICÍPIO DE SINOP

Raquel Gerep Pereira¹; Isabela Fialho Vitti¹; José Euricles da Silva Neto¹; Lucas Delfino Lampugnani¹; Raiane Sander¹; Daliany Santos²

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

² Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

Modalidade: Estudo epidemiológico.

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista, Atenção Básica, Assistência ao Paciente.

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que causa déficits na comunicação e na interação social de variadas formas e graus. Sabe-se que, quanto maior os estímulos cognitivos dirigidos a esses indivíduos, menor é a exacerbação dos déficits e melhor é o desenvolvimento neuropsicomotor. O número de portadores do TEA tem crescido no Brasil e no mundo, estimando-se que haja uma em cada 160 crianças no mundo com o transtorno e, em torno de dois milhões de indivíduos autistas no Brasil, número que é impreciso por falta de dados oficiais. Dessa forma, é essencial que os portadores do espectro e suas famílias tenham conhecimento a respeito dos seus direitos e utilizem as diversas ferramentas em saúde para um melhor desenvolvimento das habilidades desses indivíduos. **Objetivo:** Este trabalho objetivou fazer um levantamento do número de pacientes autistas atendidos nas Unidades Básicas de Saúde de Sinop, saber o nível de informação que os pais/responsáveis possuem em relação aos direitos assegurados por lei a eles e mensurar quais os serviços de saúde realizados pelo portador do espectro no município de Sinop-MT. **Metodologia:** Após submissão e aprovação do projeto pelo CIES-Sinop da Secretaria Municipal de Saúde (parecer no 155/2020) e pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos de Sinop (parecer nº 5.226.064), as Agentes Comunitárias de Saúde aplicaram um questionário às famílias dos portadores do espectro autista. Este questionário foi feito pelos pesquisadores e revisado por uma neuropediatra, e, posteriormente, os questionários foram recolhidos pelos pesquisadores e os dados tabulados e sistematizados, tratando-se, portanto, de um estudo transversal do tipo descritivo. **Resultados:** Obteve-se a participação de 18 crianças e adolescentes entre 3 e 21 anos com diagnóstico de TEA com graus variando entre leve (33%), moderado (39%) e grave (28%). Destes, 5,5% foram diagnosticados antes dos 2 anos de idade, 78% entre 2 e 10 anos e 16,5% com mais de 10 anos. A maior incidência foi no sexo masculino (83%) e 61% do total apresentavam outras comorbidades associadas, como epilepsia e distúrbios mentais. Em relação à escolaridade, 83,5% frequentam escola ou APAE, porém apenas 61% recebem apoio escolar ou psicopedagogo. Quanto aos seus direitos, 39% afirmaram não ter conhecimento sobre eles. Ao todo, 83% consultam com neurologista e 44% com psiquiatra ao menos uma vez ao ano, 56% têm acompanhamento mensal com psicólogo, 39% com fonoaudiólogo e 33% com fisioterapeuta, entretanto, 59% destes atendimentos são via particular. **Conclusão:** A partir da avaliação da situação dos portadores de TEA do município de Sinop e da análise dos resultados obtidos, conclui-se que porcentagens significativas de indivíduos são diagnosticados tardiamente, não possuem acompanhamento médico e psicopedagogo adequado. Assim, há a ausência de estímulos cognitivos para uma parcela dos portadores do TEA abordados, o que prejudica seus desenvolvimentos biopsicossociais. Ademais, uma parcela significativa não conhece

os direitos dos portadores de TEA, de forma que esses direitos poderiam possibilitar um melhor acompanhamento, mas são pouco divulgados. Portanto, necessita-se de melhor abordagem e amparo para essas famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. NASCIMENTO, Verônica Gomes; SILVA, Alan Souza Pereira; DAZZANI, Maria Virgínia Machado. Acompanhamento terapêutico escolar e autismo: caminhos para a emergência do sujeito. *Estilos da Clínica*, v. 20, n. 3, p. 520 -534, 2015.
2. PINTO, Rayssa Naftaly Muniz et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. 3, 2016.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INDIVÍDUOS COM HANSENÍASE SUBMETIDOS À SUBSTITUIÇÃO DO ESQUEMA TERAPÊUTICO POR REAÇÕES ADVERSAS

Marília Cardoso Guimarães¹, Marinara Lopes Chaves¹, Ludmila B. B. Rodrigues Emerick²
mariliaguimaraes23@gmail.com

¹ Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso,

² Docente do Curso de Medicina, Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

Modalidade: Estudo epidemiológico.

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: Hanseníase. Perfil Epidemiológico. Reações Adversas.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, de curso crônico, que causa sinais e sintomas devido proliferação do parasita em células cutâneas e nervos periféricos¹. A doença é um problema de saúde global, com destaque para a persistente endemicidade no Brasil, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste². Desde 1986, o Ministério da Saúde instituiu como tratamento para o mal de Hansen a Poliquimioterapia, constituída pelas medicações Rifampicina, Dapsona e Clofazimina. Por ser uma combinação de medicamentos, a poliquimioterapia é associada a importantes efeitos colaterais durante o tratamento da hanseníase³. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa foi analisar as características demográficas e clínicas dos pacientes diagnosticados com a doença e que necessitaram da substituição do esquema terapêutico devido a ocorrência de reações adversas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, em que foram levantados prontuários de pacientes notificados com a doença, no período de 2014 a 2018, no município de Sinop – Mato Grosso. A coleta de dados se deu por meio do Sistema de Informação dos Agravos de Notificação (SINAN) e prontuário médico dos pacientes, os quais totalizaram 228 indivíduos em tratamento e/ou acompanhamento em Unidade Básica de Saúde (UBS) ou centro de referência do município. Para a análise dos dados, foi elaborado um banco de dados no aplicativo Excel com as seguintes variáveis: UBS, ano de tratamento, sexo, data de nascimento, raça, escolaridade, presença ou não de comorbidade, esquema de tratamento inicial, medicação substituída, reações adversas identificadas e desfecho do tratamento. **CAAE:** 31089420.3.0000.5690. **Resultados:** Os resultados mostraram que a Unidade Básica de Saúde com maior quantidade de pacientes diagnosticados e tratados/em tratamento da doença foi a Jacarandás (51) e a faixa etária mais afetada foi de 41 a 45 anos,

correspondendo a 16,23% dos casos. Em relação ao sexo, a maioria dos pacientes foi do sexo feminino (80,7%). Além disso, entre aqueles que relataram sua escolaridade e que autodeclararam sua raça, apresentam ensino médio completo (27,19%) e 48,68% se autodeclararam brancos. Referente ao esquema medicamentoso inicial e desfecho do tratamento, a maioria dos pacientes – 76,75% dos casos – foi submetida à poliquimioterapia para o perfil multibacilar (PQT-MB) e grande parte (87,72%) obteve alta do tratamento. Conclusão: Espera-se com este estudo aumentar o acervo de informações sobre o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à troca do esquema medicamentoso e sobre as medicações utilizadas, objetivando um tratamento com alta eficácia para a doença e menor perfil de efeitos colaterais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GUSSO, G; LOPES, J.M.C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - 2a edição. Porto Alegre. Artmed Editora, 2019.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Hanseníase 2022. Brasília, 2022.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase. Brasília, 2022.

PERFIL CLÍNICO DE UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO IDOSA ATENDIDA EM UMA UBS NA CIDADE DE SINOP-MT

Paloma Soares Oliveira 1, Fernando Assis Becho de Freitas 1, Isabelle Lopes Silva 1, Ezineide de Jesus 2, Lucélia Rosa Cruz 2, Cleberson Lira 3, Renata de Azevedo Melo Luvizotto4, André Ferreira Nascimento5

paps.s.oli@gmail.com

1 Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso – CUS

2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação Ciências em Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

3 Técnico, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

4 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

5 Docente do Curso de Farmácia, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

Modalidade: Estudo Epidemiológico

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: Estado nutricional, doenças crônicas, envelhecimento.

Introdução: Nos últimos anos, a pirâmide etária brasileira sofreu diversas transformações, com o aumento da expectativa de vida e a diminuição dos índices de mortalidade, resultando em maiores taxas de envelhecimento populacional. Tal mudança tende a se aprofundar nas próximas décadas, ressaltando a necessidade de mudanças nas políticas públicas brasileiras voltadas para essa população. Dessa forma, para que o bem-estar dos idosos seja assegurado, é essencial que o perfil clínico dessa população seja estudado. Objetivo: Descrever o perfil clínico de uma amostra da população idosa atendida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na cidade de Sinop/MT. Metodologia: Foi realizado um estudo observacional, composto por uma amostra de conveniência, com indivíduos adultos,

brasileiros, acima de 60 anos, de ambos os sexos, atendidos em uma UBS na cidade de Sinop/MT. As seguintes variáveis foram analisadas: peso corporal, altura, e índice de massa corporal, e os fatores séricos TG, glicemia, colesterol total, HDL e VLDL. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMT (# 08745418.7.0000.8097). Resultados: A idade média da amostra foi de 66,1 ± 3,4 anos. De acordo com o IMC, 42,9% dos indivíduos foram eutróficos, enquanto 57,1% sobrepeso. A prevalência de pré-hipertensão e hipertensão foi de 42,9% e 28,6%, respectivamente. A análise sérica demonstrou que 29% dos indivíduos eram diabéticos, 57% apresentavam elevação de TG e 43% colesterol acima do esperado. Com relação às frações, 57% demonstraram HDL abaixo do normal, enquanto 14,28% e 43% apresentaram VLDL e LDL acima dos valores de normalidade, respectivamente. Conclusão: Os resultados demonstram que a idade foi associada com a presença de doenças crônicas e/ou fatores de risco para o seu desenvolvimento. Estudo adicional com uma amostra maior será necessário para confirmar os achados desse estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. IBGE, 2018. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>. Acesso em: 14 out. 2022.
2. BONIFÁCIO, G.; GUIMARÃES, R.. Projeções Populacionais por Idade e Sexo para o Brasil até 2100. Ipea, texto para discussão 2698, 2021.
3. CARVALHO, J.A.B. et al. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. Caderno de Saúde Pública, v. 24, n. 3, p. 597- 605, 2008.
4. MIRANDA, G.M.D. et al. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 19, n. 03, p. 507-519, 2016.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES QUE REALIZARAM MAMOGRAFIA NO ESTADO DE RONDÔNIA ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021

Lídia Nathielly Cavalcante Alves¹; Laíne Carvalho França Menezes²; Nyara Ulkowski Fornazieri ²; Laura Freitas Zanatta ²; Mariana Kelly Diniz Gomes de Lima³
lidia.123.n@hotmail.com

¹Graduando em Medicina na UNINASSAU/UNIFACIMED, Cacoal.

² Graduando em Medicina na UNINASSAU/UNIFACIMED, Cacoal.

³ Docente do Curso de Medicina, da UNINASSAU/UNIFACIMED, Cacoal.

Modalidade: Estudo epidemiológico

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: Mama, mamografia, neoplasias da mama.

Introdução: O câncer (CA) de mama é um tumor maligno decorrente de alterações neoplásicas nas glândulas mamárias e tem grande impacto global. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de casos novos ultrapassa um milhão ao ano. Ao redor do mundo observa-se elevada taxa de detecção do câncer mamário e consequente redução na taxa de mortalidade. Isso pode ser explicado pela realização da mamografia que tem sido utilizada como ferramenta de rastreamento e tem-se demonstrado eficaz na redução da mortalidade por CA de mama. No Brasil, a mamografia de rotina é

recomendada pelo Ministério da Saúde para mulheres entre 50 e 69 anos e deve ser realizada uma vez a cada 2 anos³. Contudo, não tem se constatado no país o mesmo padrão de redução na mortalidade encontrado pelo mundo, além disso é a primeira causa de morte no sexo feminino entre as neoplasias malignas. Objetivo: Este estudo objetiva descrever o perfil de pacientes que realizaram mamografia no Estado de Rondônia entre os anos de 2017 a 2021 e assim contribuir para a qualificação das ações em saúde que visem a afirmação da realização de mamografia como exame de rastreio eficaz, contribuindo para a redução da mortalidade pelo câncer de mama no estado de Rondônia. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, descritivo, de abordagem quantitativa, com dados colhidos no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN - Colo de útero e Mama) na opção mamografia por local de residência, contidos na página do Departamento de Informática do Sistema único de Saúde do Brasil (DATASUS). É uma pesquisa que utiliza informações de acesso público, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, sendo dispensado a autorização do comitê de ética. Resultados: Durante o período estudado foram realizados 50.043 exames de mamografia, dos quais 49.897 (99, 7%) eram do sexo feminino. O ano de maior realização de exames foi 2019 com 19.016 (37, 99%). A faixa etária predominante foi de 50 a 69 anos com 27.565 (55,08%). Não foram encontrados registros sobre a escolaridade e raça/cor. Em relação ao tipo de mamografia de rastreio, 1.151 (2, 3%) possuíam histórico familiar de CA de mama. Mais da metade dos pacientes 31.827 (63, 59%) haviam realizado mamografia anterior, 12.924 (25, 82%) passaram por exame clínico anterior, 42.889 (85,7%) não tinham risco elevado e apenas 10.040 (20, 06%) fizeram o exame com periodicidade de 2 anos. Considerações finais: Através dos resultados apresentados foi possível traçar o perfil dos pacientes que realizaram mamografia no estado de Rondônia. Além disso, foi observado que uma pequena porcentagem realiza o exame dentro da periodicidade recomendada. Sendo assim, os dados apresentados podem auxiliar na qualificação dos programas de rastreio e prevenção do câncer de mama.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA. Câncer de mama. 2016. Disponível em: <https://www.sbp.org.br/cancerdemama/?gclid=Cj0KCQjwkt6aBhDKARIsAAyeLJ111_4GOo2_g6unJWv5JIFh4eMK9Gj9zpSjKyBwxbaEhKFvFVifYcaAjOaEALw_wcB>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Atualização em mamografia para técnicos em radiologia. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2019.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Câncer de Mama. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/mama>>. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM OBESIDADE E DESNUTRIÇÃO NO ESTADO DO MATO GROSSO

Matheus de Oliveira Loiola¹; Welinton Diego de Almeida Zausa¹; Samantha Caroline Silva¹; Leticia Carvalho Santos¹; Breno Marcos Brito Valle¹; Marcelo de Oliveira Macedo²

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Docente do Curso de Medicina, Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

Modalidade: Estudo epidemiológico

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: Desnutrição, Obesidade, Estado nutricional, Epidemiologia.

Introdução: O conceito de desnutrição adotado pela OMS foi ampliado, incorporando um espectro de condições que engloba tanto uma deficiência energético-proteica e/ou de micronutrientes, como também, seu excesso, cujas principais manifestações são o sobrepeso e a obesidade. No Brasil, com a transição nutricional que o país tem passado nas últimas décadas, verifica-se uma diminuição dos casos de desnutrição energético-proteica e, antagonicamente, um aumento dos casos de obesidade, permitindo que esses extremos nutricionais passem a coexistir e serem motivo de preocupação para as políticas públicas de saúde. **Objetivo:** Investigar o perfil epidemiológico dos pacientes portadores de Obesidade e Desnutrição no estado do Mato Grosso. **Metodologia:** Estudo de caráter descritivo, com coleta retrospectiva de dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre os anos de 2008 a 2022. **Resultados:** No período de 2008 a 2022, foram registrados 7979 casos de desnutrição e 510 casos de obesidade. A desnutrição apresentou maior número de registros nos extremos de idade, sendo os idosos de 60-80 anos os principais acometidos (46,36%), seguido dos menores de 5 anos, que representam 21,4% da amostra. A obesidade, por outro lado, apresentou maior número de casos em adultos de 20-39 anos (51,5%), seguido de 40-59 anos (45,7%). No que se refere a distribuição por sexo, houve maior número de registros do sexo masculino com desnutrição (59,3%) e de sexo feminino na obesidade (87,64%). Por fim, acerca da etnia, ambas as doenças acometeram mais os pardos, sendo 51,43% dos casos para a desnutrição e 56,27% para a obesidade. Em relação à mortalidade da desnutrição, registraram-se 790 óbitos entre os anos de 2008 e 2022. Destes, 231 ocorreram em idade superior a 80 anos (29,24%), demarcando um maior número de fatalidades em idosos. Nota-se, contudo, mortalidade relevante na infância, com 77 mortes entre os 0 e 4 anos (9,74%). Acerca do sexo, 474 eram do sexo masculino (60%) e 316 do sexo feminino (40%). Finalmente, enfatiza-se que dos 790 óbitos registrados por desnutrição, 365 eram da etnia parda (46,20%), seguida da etnia branca, com 140 casos (17,72%). Pormenorizando os óbitos registrados diretamente pela obesidade, relataram-se apenas 3 casos entre os anos de 2008 e 2022. Destes, dois casos encontravam-se entre os 30 e 39 anos (66,66%), e um entre os 70 e 79 anos (33,33%). Contabilizou-se ainda que dois eram do sexo masculino (66,66%) e um era do sexo feminino (33,33%). **Conclusão:** A desnutrição no Brasil continua sendo uma questão negligenciada, principalmente nos extremos de idade, o que demonstra uma dificuldade do Sistema Único de Saúde (SUS) em lidar com esse problema, que deve ser tratado com uma proposta integrada e intrasetorial. Além disso, é preciso adotar o atual conceito de desnutrição da OMS com o intuito de abranger pessoas com obesidade, comumente subnotificadas, e obter resultados mais fidedignos com a realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KOBYLINSKA, M. et al. Malnutrition in Obesity: Is It Possible? *Obes Facts* 2022;15:19–25. Nov 2021.
2. SOUSA, C. P. da C., OLINDA, R. A. de, PEDRAZA, D. F. Prevalence of stunting and overweight/obesity among Brazilian children according to different epidemiological scenarios: systematic review and meta-analysis. *Sao Paulo Med. J.*; 134(3):251-62. Mai-Jun 2016.

3. BRASIL. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 1. ed., 1. reimpr. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
4. GUEDES, D. P.; MELLO, E. R. B. Prevalence of overweight and obesity among Brazilian children and adolescents: systematic review and meta-analysis. ABCS Health Sciences, v. 46, p. e021301, 15 Jan. 2021.
5. REZENDE, E.M, et al. “Mortalidade De Idosos Com Desnutrição Em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: Uma Análise Multidimensional Sob o Enfoque De Causas Múltiplas De Morte.” Cadernos De Saúde Pública, Escola Nacional De Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, 1 Jun 2010.
6. SOUZA, Joseane Conceição. “Fatores Que Contribuem Para o Desenvolvimento Da Obesidade Infantil: Revisão Integrativa.” Universidade Católica Do Salvador, 2 Dec. 2019.
7. LEAL, Vanessa Sá, et al. “Desnutrição e Excesso De Peso Em Crianças E Adolescentes: Uma Revisão De Estudos Brasileiros.” Revista Paulista De Pediatria, Sociedade De Pediatria De São Paulo, 1 Sept. 2012.

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEIS PRESSÓRICOS EM UMA AMOSTRA DE PACIENTES ATENDIDOS EM UBS DE SINOP-MT

Fernando Assis Becho Freitas 1, Paloma Soares Oliveira Silva 1, Isabelle Lopes Silva 1, Ezineide de Jesus 2, Lucélia Rosa Cruz 2, Cleberson Lira 3, Renata de Azevedo Melo Luvizotto 4, André Ferreira do Nascimento 5

1 Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

2 Mestranda do programa de Pós-Graduação Ciências em Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso- CUS

3 Técnico Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

4 Docente do curso de Medicina Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

5 Docente do curso de Farmácia Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

Modalidade: Epidemiológico

Eixo-Temático: Saúde Global.

Palavras-chave: Estado nutricional, IMC

Introdução: Ao longo do século XX, ocorreu no Brasil a “Revolução epidemiológica”, processo no qual houve inversão do padrão patológico, ou seja, as principais causas de mortalidade deixaram de ser representadas pelas doenças transmissíveis e passaram a ser por aquelas não transmissíveis, como obesidade. Sabe-se que a obesidade é fator de risco independente para doenças cardiovasculares, sendo a prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) maior em pacientes obesos. Objetivo: Descrever o estado nutricional e prevalência de HAS em uma amostra de pacientes atendidos em uma UBS na cidade de Sinop/MT. Metodologia: Foi realizado um estudo transversal, com indivíduos adultos, brasileiros, acima de 18 anos, de ambos os sexos. Foram coletados os seguintes dados: idade, sexo, altura, peso corporal, circunferências corporais, pressão sistólica e diastólica (afetada por esfigmomanômetro manual) de uma amostra de conveniência (17 indivíduos). Foram considerados pré-hipertensos os indivíduos com pressão arterial sistólica de 130-139 mmHg e/ou diastólica de 85-89 mmHg, e hipertensos os indivíduos que apresentaram pressão arterial sistólica de 140 mmHg e/ou diastólica de 90 mmHg ou maior, de acordo a

Diretrizes de Hipertensão Arterial do ano de 2020, publicada pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. O estado nutricional foi diagnosticado por meio do índice de massa corporal (IMC) e os participantes divididos em três grupos (eutrófico, sobrepeso e obeso). A comparação das circunferências corporais entre os grupos foi realizada por meio do teste ANOVA de uma via ou Kruskal Wallis, com nível de significância de 5%. As demais variáveis foram categorizadas e apenas descritas em termos percentuais. Resultados: Dos 17 pacientes, cinco foram classificados como eutrófico (29%), sete como sobrepeso (42%) e cinco como obeso (29%). Os indivíduos obesos demonstraram maiores circunferências do braço, abdômen e quadril quando comparados aos grupos sobrepeso e eutrófico. Entre os eutróficos, apenas um caso de HAS (40%) foi diagnosticado e nenhum de pré-hipertensão, enquanto no grupo sobrepeso foram um e dois casos de HAS (14,3%) e pré-hipertensão (28,6%), respectivamente. No grupo obeso, dois indivíduos apresentaram HAS (40%) e um demonstrou ser pré-hipertenso (20%). Conclusão: O estado nutricional parece estar associado com o aumento da pressão arterial sistêmica, confirmando os achados epidemiológicos que relacionam obesidade e hipertensão arterial. Estudo adicional com um número maior de participantes pode contribuir para confirmar os achados desse estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- IBGE, 2021. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101892>. Acesso em 01/03/2022
- KERNER, BRÜCKEL J W; German Diabetes Association. Definition, classification and diagnosis of diabetes mellitus. Exp Clin Endocrinol Diabetes. 2014
- OLIVEIRA, C.A.L. Proposta de intervenção sobre as doenças cardiovasculares adquiridas. Trabalho de Conclusão de Curso – Especialização em Estratégias em Saúde da Família – Universidade Federal de Minas Gerais. 2016.
- PASSOS, A.C.M. et al. Qualidade da alimentação de idosos longevos e doenças crônicas não transmissíveis. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 42, n. 2, p. 167-178, 2021.
- PRATA, P.R. A transição epidemiológica no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 8, p. 168-175, 1992.
- SANTOS, V.O. et al. Conduta nutricional para prevenção e tratamento da aterosclerose. Revista Científica do UBM, p. 98-110, 2021.
- WHO – World Health Organization: Obesity. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em 14/04/2022.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS MATERNS NO ESTADO DE RONDÔNIA
ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2020**

Laíne Carvalho França Menezes¹; Lídia Nathielly Cavalcante Alves¹; Nyara Ulkowski
Fornazieri²; Laura Freitas Zanatta¹; Mariana Kely Diniz Gomes de Lina²

laine Carvalho2019@hotmail.com

¹ Graduando em Medicina, da UNINASSAU/UNIFACIMED, Cacoal.

² Docente do Curso de Medicina, da UNINASSAU/UNIFACIMED, Cacoal.

Modalidade: Resumo simples.

Eixo Temático: Saúde.

Palavras-Chave: Óbito, Gravidez, Epidemiologia.

Introdução: Morte materna é a morte de uma mulher durante a gravidez, no parto ou até 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou da localização da gravidez.³ As causas do óbito materno podem ser classificadas como: obstétricas diretas (resultantes de complicações exclusivas à gestação), obstétricas indiretas (resultantes de condições pré-existentes, mas agravadas pela gestação) e não obstétricas ou não relacionadas (resultantes de outras causas acidentais ou incidentais que aconteceram durante a gravidez, mas sem relação com ela)². No Brasil a taxa de mortalidade materna (TMM) em 1990 era de 128 óbitos a cada 100.000 nascidos vivos, em 2008 houve uma redução e passou a ser 74, ainda sendo considerado alta¹. Dessa forma a mortalidade materna é uma das mais graves violações dos direitos humanos das mulheres, por ser uma tragédia evitável em 92% dos casos³. Objetivo: Apresentar os dados epidemiológicos dos casos de óbitos maternos no Estado de Rondônia entre os anos de 2017 e 2020, afim de obter subsídios para o planejamento e ações de saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, descritivo, de abordagem quantitativa, com dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) na página do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) na categoria de Estatísticas vitais. É uma pesquisa que utiliza informações de acesso público, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, sendo dispensado a autorização do comitê de ética. Resultados: Foram identificados 60 óbitos maternos em Rondônia, sendo o ano de maior destaque 2017 com 19 óbitos. O tipo da causa obstétrica com maior número de casos foi a materna obstétrica direta com 39, seguida da materna indireta com 16 e posteriormente a não especificada com 5. Em relação à cor/raça a de maior prevalência foi a parda com 29 casos. Dos 60 óbitos, 55 ocorreram no ambiente hospitalar, 4 no domicílio e 1 em via pública. Tendo em consideração a variável morte gravidez/puerpério, 38 casos ocorreram durante o puerpério, até 42 dias, 18 ocorreu durante gravidez, parto ou aborto e 4 não foram informados. Considerações finais: O presente estudo possibilitou traçar o perfil epidemiológico dos óbitos maternos no estado de Rondônia entre 2017 e 2020. Dessa forma evidenciou a importância de se conhecer esses dados afim de auxiliar na realização de políticas públicas que visem a prevenção e promoção de saúde ao público feminino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BENEVIDES, Maria Auxiliadora da Silva. Perspectiva da equidade no pacto nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal: atenção à saúde das mulheres negras. In: Perspectiva da Equidade no Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal: Atenção à Saúde das Mulheres Negras. 2005. p. 20-20.
2. Global Forum for Health Research & World Health Organization.. The 10/90 report on health research 2001-2002. World Health Organization. Geneva; 2002.
3. Ministério da saúde (Brasil). Manual dos comitês de morte materna. Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília: Ministério da saúde, 2007.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM COVID19 INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM 2020 EM SINOP-MT: ESTUDO TRANSVERSAL RETROSPECTIVO

Vinícius Mattar¹; Karla Paniago², Breno Marcos Valle¹, Felipe Costa ¹, Rayane Garcia¹,
André Ferreira³, Diogo Queiroz⁴, Eveline Queiroz⁵

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Pós-graduanda, Programa de Pós-graduação em Ciências em Saúde, Universidade Federal de
Mato Grosso

³ Docente do Curso de Farmácia e do PPGCS, Universidade Federal de Mato Grosso

⁴ Técnico em Tecnologia da Informação, Universidade Federal de Mato Grosso

⁵ Docente do Curso de Medicina e do PPGCS, Universidade Federal de Mato Grosso

Modalidade: Estudo Epidemiológico

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: COVID-19, Obesidade, Doenças não Transmissíveis, Doença Crônica, Unidades de Terapia Intensiva

Introdução: Disseminada no final de 2019, a COVID-19 provocou grandes mudanças sociais e científicas globais. Com mais de 6,25 milhões de óbitos no mundo¹, essa patologia tornou-se uma emergência entre todos os continentes. Uma vez infectados pelo vírus SARS-CoV-2, os indivíduos podem desenvolver sinais e sintomas leves, moderados ou graves², sendo considerados grupos de risco: idosos, obesos e portadores de doenças crônicas não transmissíveis³. Objetivo: Analisar e avaliar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes diagnosticados com COVID-19 e hospitalizados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Regional Jorge de Abreu (HRJA) em Sinop-MT no ano de 2020. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal retrospectivo com dados coletados dos prontuários de pacientes com COVID-19 e hospitalizados na UTI do HRJA entre 01 de março de 2020 a 31 de dezembro de 2020. O trabalho foi iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Número do Parecer: 5.266.378). Os resultados foram expressos como média ± DP e em porcentagem (%), usando os testes t de Student, qui-quadrado ou de Fisher, e considerado significância estatística $p < 0,05$. Resultados: Dos 178 pacientes que tinham dados concretos acerca do IMC, 100 (56,17%) eram do sexo masculino e 78 (43,83%) eram do sexo feminino. Destes, 26 (14,60%) eram eutróficos (IMC-18,6 – 24,9 kg/m²), 64 (35,95%) eram sobrepeso (IMC-25 – 29,9 kg/m²), 87 (48,87%) eram obesos (IMC \geq 30 kg/m²). Destes grupos, 19 (73,07%) pacientes eutróficos, 47 (73,43%) pacientes sobrepeso e 74 (85,05%) pacientes obesos evoluíram para óbito ($p = 0,24$). Sobre a faixa etária, 1 (0,56%) era jovem (<25 anos), 23 (12,92%) eram adultos jovens (24 a 44 anos), 51 (28,65%) eram adultos (45 a 59 anos) e 103 (57,86%) eram idosos (>60 anos), e a incidência de óbitos foi significativamente maior nos idosos quando comparado aos demais faixas etárias, $p = 0,0213$. Analisando as comorbidades, pode-se observar que 122 (68,53%) pacientes apresentavam doença cardiovascular, tendo a hipertensão arterial sistêmica (HAS) como a mais prevalente das patologias (88%) e destes 122 pacientes, 99 foram a óbito. Ainda, pode-se considerar que dos 178 pacientes internados na UTI, 163 (91,57%) precisaram de ventilação mecânica e 137 (84,04%) evoluíram para óbito após ser intubado. Conclusão: Pode-se concluir que a maioria dos pacientes era do sexo masculino, sobrepeso/obeso, idosos e apresentavam doenças crônicas associadas, como a HAS, o que contribuiu para um pior prognóstico clínico apresentando complicações como a necessidade de uso da ventilação mecânica e muitos evoluindo para o óbito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. OWD. Our World in Data. Disponível em: <https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-dataexplorer>. Acesso em: 10 de maio de 2022. Acesso em: 15 outubro. 2022.
2. LOPES. A. B; FURIERI. L. B; VALE. M. I. Obesity and covid-19: a reflection on the relationship between pandemics. Porto Alegre, RS, 2021. Disponível em: . Acesso em: 15 outubro. 2022.
3. PERCLY. M. D; AZEVEDO. R. B; MUXFELDT. E. S. A review of Covid-19 and acute kidney injury: from pathophysiology to clinical results. SÃO PAULO, SP, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/kndpgCkKJyfkvFSLDqDKMKM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 maio. 2022.

EFEITOS ADVERSOS DA POLIQUIMOTERAPIA EM PACIENTES COM HANSENÍASE: ANÁLISE NO PERÍODO DE 2014 A 2018 EM MUNICÍPIO DA REGIÃO DA AMAZÔNIA

Marinara Lopes Chaves¹; Marília Cardoso Guimarães¹; Ludmila Barbosa Bandeira
Rodrigues Emerick²

1 Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS
2 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

Modalidade: Estudo epidemiológico.

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: Hanseníase. Reação Adversa. Poliquioterapia

Introdução: A hanseníase é caracterizada por ser uma doença infectocontagiosa, crônica, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, que infecta os nervos periféricos, pele e mucosas. O Brasil tem a hanseníase como um grande desafio, já que concentra o segundo maior número de pacientes com a doença no mundo, sendo a região da Amazônia Legal a região mais endêmica do país. A poliquimioterapia responsável pelo tratamento – composta por dapsona, rifampicina e clofazimina – é muito estudada devido a excessivos e importantes efeitos adversos a um medicamento ou associação de todos eles. Objetivo: Conhecer os efeitos adversos da poliquimioterapia em pacientes com hanseníase em um município da região da Amazônia Legal. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, aprovado pelo CEP, número CAAE 31089420.3.0000.5690, e realizou um levantamento retrospectivo, fundamentado em prontuários, que abordou pacientes que foram diagnosticados durante o período de 2014 a 2018 no município de Sinop, localizado no norte do Mato Grosso. A população estudada foi constituída por 228 pacientes, que receberam acompanhamento e tratamento em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do referido município. As variáveis utilizadas para a base de dados foram: idade durante o tratamento, o sexo, a data de nascimento, a raça, a escolaridade, comorbidade, a droga inicial utilizada, a droga substituída, as reações adversas, a UBS no qual o paciente é referenciado e o desfecho do tratamento. Resultados: a dapsona foi o fármaco com maior número de substituição, totalizando 73,68% (168) das alterações. Com relação as reações adversas, a anemia hemolítica foi a de maior ocorrência, com 74,12% (169) dos casos. Observou-se, 96,92% (221) pacientes realizaram a substituição do medicamento em algum momento do seguimento do tratamento. Considerações finais: esses achados demonstram que a poliquimioterapia provoca efeitos adversos que podem colaborar com o abandono do tratamento e com a resistência bacteriana por isso, os profissionais de saúde, devem atentar-se para sinais e sintomas que não condizem com a apresentação clínica da doença,

acompanhando as reações adversas que extrapolam a condição clínica do paciente, a fim de proporcionar a redução de possíveis danos provocados pela PQT.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia Prático sobre Hanseníase, Brasil, 2020. (Boletim Epidemiológico, v. 49, n. Especial): 09-23, 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Hanseníase 2022, Brasil, 2022. (Boletim Epidemiológico, número especial, jan. 2022)
3. EMERICK, Ludmila Barbosa Bandeira Rodrigues. Efeitos adversos da Poliquimioterapia em pacientes com Hanseníase: Análise No Período De 2014 a 2018 Em Município Da Região Da Amazônia Legal.05-07. 2020.
4. HOCHMAN. Bernardo et al. Desenhos de pesquisa. Acta Cir. Bras., São Paulo, v. 20, supl. 2, p. 2-9, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010286502005000800002&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 14 mai. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-86502005000800002>.
5. GATTI. Bernadete A. Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-13, jan./abr. 2004.
6. GOULART. Isabela Maria Bernades. Efeitos adversos da poliquimioterapia em pacientes com hanseníase: um levantamento de cinco anos em um Centro de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. v 35 (5), out. 2002.
7. MELO, Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo. Reações adversas relacionadas a medicamentos frente ao uso da quimioterapia combinada e/ou alternativa utilizados para tratar casos de hanseníase: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, 2021.
8. SCOLLARD, David. Leprosy: Epidemiology, microbiology, clinical manifestations, and diagnosis. UpToDate, 2022.
9. VELOSO. Dilbert Silva. Revista eletrônica Acervo Saúde, Perfil Clínico Epidemiológico da Hanseníase: Uma Revisão Integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2018. Vol. 10 (1), 02, 2018.

PERFIL DE MORTALIDADE POR LINFOMA NÃO-HODGKIN NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Mariana de Oliveira Costa¹, Giovana Perez de Souza, João Victor Salvador², Jessíca Reco Cruz³

mariolicosta6@gmail.com

1 Graduando em Medicina, Centro Universitário UNIFACIMED/UNINASSAU,
2 Docente do Curso de Medicina, Centro Universitário UNIFACIMED/UNINASSAU

Modalidade: Estudo epidemiológico

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: Epidemiologia, Linfoma não-Hodgkin, Mortalidade

Introdução: O linfoma não Hodgkin (LNH) se origina em células do sistema linfático, como as células B e T, e é um câncer que se dissemina de forma desordenada. Existem mais de 80 tipos diferentes, residindo principalmente em tecidos linfóides. Para a sua classificação são considerados o tamanho, a forma e o padrão de apresentação ao microscópio, após o diagnóstico a doença é classificada de acordo com o tipo de linfoma e o estágio em que se encontra. As manifestações clínicas são variadas, assim, quando os pacientes desenvolvem os sintomas característicos dessa doença - linfonodomegalia, emergências oncológicas e

doença extranodal - é importante o devido acompanhamento clínico, a fim de melhorar o prognóstico. Com isso, este estudo tem como objetivo definir o perfil epidemiológico de mortalidade por linfoma nãoHodgkin, na região Norte do país. Objetivo: Esse trabalho tem como objetivo apresentar a taxa de mortalidade, por linfoma não-Hodgkin, na região Norte do Brasil apontando a prevalência presente na etnia, sexo e faixa etária, no período de estudo. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo observacional, com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, por meio do Sistema de Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram compilados os dados de mortalidade, por linfoma não-Hodgkin, na região Norte, apresentando a etnia, sexo e faixa etária, no período de janeiro/2018 a julho/2022. Resultados: No período analisado, houve um total 2967 casos notificados de LNH na região norte do país, sendo totalizados 279 óbitos, evidenciando uma taxa de mortalidade de 9,40%. A etnia que apresentou o maior número de mortes foi a parda com 210 (75,26%) casos, seguido pela etnia branca com 22 (7,88%), amarela 6 (2,19%), preta 5 (1,79%), indígenas 2 (0,71%), e sem informações foram 34 (12,18%) óbitos. Quanto ao sexo, o mais acometido foi o sexo masculino, com 165 (59,14%) mortes, enquanto o sexo feminino foi responsável por 114 (40,86%). Em relação a faixa etária, o maior número de óbitos ocorreu entre 60-69 anos, com 71 (25,44%), seguido por 50-59 anos, com 42 óbitos (15,05%). Constatou-se que o número de mortes por LNH foi mais prevalente em indivíduos de etnia parda, sexo masculino, e entre a faixa etária de 60 a 69 anos, sendo, portanto, fatores de risco significativos. Considerações finais: Com a análise dos dados apresentados, torna-se possível o desenvolvimento de estratégias de contenção e melhor prognóstico para a doença na região Norte do país. Propiciam de igual maneira, a disseminação de informações sobre o tema, contribuindo para um conhecimento populacional, bem como dos profissionais de saúde, levando a diagnósticos cada vez mais precoces e prognósticos satisfatórios. As chances de cura do LNH são altas, em torno de 70%, entretanto para que ocorra efetivamente, é imprescindível um diagnóstico precoce e uma atenção continuada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do sistema único de saúde-DATASUS. Sistema de informação sobre mortalidade. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/niuf.de>. Acesso em: 16 set. 2022.
2. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Linfoma Não-Hodgkin de alto grau: revisão de Literatura. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1747> Acesso em: 16 set. 2022.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINFOMA E LEUCEMIA. O que é o linfoma NãoHodgkin (LNH). São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.abrale.org.br/doencas/linfomas/lnh/o-que-e/> Acesso em: 17 set. 2022.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DE MATO GROSSO DE 2018 A 2021

Gustavo Bruno Martins Siqueira¹; Rayane Manoel Garcia¹; Luiz Eduardo Alessio Júnior²;
Aline Morandi Alessio³

gustavobrunomartinsdesiqueira@yahoo.com.br

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Modalidade: Estudo epidemiológico.

Eixo temático: Oncologia.

Palavras-Chave: Neoplasias Maligna de Mama, Epidemiologia, Mortalidade.

Introdução: O carcinoma de mama é a principal causa de óbitos entre a população feminina no mundo e no Brasil. **Objetivo:** Determinar o perfil epidemiológico dos óbitos por câncer de mama no Estado de Mato Grosso (MT), no período de 2018 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo. A coleta dos dados foi realizada na plataforma da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso. Foram selecionadas as variáveis: número de óbitos, ano óbito, anos de estudo, causa (Cid10 3C: C50), faixa etária, ocorrência de assistência médica, investigação ambulatorial, macrorregião residência, ocupação, raça/cor e sexo. Com os dados tabulados no programa Excel foram calculadas as frequências absolutas e relativas. Os aspectos éticos estão de acordo com Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº510/2016. **Resultados:** Foram registrados 814 óbitos com maior percentual em 2021 (27,4%), seguido por 2019 (24,6%), 2020 (24%) e 2018 (24%). Em relação ao sexo, observou uma maior frequência no feminino (98%) do que no masculino (2%). Em relação aos anos de estudo, observou uma maior frequência com 8 a 11 anos de estudo (31%), seguido com 4 a 7 anos de estudo (22,85%), 12 anos e mais (19,5%), 1 a 3 anos (12%), nenhum (7,7%) e branco/ignorado (7%). Quanto a causa básica, a classificação câncer de mama não especificada apresentou a maior frequência de óbitos (83,7%), seguida pela causa lesão invasiva da mama (12,6%), neoplasia maligna da mama (2,4%), câncer no mamilo e aréola (0,5%), porção central da mama (0,4%), quadrado inferior interno da mama (0,2%) e porção axilar da mama (0,1%). A maioria das mortes por câncer de mama tiveram investigação ambulatorial (94,5%). A faixa etária com maior frequência de óbitos foi de 50 a 59 anos (25,9%), seguido de 60 a 69 anos (20,22%), 40 a 49 anos (18,3%), 70 a 79 anos (15,85%), 30 a 39 anos (9,3%), 80 anos ou mais (9,2%) e 20 a 29 anos (1,26%). A macrorregião de residência com maior frequência de óbitos foi a Centro-Norte (45,7%), seguida pelas macrorregiões Norte (16,8%), Sul (16,46%), Oeste (7,6%), Leste (7,5%), Centro-Noroeste (6%). Com relação a raça/cor, a maior frequência de óbitos foi a parda (49,5%), seguida pela branca (43%), preta (5,9%), amarela (0,98%), indígena (0,12%) e sem registro (0,5%). **Conclusão:** A maior frequência de óbitos foi observada no ano de 2021, na macrorregião Centro-Norte, no sexo feminino, faixa etária de 50 a 59 anos e cor/raça parda. Estudos epidemiológicos são importantes para um melhor planejamento de ações públicas para que ocorra um diagnóstico precoce e um melhor prognóstico para o paciente refletindo dessa forma no número de óbitos na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021.
2. BEDOGNETTI, D. et al. Checkpoint inhibitors and their application in breast cancer. *Breast Care*, v. 11, n. 2, p. 108-115, 2016.
3. GABER, A. et al. S100A9 expressed in ER PgR breast cancers induces inflammatory cytokines and is associated with an impaired overall survival. *British Journal of Cancer*, v. 113, p. 1234–1243, 2015.

4. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro, RJ, 2019, 85p.

**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM COVID19
HOSPITALIZADOS NO ANO 2020 EM ENFERMARIA DO HOSPITAL REGIONAL JORGE
DE ABREU (HRJA) – SINOP-MT**

Felipe Cézar de Oliveira Costa¹; Karla Kelly Paniago Miranda dos Santos²; Vinícius Tadeu Ribeiro Mattar¹; Rayane Manoel Garcia¹; Diogo Albino de Queiroz³; André Ferreira do Nascimento⁴; Renata de Azevedo Melo Luvizotto Nascimento⁵; Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz⁵

1 Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso – Câmpus Sinop

2 Pós-Graduanda do PPGCS, Universidade Federal de Mato Grosso - Câmpus Sinop

3 Técnico em Tecnologia da Informação, Universidade Federal de Mato Grosso

4 Docente do Curso de Farmácia e do PPGCS, Universidade Federal de Mato Grosso

5 Docente do Curso de Medicina e do PPGCS, Universidade Federal de Mato Grosso

Modalidade: Estudo epidemiológico

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: COVID-19, SARS-CoV-2, Obesidade.

Introdução: O vírus que causa a COVID-19 é designado coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). O SARS-CoV-2 infecta os seres humanos através das vias aéreas superiores e invade as células que expressam em suas membranas a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), como as células do pulmão, coração, tecido adiposo, renal e gastrointestinal. Além disso, a idade, a obesidade e a presença de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) contribuem para piores prognósticos da doença¹. Nota-se que a gravidade da doença está diretamente associada ao aumento do índice de massa corporal (IMC) e a obesidade é um fator de risco independente para a morbimortalidade pela infecção do SARSCov-2¹⁻³. Objetivo: Analisar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes adultos diagnosticados com COVID-19 e internados na enfermaria do Hospital Regional Jorge de Abreu em Sinop-MT no ano de 2020. Metodologia: A pesquisa tem aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer: 5.266.378). Trata-se de um estudo transversal retrospectivo com dados coletados dos prontuários de pacientes diagnosticados com COVID-19 e hospitalizados entre 01 de março de 2020 a 31 de dezembro de 2020 na enfermaria do HRJA. Os dados foram tabulados e analisados por meio de análises descritivas e quantitativas. Os resultados foram expressos como média \pm DP ou em porcentagem (%). Resultados: Foram avaliados dados de 234 pacientes da enfermaria. A maioria era do sexo masculino (54,27%), casados (30,76%) e de raça branca (45,29%). A média da idade e de dias de internação no HRJA foram de (55,78 \pm 15,60 anos) e (10,18 \pm 10,73 dias), respectivamente. Desses pacientes, 30,76% apresentavam diabetes, 13,24% apresentavam doenças respiratórias e 57,26% apresentavam doenças cardiovasculares. Dos pacientes que possuíam dados de IMC, 3,9% eram baixo peso, 41,6% eram eutróficos, 31,2 eram sobrepeso e 23,4% eram obesos. A taxa de ventilação mecânica geral foi de 16,24% e a taxa de óbito foi de 12,82%. Conclusão: Assim, pode-se

concluir que a maioria dos pacientes com COVID-19 que necessitaram de hospitalização em enfermaria eram do sexo masculino, acima dos 50 anos de idade, apresentavam IMC \geq 25 kg/m² (sobrepeso/obesidade) e DCNT, como as doenças cardiovasculares, reforçando a influência dos fatores de risco para complicações da COVID19. Ainda, o conhecimento do perfil clínico-epidemiológico dos pacientes oferece subsídios para a conduta médica, seja em relação a tratamentos como no conhecimento da história natural da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PETROVA, D.; FERNÁNDEZ, E. S.; BARRANCO, M. R.; La obesidad como factor de riesgo en personas con COVID-19: posibles mecanismos e implicaciones. Elsevier España, v. 52, issue 7, p. (496-500), setembro, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0212656720301657?via%3Dihub> Acesso em: 25 agosto. 2022
2. LOPES. A. B; FURIERI. L. B; VALE. M. I. Obesity and covid-19: a reflection on the relationship between pandemics. Porto Alegre, RS, 2021. Disponível em: . Acesso em: 25 agosto. 2022
3. MCINTOSH, K. (2022). COVID-19: Epidemiology, virology, and prevention. In M. Hirsch; & A. Bloom (Ed.), UpToDate, Acessado em agosto 25, 2022, por https://www.uptodate.com/contents/covid19-epidemiology-virology-andprevention?search=covido%2019&source=search_result&selectedTitle=12~150&usage_type=default&display_rank=11

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS NOTIFICADOS COM MALÁRIA EM SINOP-MT NO PERÍODO DE 2003 A 2017

Guilherme da Silva Costa 1, Gustavo Carneiro Rodrigues da Silva 1, Helena Simpson Laguardia 1, Nayara de Pellegrin Ribeiro 1, Robert Filipe Barbosa 1, Thiago Vallone de ArrudaOliveira 1, Suellen da Silva Beraldo 2.

guilhermecosta.ba@gmail.com

1 Graduando no Curso de Medicina, ICS, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop/MT

2 Médica de Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde, Sinop/MT

Modalidade: Trabalho Epidemiológico.

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: Plasmodium, Malária, Epidemiologia.

Introdução: A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários do gênero *Plasmodium* transmitidos pela picada da fêmea infectada do mosquito do gênero Anopheles. Após ser picado, permanece incubado no corpo do indivíduo por pelo menos uma semana. Possui um quadro clínico com febre alta, calafrios, tremores, sudorese e cefaléia que podem ocorrer de forma cíclica. Pode apresentar formas graves caracterizando-se por um ou mais desses sinais e sintomas: prostração, alteração da consciência, dispnéia hiperventilação, convulsões, hipotensão arterial, choque e hemorragias. Devido à capacidade de adaptação do inseto ao ambiente, o acompanhamento da circulação do protozoário é fundamental para a discussão de estratégias de intervenção neste campo. Objetivo: Considerando a abrangência e importância dessa doença que se agrava em regiões urbanas, a pesquisa foi conduzida com o objetivo de analisar o perfil epidemiológico de pacientes com malária em um

município norte-mato-grossense. Metodologia: Estudo transversal descritivo, no qual os dados foram coletados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Agravos de Agravos de Notificação), abrangendo o período de 2003 a 2017. Resultados: Entre os anos de 2003 a 2017, foram notificados no município de Sinop-MT, 1125 casos de Malária. Tratando-se das características epidemiológicas, as faixas etárias com maiores números de casos foi entre 10 e 24 anos, representando 315 casos (aproximadamente 28% do total). Já os maiores de 65 anos foram os menos afetados pela doença. Aproximadamente, 17% dos pacientes iniciaram tratamento no ano de 2004 e apenas 4% eram assintomáticos. Os pacientes do sexo masculino foram os mais acometidos. Entre as mulheres, 13 eram gestantes. O diagnóstico desses pacientes aconteceu majoritariamente no 2º trimestre (76,9% dos casos). Desde 2012 os casos totais decaíram anualmente. Dentre todos os casos diagnosticados, 497 foram infecções por *P. vivax* e esquema de tratamento com Cloroquina por 3 dias e Primaquina por 7 dias (esquema curto) ou Primaquina por 14 dias (esquema longo). Outros protozoários causadores de malária são *P. falciparum* (7,4% dos casos estudados), *P. malariae* e *P. ovale*. Em apenas 21 casos ocorreram infecções Mistas por *P. vivax* e *P. falciparum*. Cerca de 972 pacientes receberam tratamento com alguma droga preconizada pelo Ministério da Saúde. Não foram notificados casos de internação ou hospitalização. Considerações finais: Apesar da patologia possuir mecanismos de evolução para casos graves, não houve notificação de internação falecimento neste período pela enfermidade. Além disso, aproximadamente 86,4% dos pacientes receberam tratamento com drogas adequadas para a malária, o que refletiu um bom preparo dos ambientes de saúde do município em relação a esta doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALÁRIA. Ministério da saúde, 16 nov. 2020. Disponível em: www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/malaria. Acesso em: 10 out. 2022.

MALÁRIA. Fundação Oswaldo Cruz, 2022. Disponível em: portal.fiocruz.br/doenca/malaria. Acesso em: 10 set. 2022.

MALARIA: Clinical manifestations and diagnosis in nonpregnant adults and children. UpToDate, 2022. Disponível em: www.uptodate.com/contents/malaria-clinical-manifestations-and-diagnosis-in-nonpregnant-adults-and-children?search=MALARIA&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1. Acesso em: 2 set. 2022.

COMPARAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E ENFERMARIA, EM SINOP-MT, EM 2021

Breno Marcos Brito do Valle¹; Karla Kelly Paniago Miranda dos Santos²; Vinícius Tadeu Ribeiro Mattar¹; Felipe César de Oliveira Costa¹; Mauro André Azevedo Silva Kaiser Cabral¹; Diogo Albino de Queiroz³; Renata de Azevedo Melo Luvizotto⁴; Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz⁴

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Pós-graduanda, Programa de Pós-graduação em Ciências em Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso

³ Técnico em Tecnologia da Informação, Universidade Federal de Mato Grosso

⁴ Docente do Curso de Medicina e do PPGCS, Universidade Federal de Mato Grosso

Modalidade: Estudo epidemiológico

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: Obesidade, Sobrepeso, COVID-19, Enfermaria, UTI.

Introdução: Obesidade, é uma doença endócrino-metabólica crônica (1), caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo e inflamação crônica de baixo grau (2), que contribui para o desenvolvimento de várias doenças e um pior prognóstico clínico. Estudos demonstram que a obesidade é um fator de risco para a COVID-19, aumentando o risco de complicações e a taxa de óbito. COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 que gerou grande impacto no mundo todo levando à emergência global da pandemia causada pela doença (4). **Objetivo:** Comparar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes diagnosticados com COVID-19 e hospitalizados na unidade de terapia intensiva (UTI) e na enfermaria do Hospital Regional Jorge de Abreu (HRJA) em Sinop-MT em 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo com dados coletados dos prontuários de pacientes com COVID-19 e hospitalizados na UTI e na enfermaria do HRJA entre 01 de janeiro de 2021 a 30 de abril de 2021. Os dados foram divididos em 2 grupos: pacientes da UTI e pacientes da enfermaria. Variáveis como idade, peso, IMC, etnia, sexo, complicações e óbito foram avaliadas. O trabalho foi iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer:5.266.378). Resultados foram expressos como média±DP e em porcentagem (%), usando os testes t de Student, qui-quadrado ou de Fisher, considerando $p < 0,05$. **Resultados:** De acordo com os resultados, pode-se observar que em ambos os grupos, a maioria dos pacientes era do sexo masculino, de etnia branca e sobrepesos/obesos. Destaca-se que a média de idade de ambos os grupos se mostrou díspar, com 61 anos para os pacientes da UTI e 56 anos para enfermaria, ($p=0,0007$). Observou-se que 45,8% dos pacientes da enfermaria eram sobrepesos/obesos e 56,0% dos pacientes da UTI apresentavam $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$, sendo a média do IMC na enfermaria de $29,30 \text{ kg/m}^2$ e na UTI de $30,02 \text{ kg/m}^2$, não havendo diferença estatística entre eles, $p=0,39$. Em relação às complicações, pode-se observar que houve maior número de pacientes necessitando de ventilação mecânica ($p < 0,0001$) e traqueostomia ($p=0,001$) na UTI. Por fim, observou-se que a taxa de óbito foi significativamente maior nos pacientes da UTI ($n=70$; 59,32%) quando comparado aos da enfermaria ($n=13$; 11,01%), $p < 0,0001$. **Conclusões:** Pode-se concluir que o quadro clínico dos pacientes com COVID-19 internados na UTI em 2021 foi mais grave quando comparado aos pacientes internados na enfermaria e isso parece estar associado a maior faixa etária ($p=0,02$) e maior prevalência de obesidade e $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$ nestes pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SANTOLIN, C. B. HISTÓRIA DA OBESIDADE NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID): DE 1900 A 2018. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 25, n. 3, 2021.
2. AGUIAR LIMA, R. C. et al. PRINCIPAIS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS DECORRENTES DA OBESIDADE: UM ESTUDO TEÓRICO. SANARE - Revista de Políticas Públicas, v. 17, n. 2, 2018.
3. NAKESHBANDI, M. et al. The impact of obesity on COVID-19 complications: a retrospective cohort study. International journal of obesity (2005) , v. 44, n. 9, p. 1832–1837, 2020.
4. CARNEIRO, R. A. V. D.; HILLESHEIM, D.; HALLAL, A. L. C. Correlation of overweight condition and obesity with mortality by COVID-19 in Brazil's state capitals. Archives of endocrinology and metabolism, v. 65, n. 3, p. 386–391, 2021.

AValiação DA PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM GESTANTES DE SINOP-MT E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A GESTAÇÃO

Nathalia Macedo Sanches 1; Lilian Garlini Viana Pinheiro 2; Viviani Cristina Da Silva 2; Eduarda Benedetti Ramos 1; Mariany Soares Ferreira 1; Matheus Oliveira Loiola 1; Rafaella Rabelo Silva 1; Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz 3

1 Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

2 Pós-graduanda do PPGCS, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

3 Docente do Curso de Medicina e do PPGCS, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

Modalidade: Estudo epidemiológico

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: Obesidade, sobrepeso, gestação, complicações materno-fetais, recém-nascidos.

Introdução: Obesidade é uma doença crônico-metabólica não-transmissível caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo, sendo, um risco à saúde^{1,2}. Quando presente em uma mulher na fase de menacme há maior susceptibilidade de gestações de alto risco, pois tal doença pode acarretar complicações materno-fetais^{3,4,5}. Dentre as complicações pode-se citar: diabetes mellitus gestacional (DMG), hipertensão arterial gestacional (HAG) e macrossomia. Objetivo: Avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade em gestantes de Sinop-MT e a incidência de complicações maternas e neonatais. Metodologia: Pesquisa foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer:4.214.565). É um estudo de coorte retrospectivo com dados coletados dos prontuários de gestantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e no CRASM (Centro de Referência à Saúde da Mulher) e dados do prontuário e da Declaração de Nascidos Vivos de neonatos nascidos no Hospital Santo Antônio. Os dados foram subdivididos em quatro grupos: I) Gestantes com baixo peso; II) Gestantes com peso normal; III) Gestantes com sobrepeso; IV) Gestantes obesas. As análises dos dados foram realizadas por meio de análises descritiva e quantitativa, sendo os resultados expressos como média±desvio padrão da média ou em porcentagem (%), considerando $p < 0,05$. Resultados: Foram avaliados dados de 786 gestantes e 159 neonatos. Observou-se que 3,7% das gestantes apresentavam baixo peso, 35,6% eram eutróficas, 30,2% sobrepeso e 30,5% obesas. A idade, o peso, o IMC e a glicemia de jejum das gestantes foram significativamente maiores nos grupos sobrepeso e obesidade quando comparado ao grupo de eutróficas e baixo peso. A prevalência de diabetes ($p=0,02$), hipertensão arterial ($p=0,005$) e dislipidemias ($p=0,03$), bem como a incidência de complicações maternas, como DMG ($p=0,001$) e HAG ($p < 0,0001$), também foram estatisticamente maiores no grupo de sobrepeso e obesidade. Observou-se que o parto cesáreo esteve presente em 20% do baixo peso, 54,1% nas eutróficas, 42,1% nas sobrepeso e 58,6% nas obesas. Ainda, nota-se que, quanto maior o IMC materno, maior o peso ao nascer. Bebês macrossômicos não foram evidenciados no grupo baixo peso e apenas 2,8% foi verificado no eutrófico, enquanto que os grupos sobrepeso e obeso totalizaram 15,4%. Dados de prematuridade, anomalias congênitas, necessidade de UTI e mortalidade neonatal, não foi diferente entre os grupos. Conclusão: Pode-se concluir que o sobrepeso e a obesidade aumentam

significativamente a incidência de complicações para o binômio mãe-feto, como o DMG, HAG e bebês macrossômicos, sendo imprescindíveis medidas de saúde pública para combater tal problemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PINHEIRO, A. R.O., FREITAS, S. F.T., CORSO, A. S. T. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. Revista de Nutrição. Campinas, v. 17, n. 4, p. 523-533, out./dez., 2004.
2. OMS (Organização Mundial da Saúde). Obesity and overweight, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>, acesso em 21 de outubro de 2022.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco; Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde; Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.
4. NHLBI - EDUCATION INITIATIVE EXPERT PANEL ON THE IDENTIFICATION, EVALUATION, AND TREATMENT OF OBESITY IN ADULTS. Clinical guidelines on the identification, evaluation and treatment of overweight and obesity in adults: The evidence report. Bethesda (MD): National Heart, Lung, and Blood Institute, 1998.
5. VARGAS, T. G. V. et al. SÍNDROME METABÓLICA E GRAVIDEZ: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. São José do Rio Preto-SP: FACERES: Graduação de Medicina da Faculdade FACERES, 2016.

CONSUMO DE FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES EM UMA AMOSTRA DE PACIENTES COM EXCESSO DE PESO ATENDIDOS EM UBS DE SINOP/MT

Isabelle Lopes Silva 1, Fernando Assis Becho Freitas 1, Mateus Gonçalves de Paula1, Ezineide de Jesus2, Lucélia Rosa Cruz2, André Ferreira Nascimento 3, Renata de Azevedo Luvizotto 4

1 Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

2 Mestranda do programa de Pós-Graduação Ciências em Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

3 Docente do curso de Farmácia, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

4 Docente do curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

Modalidade: Epidemiológico

Eixo-Temático: Saúde Global

Palavras-chave: Excesso de peso, adulto, comportamento alimentar.

Introdução: O processo de modernização e urbanização da sociedade, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, foi marcado pela “transição nutricional”, em que houve a diminuição nos índices de subnutrição, mas um aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade. Prova desse cenário são as pesquisas realizadas pelo Ministério da Saúde no ano de 2021, as quais revelaram que seis em cada dez brasileiros (57,25%) apresentam sobrepeso. Nesse sentido, um dos grandes fatores que corroboram para essa porcentagem é uma dieta marcada por uma riqueza no consumo de gorduras, açúcares e alimentos refinados, mas com quantidade reduzida no consumo de frutas, verduras e legumes. Objetivo: Descrever o consumo alimentar de frutas, verduras e legumes em uma amostra de pacientes atendidos em uma UBS, na cidade de Sinop/MT, e relacionar o perfil alimentar ao

estado nutricional. Metodologia: Foi realizado um estudo observacional e analítico, composto por uma amostra de conveniência (17 indivíduos), com adultos, brasileiros, acima de 18 anos, de ambos os sexos, conforme o índice de massa corporal, sendo 1) eutrofia (IMC = 18,5 a 24,9 kg/m²) e 2) excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m²). Para a análise do perfil alimentar, foi aplicado o Questionário de Frequência Alimentar (QFA) conforme estabelecido por Cardoso e Stocco (2000), com algumas modificações. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos desta Universidade (protocolo #08745418.7.0000.8097). As variáveis foram categorizadas e apenas descritas em termos percentuais (acima ou abaixo do recomendado). Resultados: Dos 17 pacientes, cinco foram classificados como eutróficos (29,4%) e doze foram classificados com excesso de peso (70,6%). Ao avaliar o perfil alimentar, constatou-se que apenas 20% dos eutróficos e 16,7% dos indivíduos com excesso de peso realizam o consumo ideal de frutas (3 a 4 das porções/dia). Ainda, a avaliação do consumo de verduras e legumes mostrou que apenas 20% dos eutróficos referiu consumo adequado desse grupo de alimentos (4 a 5 porções/dia), enquanto todos os indivíduos com excesso de peso consomem verduras e legumes abaixo do recomendado. Conclusão: Nesse estudo, a ingestão de frutas, verduras e legumes foi abaixo do recomendado, independente do estado nutricional. Apesar do número de pacientes avaliado ter sido pequeno, dados da literatura mostram que a população brasileira, em geral, apresenta baixo consumo desses alimentos, conforme inferido pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), realizada pelo Ministério da Saúde em 2014, a qual mostrou que apenas 24,1% dos brasileiros ingere a quantidade de frutas e hortaliças recomendada pela OMS. Dessa forma, é importante desenvolver estratégias para promoção de alimentação saudável, especialmente em relação à ingestão adequada de frutas, verduras e legumes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- VAZ, D. S. S., BENNEMANN, R. M. Comportamento Alimentar e Hábito Alimentar: Uma Revisão. Revista UNINGÁ Review, V 20, n.1, pp.108-112, 2014.
- MACEDO, H. M. et al. A Importância do Consumo de Frutas e Verduras Para a Prevenção de Sobrepeso e Obesidade. Encontros Universitários da UFC, Fortaleza, v. 5, n. 2, 2020.
- MONTEIRO, L. Z. et al. Hábitos Alimentares, atividade física e comportamento sedentário entres escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2020.
- LOPES, A. C. S. et al. Estado nutricional: antropometria, consumo alimentar e dosagens bioquímicas de adultos e idosos - projeto Bambuí um estudo de base populacional. Revista Mineira de Enfermagem, V 12(4): 483-493, out./dez., 2008

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM HIPERTENSÃO GESTACIONAL, PRÉ-ECLÂMPسيا E ECLÂMPسيا NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT

Mariany Soares Ferreira¹; Matheus de Oliveira Loiola¹; Rafaella Rabelo Silva¹; Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz²

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Docente do Curso de Medicina, Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

Modalidade: Estudo epidemiológico

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: Gravidez, Eclâmpsia, Pré-Eclâmpsia, Hipertensão Induzida pela Gravidez

Introdução: Durante a gravidez, o sistema circulatório feminino acaba sofrendo uma série de modificações com o intuito de se adaptar e se preparar para a gestação. Estas alterações são frequentemente assombradas por complicações relacionadas à hipertensão, sendo elas: hipertensão gestacional, aquela que ocorre após as primeiras 20 semanas de gestação; hipertensão crônica, que deve estar presente antes da 20ª semana; pré-eclâmpsia, caracterizada por proteinúria, cefaléia, escotomas e fotopsia; eclâmpsia, marcada por convulsões tônico-clônicas generalizadas ou até mesmo coma; e, por fim, pré-eclâmpsia superposta à hipertensão crônica, genericamente classificadas como doença hipertensiva específica da gestação (DHEG). **Objetivo:** Comparar o perfil clínico-epidemiológico das gestantes diagnosticadas com hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia e eclâmpsia no município de Sinop-MT. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, com dados coletados dos prontuários de gestantes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e/ou no Centro de Referência à Saúde da Mulher (CRASM) Eliana Carreira de Paula, no período de 01 de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2020 em Sinop (Mato Grosso). O trabalho foi iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer: 4.214.565). Os resultados foram expressos como média±DP e em porcentagem (%), usando os testes t de Student, qui-quadrado ou de Fisher, considerando $p < 0,05$. **Resultados:** De acordo com os dados obtidos, é possível visualizar que do grupo amostral ($n=786$), 240 gestantes eram consideradas obesas ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$), 237 estavam em sobrepeso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$), 280 eutróficas ($IMC 18,5-24,9 \text{ kg/m}^2$) e 29 com baixo peso ($IMC \leq 18,50 \text{ kg/m}^2$). Em relação a pré-eclâmpsia, houve um total de 8 gestantes registradas com a doença (2,5%), estando mais presente em pacientes obesos ($n=6$). Contudo, não houve diferença estatística ($p=0,06$). Um cenário semelhante pode ser observado nas gestantes com eclâmpsia, no qual todos os casos registrados foram em pacientes obesos ($n=2$), novamente, não revelando diferença estatística, sendo $p=0,21$. Já nas pacientes com hipertensão gestacional, 21 estavam em obesidade, 9 em sobrepeso e 1 eutrófica, demonstrando preferência da doença para pacientes com IMC superior a 24,9 kg/m^2 , tendo $p < 0,0001$. **Considerações finais:** Pode-se concluir que houve predileção da hipertensão gestacional por pacientes em estado de obesidade ou sobrepeso, não sendo possível traçar causalidade entre maior incidência de eclâmpsia ou pré-eclâmpsia e IMC igual ou superior a 25 kg/m^2 .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010.
3. Pré-eclâmpsia nos seus diversos aspectos. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2017. Série Orientações e Recomendações FEBRASGO. n. 8, 2017.

MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO FÍGADO E VIAS BILIARES INTRA-HEPÁTICAS NO ESTADO DO MATO GROSSO EM 2020

Welinton Diego de Almeida Zausa¹; Eduarda Benedetti Ramos¹; Felipe Pedro da Cruz¹;
Gean Gubert¹; Isabelle Lopes Silva¹; Leticia Carvalho dos Santos¹; Michelle da Silva¹;
Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz²

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

Modalidade: Estudo epidemiológico

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: Neoplasias Hepáticas, Mortalidade, Epidemiologia Descritiva.

Introdução: Câncer de fígado e vias biliares ocupa o terceiro lugar de óbitos por câncer no mundo, sendo o segundo mais mortal nos homens e o sexto nas mulheres¹. Hábitos alimentares caracterizados pelo consumo de alimentos com elevados índices calóricos e glicêmicos, somados ao sedentarismo, proporcionam maior risco de desenvolvimento da esteatose hepática, bem como da obesidade, que, aliado ao aumento da incidência das hepatites virais crônicas, ao etilismo excessivo e à idade acima de 50 anos, constituem os principais fatores de risco para o desenvolvimento destes tipos de câncer^{1,2}. Além disso, devido à cronicidade das patologias hepáticas, o diagnóstico geralmente é tardio, fator que contribui para o aumento da taxa de mortalidade³. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos decorrentes de câncer de fígado e de vias biliares intra-hepáticas que ocorreram no estado de Mato Grosso em 2020. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal baseado em dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)⁴, e na estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2020⁵. Realizou-se o estudo do perfil epidemiológico dos óbitos relacionados às neoplasias de fígado e vias biliares intra-hepáticas (CID 10 C-22) do estado de Mato Grosso para o ano de 2020 quanto a faixa etária, sexo e raça. Resultados: Foram notificados 120 óbitos por neoplasias malignas do fígado e vias biliares intra-hepáticas correspondendo a uma mortalidade de aproximadamente 3,4 óbitos/100 mil habitantes, sendo a proporção dos óbitos entre homens e mulheres aproximadamente 4:3. Para ambos os sexos há uma elevação abrupta da incidência após a sexta década de vida, correspondendo a 90% dos óbitos pela patologia. Em relação à avaliação racial, os óbitos são mais incidentes na raça amarela, com cerca de 4,97 óbitos/100 mil habitantes, seguido da raça preta com 4,87 óbitos/100 mil habitantes. Conclusão: Assim, evidencia-se que os óbitos por neoplasias hepáticas e de vias biliares intra-hepáticas no estado de Mato Grosso, em 2020, se concentraram a partir da sexta década de vida, especialmente nos homens, com destaque à raça amarela. Convém ressaltar que a análise das características epidemiológicas é fundamental para o desenvolvimento de políticas de rastreio e diagnóstico precoce em pacientes com fatores de risco modificáveis e não modificáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SUNG, Hyuna. et al. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. *CA Cancer J Clin* 2021;71:209–249. Disponível em: . Acesso em: 22 out 2022.
2. AMORIM, Thiago Rodrigues de. et al. Mortalidade por neoplasia maligna do fígado e vias biliares intra-hepáticas no Brasil, 1980-2010. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 29(7):1427-1436, jul, 2013. Disponível em: . Acesso em 28 out 2022.
3. FREITAS, Camila Melo de. et al. Caracterização dos óbitos por câncer de fígado e vias biliares intra hepáticas no Brasil, durante o período de 2014 a 2019. *X Cong Bras Cir Fíg, Panc e Vias Biliares (2021)*. Disponível em: . Acesso em: 22 out 2022.
4. BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Mortalidade – desde 1996 pela CID-10. Disponível em: . Acesso em 07 out 2022.
5. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estimativas de População - 2020. Disponível em: . Acesso em 07 out 2022.

NEOPLASIA NEUROENDÓCRINA OVARIANA: RELATO DE CASO

Vivian de Aquino Medici¹; Vinícius Tadeu Ribeiro Mattar¹; Maria Eduarda de Figueiredo Bernardes Vieira¹; Maria Luísa Hotz Marassi¹; Gabriel Sousa Almeida Assunção¹; Aline Morandi Alessio²; Silvia Nardoza Santerini³

vmedici33@gmail.com

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil.

² Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil ³ Oncologista Clínica pelo AC Camargo Cancer Center, São Paulo, SP, Brasil; Hospital Santo Antônio, Sinop, MT, Brasil; Cecans, Sinop, MT, Brasil

Modalidade: Relato de Caso

Eixo temático: Oncologia

Palavras-Chave: Neoplasias Ovarianas, Carcinoma Neuroendócrino, Relato de Caso.

Introdução: Os tumores neuroendócrinos (NETs) são tipos raros de câncer que se originam de células do sistema neuroendócrino e possuem elevada taxa de metástase. Tal patologia pode afetar vários órgãos e sistemas, entre eles o pâncreas, os pulmões, a tireoide e, ainda menos frequente, os ovários. Essas lesões comumente se apresentam como uma massa abdominal ou ovariana. **Objetivo:** Descrever a apresentação clínica e epidemiológica rara de um carcinoma neuroendócrino de grandes células com acometimento ovariano. **Metodologia:** Os dados foram coletados através do prontuário do paciente atendido no Hospital Santo Antônio, em Sinop (MT) durante o ano de 2021. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 48 anos, há 2 meses em investigação de dor abdominal e lombar associado a vômitos e perda ponderal de 16 kg, já com os seguintes resultados: ultrassonografia transvaginal mostrou massa pélvica de 18x16x18 cm, de volume de 2,625 cm³; ressonância magnética de abdome total com lesão em região anexial esquerda de aspecto neoplásico, e cranial e contínuo a essa existe outra que ocupa flanco esquerdo de 14,6x13,8x10,9 cm, além de linfonodomegalias retroperitoneais patológicas; e CA 125 de 210 U/ml. Apresentou hipertensão arterial sistêmica em tratamento e trombose venosa há 15 dias sob uso de rivaroxabana. Nega tabagismo. Histórico familiar de câncer de fígado e de boca. Optou-se por ressecção cirúrgica com estudo da peça e de tecidos comprometidos. Exame imunohistoquímico provou neoplasia maligna epitelial de alto grau

com diferenciação neuroendócrina, podendo corresponder a carcinoma neuroendócrino de grandes células, devido à expressão focal para citoqueratinas e interdifusa para sinaptofisina. Exame anatomopatológico confirmou neoplasia maligna pouco diferenciada em ovário esquerdo, com cápsula ovariana rota e segmento intestinal aderido mas livre da neoplasia, infiltração na parede posterior do miométrio e quatro linfonodos peritoneais acometidos. Fechou-se o estadiamento pT3pN1b. Seguiu-se com sessões de quimioterapia com cisplatina e etoposídeo de 4 ciclos. Porém, exames de avaliação de resposta mostraram progressão da doença: tomografia de tórax e abdome com linfonodomegalias mediastinais, formação expansiva retroperitoneal deslocando o ureter, rim esquerdo e aorta anteriormente, envolvendo-a completamente ao nível dos terços renais inferiores, além de deslocamento de artérias ilíacas comum interna e externa esquerdas. Paciente solicitou relatório de transferência para outro serviço, mas em última consulta estava em bom estado geral e sem queixas clínicas. Apontamentos: Considerado como a segunda neoplasia ginecológica mais comum, o tumor ovariano fica atrás apenas do câncer de colo de útero. Devido aos baixos índices de diagnóstico precoce, o câncer de ovário possui elevadas taxas de mortalidade, com uma sobrevivida global inferior a 40% em cinco anos. Quando associado às células neuroendócrinas, o curso clínico desta patologia se agrava ainda mais. Os NETs afetam, principalmente, órgãos do sistema gastrointestinal e possuem células que liberam substâncias similares aos hormônios no sistema sanguíneo e linfático. Por acometer majoritariamente o apêndice cecal, tal caso clínico com achado tumoral ovariano se destaca pela apresentação epidemiológica pouco frequente.

PAPILOMA INVERTIDO COM ENVOLVIMENTO DA REGIÃO PERI ORBITÁRIA: RELATO DE CASO

Rayane Manoel Garcia¹, Fernanda Lúcia Vitorino de Mattos Silva¹, Renan Mariano Peixoto¹, John Hebert Gomes da Silva², Washington Oliveira Telles²

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Docente do Curso de Medicina, Federal de Mato Grosso - CUS

Modalidade: Relato de caso.

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: Papiloma invertido, Câncer de seios paranasais, HPV, Tumoração periorbitária, Radioterapia.

Introdução: O Papiloma Invertido Schneideriano (PIS) consiste em um tumor benigno, com origem na mucosa nasal e nos seios paranasais. Apresenta tendência à malignização, podendo evoluir para carcinoma verrucoso ou de células escamosas¹. A presença do HPV relaciona-se a 14% dos casos, sendo os principais subtipos 6, 11, 16 e 182. Objetivo: Associar a evolução de um caso de PIS com a importância do seguimento clínico individualizado. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo-analítico, utilizando dados contidos no prontuário, coletados através de entrevista com o paciente e exames complementares. Descrição do caso: AES, masculino, 59 anos, encaminhado à UBS com diagnóstico de carcinoma infiltrante pouco diferenciado. Na primeira consulta, em 30/03/2022, traz exames e relata que, devido à presença de massa em olho direito, procurou atendimento em Hospital do Câncer. Exames complementares: Tomografia de face, em 21/01/2022: lesão de aspecto infiltrativo com densidade de partes moles, realce

centralizado nas células do trabeculado etmoidal à direita, extensão inferior para fossa nasal à direita, e superior para interior dos seios frontais, efeito expansivo sobre paredes ósseas subjacentes, erosão da lâmina papirácea à direita e extensão para gordura periorbitária, mantendo contato com globo ocular e músculo reto superior, causando exoftalmia à direita; imunohistoquímico, em 04/03/2022: papiloma invertido em nasofaringe direita com HPV associado; anatomopatológico após biópsia em região periorbitária direita, em 16/03/2022: carcinoma infiltrante pouco diferenciado em tecido conjuntivo, margens não avaliáveis. Iniciou quimioterapia em 14/04/2022. Em 19/04/2022, retorna à UBS com queixas de fraqueza, inapetência e febre, sendo encaminhado para internação até compensação de neutropenia febril. Em 02/06/2022, queixa-se de vômitos e dores abdominais, e refere programação de radioterapia pela oncologia. Após início de quimioterapia e de radioterapia, retornou diversas vezes à UBS com queixas relacionadas a efeitos adversos do tratamento, sendo medicado. As manifestações clínicas relacionam-se ao local e à extensão da patologia³. Inicialmente, podem ser assintomáticos ou apresentar sintomas nasossinusais inespecíficos¹⁻². As estruturas ósseas entre a cavidade nasal, seios da face e órbitas são finas, oferecendo pouca resistência à disseminação neoplásica¹. Através do seio etmoidal, as lesões podem se estender da lâmina papirácea para órbita, podendo resultar em anosmia e deslocamento do globo ocular. Há três níveis de acometimento. No grau I, ocorre destruição da parede medial da órbita; grau II, invasão da gordura periorbitária; grau III, acometimento do reto medial, nervo óptico, bulbo ou pele palpebral¹. No caso descrito, o paciente encontra-se em nível III, devido à invasão da pele e consequente massa visível. O processo de degeneração maligna do PIS correlaciona-se à sorologia positiva para HPV, conforme encontrado no caso². A abordagem primária com radioterapia é indicada para doença irressecável e com clínica inadequada para cirurgias. Considera-se adição de quimioterapia em pacientes com bom desempenho clínico¹. Conclusão: O PIS é invasivo e insidioso. Cabe ao médico atentar-se aos sintomas para obter diagnóstico precoce e evitar malignização e comprometimento do prognóstico. Muitas vezes, o tratamento do papiloma invertido é prolongado e abrange diferentes especialidades médicas, com visão global e contínua do paciente, para reduzir efeitos adversos e promover longitudinalidade do cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. STENSON, K. M.; HARAF, D. J. Paranasal sinus cancer. UpToDate, 2022. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/paranasal-sinus-cancer?search=cancer%20de%20seios%20paranasais&source=search_result&selectedTitl=1~12&usage_type=default&display_rank=1 , Acesso em: 06/10/2022.
2. PIVA, M. R.; SANTOS, T. S.; FILHO, P. R. S. M. et al. Papiloma invertido (Papiloma Schneideriano) com envolvimento da cavidade oral: relato de caso incomum. An Bras Dermatol., v.86, n. 4, p. 779-783, 2011.
3. NEVES, M. C.; TAVARES, R. A.; ANGÉLICO, F. V. et al. Carcinoma de pequenas células primário de seios paranasais: relato de caso. Rev. Bras. Otorrinolaringol., v. 70, n. 4, 2004.

ANÁLISE DO CONTATO DE MÉDICOS RESIDENTES COM PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE SINOP

Raiane Sander¹; Isabela Fialho Vitti ¹; José Euricles da Silva Neto¹; Lucas Delfino Lampugnani¹; Raquel Gerep Pereira¹; Daliany Santos²

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

Modalidade: Estudo epidemiológico.

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista, Residentes, Atenção Básica e Graduação.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), cada vez mais prevalente no mundo, também tem crescido no Brasil, com aumento de 37% no número de alunos diagnosticados com TEA matriculados em ensino regular somente de 2017 para 2018. Seja por melhor investigação diagnóstica ou aumento real no número de casos, a OMS estima que, no mundo, uma em cada 160 crianças tenha o transtorno. No Brasil, supõe-se que haja em torno de dois milhões de indivíduos autistas, número que é impreciso devido à escassez de dados oficiais. Dessa forma, é essencial que o médico da Unidade Básica de Saúde (UBS) tenha conhecimento e seja capacitado para lidar com esses pacientes. Objetivo: O objeto dessa pesquisa foi analisar o conhecimento e os desafios encontrados por médicos residentes de Medicina de Família e Comunidade (MFC) no contato com pacientes autistas nas UBSs. Metodologia: Após submissão e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos de Sinop (parecer nº 5.103.323) e também pelo CIES-Sinop da Secretaria Municipal de Saúde (parecer nº 156/2020), um questionário formulado pelos pesquisadores e, posteriormente, revisado por uma médica neuropediatra, foi aplicado pelos pesquisadores aos médicos residentes de MFC do município de Sinop-MT. O questionário continha perguntas a respeito do conhecimento a respeito do TEA adquirido durante a formação desses médicos e os desafios e dificuldades mais prevalentes no atendimento de pacientes autistas. Os dados adquiridos foram tabulados e analisados, calculando-se as porcentagens de forma simples. Trata-se, portanto, de um estudo transversal do tipo descritivo. Resultados: Obteve-se a participação de 21 médicos residentes. Destes, 66% tiveram contato com pacientes com TEA durante a graduação e 47% participaram de projetos e palestras relacionados ao tema. Do total, 76% dos residentes já atenderam um paciente autista e, no entanto, apenas 23% referem se sentir preparados para tal atendimento. É importante ressaltar que somente 14, 28% dos participantes conhecem a Escala M-CHAT, principal escala usada no rastreio do espectro e de fácil aplicabilidade nas UBSs. Ademais, em relação ao conhecimento sobre o tema, foi aplicada uma escala de 0 a 10 para graduar o nível de entendimento dos médicos residentes sobre o espectro, evidenciando que 81% tem nível de conhecimento de 5 a 8 e 19% referiu nível entre 2 a 4. Destaca-se, ainda, que 100% dos entrevistados manifestaram interesse em aprender mais sobre o TEA. Conclusão: Dessa forma, conclui-se que a maioria dos médicos residentes de Medicina da Família e Comunidade de Sinop já atenderam um paciente com TEA sem confiança no seu preparo para conduzir a consulta. Apesar de a maioria ter tido contato com o tema durante a graduação, poucos conhecem as escalas de diagnóstico e fazem uso destas. Logo, esse estudo reforça a importância da discussão sobre o Transtorno do Espectro Autista durante a fase acadêmica com o intuito de formar médicos mais preparados para atender pacientes com TEA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. NASCIMENTO, Verônica Gomes; SILVA, Alan Souza Pereira; DAZZANI, Maria Virgínia Machado. Acompanhamento terapêutico escolar e autismo: caminhos para a emergência do sujeito. *Estilos da Clínica*, v. 20, n. 3, p. 520 -534, 2015.
2. PINTO, Rayssa Naftaly Muniz et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. 3, 2016.

IDENTIFICAÇÃO DE LEVEDURAS POTENCIALMENTE PATOGÊNICAS NAS FEZES DE POMBOS NO NORTE DE MATO GROSSO

Laryssa de Bryto Souza 1; Luís Henrique Souza Brentegani 2; Cibele Bonacorsi 3; Manoel Marques Evangelista de Oliveira 4; Fabiana Cristina Donofrio 3

1 Discente do Curso de Mestrado, Federal de Mato Grosso – Câmpus Universitário Sinop

2 Graduando em Medicina, Federal de Mato Grosso – Câmpus Universitário Sinop

3 Docente do Curso de Medicina, Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

4 Pesquisador em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz - Instituto Oswaldo Cruz

Modalidade: Estudo epidemiológico.

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: Leveduras, Fezes, Áreas Públicas

Introdução: As leveduras podem causar micoses oportunistas em humanos e animais e são frequentemente encontradas em fezes de pombos. Os pombos urbanos possuem alta capacidade de albergarem vários micro-organismos e, por circularem em diversos ambientes, existe a possibilidade de transmissão aos seres humanos, podendo ocasionar micoses oportunistas. **Objetivo:** Identificar e mapear epidemiologicamente a presença de leveduras com potencial patogênico em amostras de fezes de pombos coletadas em áreas públicas na região Norte de Mato Grosso. **Metodologia:** As fezes de pombos foram coletadas em locais públicos de alta circulação de pessoas na cidade de Sinop, utilizando-se espátulas, luvas e máscaras e acondicionados em frascos estéreis devidamente identificados; em seguida foram transportados em caixas de isopor até o LAMP da UFMT, Campus Sinop para processamento. As amostras foram pesadas e suspensas em solução de cloreto de sódio, submetidas ao vórtex por 5 minutos e mantida em repouso por 10 minutos a temperatura ambiente. Em seguida, 100 µL do sobrenadante foi semeado em meio Ágar Sabouraud Dextrosado acrescido de cloranfenicol, incubado a 25°C por um período de 5 a 7 dias. Após crescimento fúngico, as colônias foram analisadas quanto as suas características macroscópicas, e microscópicas por meio da coloração Gram. As colônias com características leveduriformes foram reisoladas e, em seguida, realizou-se pesquisa de leveduras capsuladas do gênero *Cryptococcus* sp por meio do corante tinta nanquim e cultura em CHROMagar Candida para a identificação presuntiva de leveduras do gênero *Candida*. **Resultados:** Foram coletados 6 locais em Sinop tais como praças, ginásios, supermercados e UBS, obtendo-se um total de 44 amostras. Em 21 (47,73%) amostras foram identificadas leveduras *Candida tropicalis*, 13 (29,54 %) amostras *C. krusei*, 7 (15,90%) amostras presuntivas de *C. albicans*, 2 (4,54%) amostras de *Cryptococcus* spp e 1 (2,27%) amostra presuntiva de *Rhodorula*. **Considerações finais:** Até o momento, elevada presença de leveduras foram isoladas em fezes de pombos em diferentes ambientes públicos no Norte de Mato Grosso, provocando risco de infecção em seres humanos e

animais que transitam por esses locais. Destaca-se relevância quanto à possibilidade dos patógenos encontrados ocasionarem doenças, das quais poderiam ser evitadas com políticas públicas que controlem a limpeza mais eficiente desses excrementos em ambientes urbanos e políticas educativas para conscientizar a população dos riscos que podem trazer à saúde a interação com fezes de pombos. Estas medidas em conjunto podem vir a contribuir para uma diminuição na proliferação destes patógenos potencialmente patogênicos.

RELATO DE CASO DE TUMOR DE YOLK SAC METASTÁTICO EM ADULTO JOVEM COM REMISSÃO TOTAL APÓS QUIMIOTERAPIA

Gabriel Sousa Almeida Assunção¹; Rhuan Rodrigues de Freitas¹; João Pedro Mendes Neto¹; Yuri Lustosa Corado¹; Aline Morandi Alessio²; Sílvia Nardoza Santerini³

gabrielassuncao53@gmail.com

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil.

² Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

³ Oncologista Clínica pelo AC Camargo Cancer Center, São Paulo, SP, Brasil; Hospital Santo Antônio, Sinop, MT, Brasil; Cecans, Sinop, MT, Brasil

Modalidade: Relato de Caso.

Eixo temático: Oncologia.

Palavras-Chave: Melanoma maligno, HIV, Relato de Caso.

Introdução: Tumores de Yolk Sac (ou Seio Endodérmico), são neoplasias pouco frequentes e malignas. Podem ser encontradas na forma pura ou como componente de outros tumores germinativos. Tal tumor é mais frequente em crianças, sendo raro em adultos. **Objetivo:** Apresentar os achados clínicos, as avaliações diagnósticas, as intervenções terapêuticas, os segmentos e os resultados do Tumor de Yolk Sac em um paciente adulto jovem. **Metodologia:** As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário e revisão da literatura. **Descrição do caso:** Paciente do sexo masculino, branco, 29 anos, histórico de linfoma e câncer de pulmão na família. Sofreu trauma no testículo que evoluiu com aumento do volume e nodosidades no testículo direito. Foi encaminhado ao serviço oncológico, onde foi diagnosticado com tumor do seio endodérmico (ou saco vitelínico), Yolk Sac Tumor, após orquiectomia do testículo direito. Em seu segmento, foram encontradas lesões secundárias do tumor no lobo inferior do pulmão esquerdo e recesso costodiafragmático, além de linfonodomegalias na cadeia subcarinal e dor torácica. Além desses sítios, no abdome havia lesões nodulares hipodensas no lobo direito do fígado, no polo superior do baço e imagem sugestiva de linfonodomegalia em cadeia interaortocaval, também demonstrando-se lesões secundárias da neoplasia. A terapêutica empregada foi a quimioterapia, 4 ciclos, com a Bleomicina, sendo orientado sobre possibilidade de tratamento paliativo. Contudo, o paciente teve resposta terapêutica excelente, com remissão completa das lesões no abdome e diminuição importante das lesões e das dores torácicas, indicando um prognóstico excelente. **Considerações finais:** Apesar do Yolk Sac ser mais prevalente em crianças, não podemos subestimar seu acometimento em adultos pois o seu potencial metastático interfere diretamente na morbimortalidade do paciente. No caso em questão, o paciente foi orientado sobre a gravidade do caso, seu tratamento e

prognóstico. Sendo informado em relação aos cuidados paliativos se necessários. O médico deve adequar e individualizar cada tratamento para um melhor seguimento das comorbidades. No exposto acima, foi observado a junção de intervenções cirúrgicas e farmacológicas que se mostraram eficazes, considerando a regressão da metástase e excelente prognóstico do paciente.

RELATO DE CASO DE CARCINOMA BASOCELULAR NODULAR PIGMENTADO EM LOCALIZAÇÃO E SINTOMATOLOGIA ATÍPICA EM PACIENTE ATENDIDA EM SINOP (MT)

Elvira dos Anjos Torquato da Silva¹, Gabriely Diniz Bruno¹, Geovana Freitas Campos¹, Gustavo Andrade Henrique¹, Helen Michaela de Oliveira¹, Mírian Parolo Ribeiro¹, Maria Cecília Teixeira de Carvalho Bruno², Carlos Alberto Bruno Mendes de Oliveira³

elvira.anjos@gmail.com

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso/CUS

³ Médico colaborador, especialista em oncologia dermatológica

Modalidade: Relato de caso.

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: Carcinoma basocelular tipo nodular, neoplasia maligna, carcinomas malignos não melanoma.

Introdução: O carcinoma basocelular (CBC) é a neoplasia maligna mais frequente na população brasileira. Cerca de 70% dos casos de CBC ocorrem em face, cabeça e pescoço sem sintomatologia dolorosa.¹ O CBC pigmentado é uma variante dermatoscópica e histológica de CBC, caracterizada por presença de pigmento castanho escuro a negro.²
Objetivo: Relatar um caso de CBC pigmentado, com sintomatologia dolorosa em região não habitual (região anterior tibial E) e com dermatoscopia inconclusiva. Enfatizar o cuidado de uma anamnese dermatológica criteriosa, valorizando a sintomatologia do paciente com a realização precoce de uma biópsia para elucidação do diagnóstico correto.³
Metodologia: O relato foi baseado no caso de uma paciente do sexo feminino, 80 anos, fototipo I com lesão ulcerada com bordas bem delimitadas, de 5,5 cm de diâmetro em região tibial anterior. A lesão se localizava no centro de uma área com grande número de lesões varicosas. Relato do caso: paciente com 80 anos, feminina, fototipo I, proveniente do Paraná. Relatou que foram realizadas várias consultas, com diagnóstico clínico de úlcera venosa de difícil cicatrização. Inúmeros medicamentos foram utilizados com melhora discreta e recidiva. Relatou também que a sintomatologia dolorosa sempre esteve presente, porém pouco valorizada. Em investigação inicial, foi realizada a anamnese minuciosa da paciente e, na lesão ulcerada, realizou-se dermatoscopia que se mostrou inconclusiva, apresentando imagens de crostas hemáticas, e foi feita biópsia local com punch 5 mm. A biópsia foi compatível com CBC do subtipo nodular pigmentado. A conduta indicada foi a ressecção total da área tumoral por microcirurgia de MOHS, com recuperação bem sucedida da paciente, sem resquícios tumorais. O tumor atingiu fascia muscular. Considerações finais: Neste relato de caso, ressalta-se a importância da avaliação clínica, com atenção criteriosa para evolução do quadro e a realização de uma biópsia precoce para o diagnóstico de

manifestações atípicas em lesões dermatológicas, visto que a apresentação clínica pode gerar incertezas e prejudicar o manejo adequado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Muzic JG, Schmitt AR, Wright AC, Alniemi DT, Zubair AS, Lourido JMO, et al. Incidência e tendências de carcinoma basocelular e carcinoma espinocelular cutâneo: um estudo de base populacional no condado de Olmsted, Minnesota, 2000 a 2010. *Mayo Clin Proc.* 2017jun; 92(6):890-898. DOI: 10.1016/j.mayocp.2017.02.015
2. Belda Junior W, Chiacchio N, Criado PR. *Tratado de dermatologia*. 2.ed. São Paulo: Editora Alfereu, 2014.
3. Praia ACS, Figueiredo, PHM. Carcinoma basocelular pigmentado: Relato de caso. *BWS Journal*. 3, 2020abr27:1–8. [acesso em 2022 out 17]. Disponível em: <https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/73>.

CIRURGIA DE DEEP BRAIN STIMULATION (DBS) PARA DOENÇA DE PARKINSON - RELATO DE CASO

Carolina Moreira da Silva Coutinho¹, Bruno Francesco Procat da Costa¹; Lucas Bittancourt¹, Anderson José Manoel Campos de Souza¹, Cleonir Aparecida Salvario da Silva¹, Gabriel Alves Teixeira¹, Vitor Vieira Adorno¹, Pablo Ramon Fruett da Costa²

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso
²Médico Neurocirurgião

Modalidade: Relato de Caso

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: Doença de Parkinson, Estimulação Cerebral Profunda, Qualidade de vida.

Introdução: O Brasil vem sofrendo uma mudança no padrão de doenças que atingem a população, e os agravos com maiores impactos na qualidade de vida passaram de doenças infectoparasitárias às doenças crônicas não transmissíveis. Com o envelhecimento populacional, as doenças neurodegenerativas tornam-se mais relevantes, e ocupam papel central na epidemiologia da população, com destaque no cenário médico e de pesquisas em saúde. A Doença de Parkinson, neurodegenerativa de acometimento motor e cognitivo, possui grande impacto na qualidade de vida e opções terapêuticas que retardam sua progressão, sem caráter curativo. Dos tratamentos disponíveis, a farmacoterapia associada às terapias estimulatórias provou-se ser a melhor estratégia, ainda que possua limitações. Uma opção cirúrgica com significativo impacto na evolução da doença é a estimulação cerebral profunda (DBS, do inglês *Deep Brain Stimulation*), com estimulação direta dos neurônios do núcleo subtalâmico (STN) para melhora dos sintomas cardinais da doença, quando associada à terapia medicamentosa. **Objetivo:** Relatar um caso de Doença de Parkinson para o qual a cirurgia de DBS provocou mudança na pontuação em escalas clínicas e de qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso. Foram realizadas duas avaliações: 2 semanas antes da cirurgia e 60 dias após uso da estimulação, com aplicação das escalas: *Parkinson's Disease Questionnaire 39 (PQD-39)* e *Unified Parkinson's Disease Rating Scale (UPDRS)*, além da escala de qualidade de vida *Short-Form Health Survey 36 (SF-36)*, aplicadas com a paciente em terapia otimizada com

Levodopa, de modo a demonstrar o efeito da associação da cirurgia de DBS. Descrição do caso e Resultados: Paciente, 69 anos, encaminhada de colega neurologista para avaliação de quadro de Parkinsonismo. Em uso de levodopa 125mg 6x ao dia. Apresenta-se bradicinética, com tremor em repouso e dificuldade de deambulação. Optado por cirurgia de DBS. Ao PQD-39, no qual o valor 0 indica melhor qualidade de vida e 100 pior qualidade de vida, o domínio de mobilidade evoluiu de 80 pontos para 42,5; atividades de vida diária de 58 a 33; bem-estar emocional de 37,5 a 25; o estigma não mudou a pontuação de 31,25; cognição de 25 a 12,5; não foi detectado prejuízo de comunicação, e o desconforto corporal se manteve em 41 pontos. Na UPDRS, houve evolução de 55 para 33 pontos. Ao SF-36, a capacidade funcional evoluiu de 15% a 40%, a vitalidade de 35% a 65%, e o bem-estar emocional de 52% a 88%. Os outros domínios não obtiveram mudanças significativas, sendo eles dor, limitação por aspectos emocionais e aspectos sociais. Apontamentos ou Considerações finais: A associação da cirurgia de DBS e terapia farmacológica otimizada determinou melhora clínica e de qualidade de vida no caso estudado. Torna-se necessário ampliar estudos da associação dos efeitos da cirurgia para elucidação estatística.

OSTEOPOROSE NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: RELATO DE CASO

João Sérgio Nascimento Prates 1; Fernanda Lúcia Vitorino de Mattos Silva 1; Rayane Manoel Garcia¹; Teresa L. Bellincanta Fakhouri²; Alexandra Secreti Prevedello²

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Docente do Curso de Medicina, Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

Modalidade: Relato de caso.

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: Osteoporose, Doença Renal Crônica, Terapia Medicamentosa, Relação médico-paciente.

Introdução: A osteoporose é uma doença osteometabólica sistêmica caracterizada por baixa densidade mineral óssea, deterioração da microarquitetura do tecido e aumento da fragilidade óssea. Doenças crônicas podem ser causas de osteoporose secundária, dentre elas, a Doença Renal Crônica (DRC). Objetivo: Demonstrar a diferença do manejo da osteoporose em pacientes com DRC. Metodologia: Estudo de caso de paciente atendida pelo Ambulatório de Osteoporose, concedendo informações em conformidade com o Comitê de Ética em Pesquisa parecer 5.437.564. Para descrição do caso, utilizou-se dados obtidos do prontuário médico da paciente e, para o embasamento teórico, artigos e revisões disponíveis em bancos de dados virtuais (UpToDate), com descritores “osteoporose” e “DRC”. Descrição do caso: M.F.A, 62 anos, encaminhada pelo Ambulatório de Reumatologia da UFMT para avaliação no Ambulatório de Osteoporose. Na primeira consulta, relata apresentar como doenças pré-existentes hipertensão arterial, arritmia cardíaca, artrite reumatoide, DRC e osteoporose. Refere histórico de menopausa aos 47 anos, queda em torno de 4 vezes ao ano, tratamento para osteoporose previamente com citrato de cálcio e ibandronato durante 3 anos e, no momento, sem uso. No retorno, apresenta densitometria óssea (DXA) com osteoporose (T-score -4,2 em coluna lombar e T -3,1 em colo do fêmur e fêmur total), avaliação de fraturas vertebrais (VFA) de coluna

lombar e torácica sem fraturas e exames laboratoriais alterados: creatinina 2.41, taxa de filtração glomerular estimada por CDK-EPI (CDK-EPI) 21 mL/min/1,73 m², vitamina D 25,8 ng/mL, PTH 86.6 pg/mL, sódio 127 mEq/L. Como conduta, decidiu-se discutir o caso em reunião multidisciplinar com reumatologistas, nefrologistas, médicos e acadêmicos do ambulatório. Discussão: O diagnóstico da osteoporose no contexto da DRC é desafiador, principalmente na população idosa com TGF reduzida, onde a osteoporose primária é mais prevalente¹. Durante o curso da DRC, desenvolvem-se alterações no metabolismo ósseo precocemente, apresentando piora com a perda progressiva da função renal. O tratamento da osteoporose em pacientes com DRC depende se há doença renal crônica coexistente com desordem mineral e óssea, sendo necessário excluir a possibilidade de doença óssea renal adinâmica². Para exclusão, pode-se avaliar o paratormônio (PTH) e a fosfatase alcalina específica do osso (BSAP), porém o padrão-ouro é a biópsia óssea¹-(2. A escolha do tratamento baseia-se na CDK-EPI e no diagnóstico de doença dinâmica ou adinâmica; pode incluir medidas gerais em relação ao estilo de vida, ingestão de cálcio, vitamina D, anti-reabsortivos ou anabólicos². A eficácia do tratamento depende de evolução e manejo adequado da DRC, aderência ao tratamento, fármaco escolhido e seguimento com equipe multiprofissional habituada ao tratamento da osteoporose. Considerações finais: A osteoporose é, provavelmente, uma característica universal que acompanha a doença óssea em todas as formas de doença óssea renal^{1,2}. O manejo da osteoporose difere do tratamento de outras doenças ósseas em pacientes com DRC, sendo necessário o entendimento das alterações metabólicas decorrentes da DRC². A definição do tratamento depende de uma visão holística e longitudinal do paciente por parte dos médicos, através da análise das comorbidades associadas e de possíveis interações, selecionando a melhor opção terapêutica e identificando fatores que possam prejudicar sua eficácia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MILLER, P. D. Osteoporosis in patients with chronic kidney disease: Diagnosis and evaluation. UpToDate, 2022. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/osteoporosis-in-patients-with-chronic-kidney-disease-diagnosis-and-evaluation?search=Osteoporosis%20in%20patients%20with%20chronic%20kidney%20disease:%20Diagnosis%20and%20evaluation&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1, Acesso em: 14/10/2022.
2. MILLER, P. D. Osteoporosis in patients with chronic kidney disease: Management. UpToDate, 2022. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/osteoporosis-in-patients-with-chronic-kidney-disease-management?search=Osteoporosis%20in%20patients%20with%20chronic%20kidney%20disease:%20Diagnosis%20and%20evaluation&source=search_result&selectedTitle=2~150&usage_type=default&display_rank=2, Acesso em: 14/10/2022.

RELATO DE CASO DE INTENSA INFESTAÇÃO POR LARVA MIGRANS CUTÂNEA (LMC) NÃO PRURIGINOSA

Lúcio Marcos de Freitas Júnior¹, Alessandra Tavares Silva¹, Giovanna Araújo Quadros¹, Giulia Zaniol Bozzetto¹, Maria Cecília Teixeira de Carvalho Bruno².

luciomarcosdefreitasjunior@gmail.com

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso-Câmpus Universitário de Sinop

² Docente do Curso de Medicina, Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

Modalidade: Relato de caso.

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: Larva migrans cutânea, infecções parasitárias, dermatopatias infecciosas.

Introdução: A larva migrans cutânea (LMC) é uma doença dermoparasitária causada pela infecção acidental humana de larvas de helmintos nematoides como o *Ancylostoma braziliense* ou *Ancylostoma caninum*.¹ A forma infectante, filarioide, penetra parcialmente na epiderme dos seres humanos, não ultrapassando a membrana basal da pele.² A lesão é autolimitada e caracterizada com um aspecto serpiginoso e elevado, além de causar intenso prurido.³ Em razão do ambiente em que normalmente se encontra a LMC, geralmente acomete pés, pernas e nádegas de humanos e raramente tem manifestações extracutâneas.⁴ **Objetivo:** Relatar um caso de LMC em região de face, com lesões atípicas e não pruriginosas. Ressaltar a importância de um seguimento clínico intensivo do paciente para acompanhamento da evolução do quadro dermatológico. **Metodologia:** O estudo baseou-se no caso de um paciente, sexo masculino, 10 anos, branco, residente em Sinop (MT), com o quadro de LMC em face não pruriginosa. **Descrição do caso:** Paciente apresentava lesões vesiculosas agrupadas em placas em região temporal esquerda. As lesões iniciaram há 10 meses, período em que recorreu a vários tratamentos com pomadas, antialérgicos, corticoterapia tópica e sistêmica receitados por diversos profissionais. Devido ao aspecto das lesões e à suspeita de herpes simples, foram introduzidos medicamentos antivirais de uso oral e tópico, sem melhora do quadro. Foram suspensas todas as medicações e realizado um acompanhamento contínuo do paciente, pois não houve consentimento para possível biópsia. Em 15 dias, houve o aparecimento de uma lesão em tronco característica de LMC, o qual foi associado à visita do paciente em uma construção civil onde utilizou um capacete de proteção cheio de areia (fato omitido desde a primeira entrevista). Iniciou-se o tratamento com droga antiparasitária, havendo a regressão total do quadro. **Considerações finais:** Com este relato de caso, evidencia-se a necessidade de um acompanhamento contínuo do paciente para observação do comportamento dermatológico das lesões iniciais e aparecimento de novas lesões em outras áreas; acrescenta-se a insistência em uma anamnese criteriosa, às vezes longe de familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Salvatierra L. Bullous cutaneous larva migrans: an atypical case of creeping eruption. *Saúde (Santa Maria)*. 2021;47(1):1-5. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236583448562>
2. Gao Y-L, Liu Z-H. Cutaneous Larva Migrans with Löeffler's Syndrome. *ASTMH*. 2019 mar;100(3):487–488. DOI: 10.4269/ajtmh.18-0406
3. Wesołowski R, Mila-Kierzenkowska C, Pawłowska M, Szewczyk-Golec K, Kaluzna L, Wozniak AM. Cutaneous larva migrans imported from a tropical trip – Case report and literature review. *Ann of Agric Environ Med*. 2021dez;28(4):709–712. DOI: <https://doi.org/10.26444/aaem/131600>
4. Jackson A, Heukelbach J, Calheiros CML, Soares VL, Harms G, Feldmeier H. A Study in a Community in Brazil in Which Cutaneous Larva Migrans Is Endemic. *Clin Infect Dis*. 2006jul15;43(2):e13–18. DOI: <https://doi.org/10.1086/505221>.

**EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NAS RELAÇÕES DE SAÚDE,
AMBIENTE E SOCIEDADE: RELATO DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA EM PORTO
VELHO/RO**

SANTOS, M.M.C. dos¹; SARAIVA, A.A.¹; MELO, D.M.M¹; SILVA, A.L.¹; DELFINO, M.²

¹Graduandos em Medicina, Faculdade Metropolitana de Rondônia - UNESA

²Docente do Curso de Medicina, Medicina, Faculdade Metropolitana de Rondônia - UNESA

Modalidade: Relato de Caso

Eixo Temático: Saúde Integrativa

Palavras-Chave: Saúde Integrativa, Assistência, Ribeirinhos, Extensão Universitária.

Introdução: Há muitas décadas, a assistência em saúde de comunidades ribeirinhas tradicionais, é um desafio para a saúde pública tendo em vista a distância que se encontram do perímetro urbano, justificando a importância de projetos educacionais assistencialistas para a promoção de saúde nestas comunidades. **Objetivo:** Realizar ações de saúde, inclusão e respeito social por meio de campanhas educativas, oportunizando acesso fácil a serviços de saúde, estimulando a participação acadêmica, voluntariado e fomentando as relações ambientais através da extensão universitária. **Metodologia:** A atuação é por meio visitas domiciliares que possibilitaram um olhar fiel e sensível da realidade em etapas: 1- Ciclo de treinamentos e nivelamento equipe; 2- Visitas domiciliares com protocolo quanto às condições de saúde e do ambiente; 3- Orientação Higiene Pessoal, Verminoses e condições ambientais relacionado a falta de saneamento; 4- Realização de exame físico, glicemia capilar e testes rápidos. **Resultados:** A Medicina Integrativa traz mudanças na relação entre os profissionais da saúde e pacientes, onde a relação deixa de ser específica e passa a ser terapêutica. A comunidade de São Carlos do Jamarí possui nível social, econômico e escolar deficiente, tendo a agricultura e pesca como principais atividades; usam embarcações rústicas dificultando o acesso ficando destituídos de condições favoráveis à qualidade de vida, isso inclui o acesso à educação, saúde e saneamento. Foram atendidas 27 famílias entre jovens, adultos e crianças. **Considerações finais:** A partir da experiência verificou-se a importância de projetos em comunidades isoladas, pois em situações de distanciamento dos centros urbanos e escassez de recursos à prevenção salva vidas. O desafio agora é a continuidade, pois o objetivo é a promoção de educação em saúde na perspectiva de mudança e melhoria das relações de saúde do ambiente e comunidade como um todo. Acreditamos que do ponto de vista social, acadêmico e profissional o projeto atendeu os objetivos propostos necessitando de novos investimentos e sensibilização do poder público para fomento a políticas públicas que atendam as necessidades dos povos ribeirinhos de Rondônia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Barros NF. A construção de novos paradigmas na medicina: a medicina alternativa e a medicina complementar. In: Canesqui AM, organizadora. *Ciências sociais e saúde para o ensino médico*. São Paulo: Hucitec; 2000.
2. Teixeira MZ, Lin CA, Martins MA. O ensino das práticas não-convencionais em saúde nas faculdades de medicina: panorama mundial e perspectivas brasileiras. *Rev Bras Educ Med* 2004.
3. CRUZ, V. C. O Rio Como Espaço de Referência Identitária: reflexões sobre a identidade ribeirinha na Amazônia. In: TRINDADE JÚNIOR, S. C. (Org.); TAVARES, Maria Goretti da Costa (Org.). *Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências*. 1. Ed. Belém: EDUFPA.

PITIRÍASE LIQUENÓIDE CRÔNICA: UMA VARIANTE OU EVOLUÇÃO DE MICOSE FUNGOIDE?

Maria Fernanda Almeida Miranda¹, Fernando Assis Becho de Freitas¹, Sabrina Rodrigues Valandro¹, Yara de Souza Braga¹, Maria Cecília Teixeira de Carvalho Bruno²

mariafernanda.am21@hotmail.com

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

²Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso/CUS

Modalidade: Relato de caso.

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: Pitiríase liquenóide, micose fungoide, fototerapia.

Introdução: A pitiríase liquenoide é uma afecção cutânea idiopática, adquirida e rara. Trata-se de um transtorno de difícil diagnóstico, categorização e tratamento devido a suas várias manifestações e evolução incerta. A pitiríase liquenoide se manifesta como dermatite papulo descamativa polimorfa difusa que varia em gravidade, prognóstico, início e desenvolvimento temporais.¹ O conjunto de manifestações é classificado em 3 subtipos, incluindo pitiríase liquenóide e varioliforme aguda, pitiríase liquenoide crônica e doença ulceronecrotica febril de Mucha-Habermann. A evolução da pitiríase liquenoide é imprevisível. Muito raramente, pode evoluir para a forma cutânea do linfoma. **Objetivo:** Descrever um caso clínico de uma paciente de 38 anos com Pitiríase Liquenóide crônica há 6 anos, que apresentou evolução para Micose Fungoide. Enfatizar a importância do acompanhamento dermatológico e os possíveis benefícios da fototerapia no tratamento da doença. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso clínico em paciente do sexo feminino, com 38 anos e que, em 2016, apresentou lesões disseminadas em tronco e membros superiores (MMSS) compatíveis com pitiríase liquenóide crônica, evoluindo para um caso de Micose Fungoide. **Descrição do caso:** Em 2016, paciente feminina, 38 anos, procurou atendimento clínico para controle de pápulas hipocrômicas descamativas, sendo diagnosticada com pitiríase liquenóide crônica. Referiu inúmeros tratamentos com imunomoduladores tópicos e corticoides tópicos e sistêmicos, apresentando melhora e recidiva.² Em 2018, foi introduzido fototerapia UVB, 3 vezes por semana, até então o único procedimento não realizado. A paciente evoluiu com grande melhora, uma vez que a aplicação da fototerapia suprime a doença por seu efeito anti-inflamatório, relacionado à redução da produção de citocinas e ação nos queratinócitos, além de efeito antiproliferativo.³ Por motivos pessoais, esse tratamento não foi mantido. Retornou há 8 meses, no primeiro semestre de 2022, apresentando lesões eritemato infiltradas em placas de variados tamanhos em membros inferiores (MMII) e tronco. Foi, então, realizada uma nova biópsia que constatou uma evolução do quadro para um diagnóstico altamente sugestivo de Micose Fungoide (MF), um tipo de Linfoma não Hodgkin de Células T raro que acomete primariamente a pele. **Conclusão:** A MF é uma dermatose cutânea linfoproliferativa de difícil diagnóstico, principalmente em estágios iniciais. O presente relato ressalta a evolução das lesões iniciais de pitiríase liquenoide crônica em lesões de MF. Sem dúvida, a MF ainda é um grande desafio no diagnóstico, evolução e tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Foss NT, Rocha LSDO, Roselino AMF, Donald EA. Pitiríase liquenóide: estudos clínicos e imunogenéticos. Medicina (Ribeirão Preto). 2000mar3; 33(1):32-36. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v33i1p32-36>
2. Araujo LR; Bastos FS; Oliveira HLF; Paixão AP; Santos JB; Barreto EM. Pitiríase Liquenoide e Varioliforme Aguda: Sucesso Terapêutico com Doxiciclina. Rev. Cient. HSI. 2021set30;5(3): 148-151. DOI <https://doi.org/10.35753/rchsi.v5i3.219>
3. Brito LMR, Carvalho JB, Reis CMS, Reis Filho, EGMR, Takano GHS. A resposta da pitiríase liquenoide varioliforme aguda à fototerapia – um Relato de Caso. Revista da AMRIGS. 2021outdez;65(4): 687-690. [acesso em 2022 out 23]. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/09/1392998/rc-3072.pdf>

RELATO DE CASO DE TUMOR DE KRUKENBERG ASSOCIADO A CÂNCER GÁSTRICO PRIMÁRIO

Rhuan Rodrigues de Freitas¹; João Pedro Mendes Neto¹; Gabriel Sousa Almeida Assunção¹; Yuri Lustosa Corado¹; Aline Morandi Alessio²; Silvia Nordozza Santerini³

rhuanfreitas@gmail.com

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

² Docente do Curso de Medicina, Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

³ Médica Oncologista pelo Hospital A. C. Camargo Cancer Center, SP

Modalidade: Relato de Caso.

Eixo Temático: Oncologia.

Palavras-Chave: Tumor de Krukenberg, Câncer Gástrico, Relato de caso.

Introdução: Tumor de Krukenberg (TK) é um adenocarcinoma ovariano de ocorrência rara e de natureza metastática tendo como seu principal sítio primário o trato gastrointestinal. A sua incidência estimada é de aproximadamente 0,16 a cada 100.000 pessoas por ano. Sua ocorrência é difícil de ser estimada, mas acredita-se que representa de 1% a 2% da totalidade de tumores ovarianos. Objetivo: Relatar os achados clínicos, as avaliações diagnósticas, as intervenções terapêuticas, os segmentos e os resultados do TK em uma paciente de meia idade. Metodologia: As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário e revisão da literatura. Descrição do caso ou Resultados: Paciente do sexo feminino, 48 anos, ex-tabagista, hipertensa, apresentou-se em outubro de 2020 com resultado de endoscopia digestiva que indicou a presença de um blastoma gástrico avançado sendo solicitado exames de estadiamento com urgência. Foi diagnosticada em dezembro de 2020 com câncer de corpo gástrico, estágio III, adenocarcinoma difuso com células em anel de sinete de 4,2cm, margens negativas, 3 linfonodos acometidos, estadiamento pT3N2. Em abril de 2021 foi realizada cirurgia de forma que em julho de 2021 iniciou-se um novo esquema de quimioterapia pós-operatória o qual foi finalizado em outubro do mesmo ano. Em janeiro de 2022 foi solicitado novo esquema de quimioterapia, sendo que a paciente retornou à consulta em fevereiro do mesmo ano sem a presença de queixas e exame físico normal. Contudo, em maio de 2022 foi observado, através de exame de imagem, um aumento do volume ovariano que levantou a suspeita de um tumor de Krukenberg sendo, portanto, solicitado uma ultrassonografia transvaginal (USTV) de

emergência. Na USTV realizada um dia após a solicitação foi identificadas formações nodulares patológicas as quais indicavam o diagnóstico de Tumor de Krukenberg. Em junho de 2022 a paciente estava em programação de iniciar a quimioterapia paliativa, porém referia desejo de refazer o tratamento. Na mesma consulta, ela afirma estar fraca e indisposta. Em julho, o esposo da paciente vai sozinho para conversar. Refere que a paciente está muito debilitada por conta da quimioterapia e sugere quimioterapia paliativa exclusiva. Nesse sentido foi orientado sobre o risco de óbito. Apontamentos ou Considerações finais: O Tumor de Krukenberg é, por definição, uma doença delicada, tendo em vista sua natureza necessariamente metastática. Além disso, se associa o fato de o sítio primário mais prevalente ser o trato gastrointestinal o qual, principalmente em se falando de um tumor gástrico, costuma apresentar um prognóstico reservado. No caso em questão, a paciente foi orientada sobre a gravidade do caso, seu tratamento e prognóstico. E aqui se destacam tanto a tentativa de uso dos melhores tratamentos curativos disponíveis para a paciente, como a decisão, discutida com a família, de seguir pelo caminho do tratamento paliativo que, em casos de prognóstico difícil, é o artifício utilizado para a redução do sofrimento do paciente.

INFLUÊNCIA DA DIABETES MELLITUS NA AVALIAÇÃO DO RISCO DE FRATURAS EM PACIENTE COM OSTEOPOROSE

Roberto Cláudio de Oliveira Lima Filho¹, Débora Hungari Berto¹, Murilo Robusto Baldissera¹,
Carolina Lima Lopes¹, Rafaella Rabelo Silva¹, Alexandra Secreti Prevedello²

rc_limafilho@hotmail.com

¹ Graduando em Medicina, Federal de Mato Grosso - CUS

² Docente do Curso de Medicina, Federal de Mato Grosso - CUS

Modalidade: Relato de Caso

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: Osteoporose, Diabetes, Densidade Mineral Óssea

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM), principalmente quando não controlado, pode desencadear efeitos no sistema neurológico e tecido ósseo, podendo aumentar o risco de quedas e fraturas, mesmo em indivíduos com Densidade Mineral Óssea (DMO) normal. A patogênese da fratura está mais relacionada à diminuição da qualidade óssea, escore trabecular ósseo (TBS), do que a diminuição da DMO. Assim, a avaliação óssea do paciente diabético ainda possui limitações, pois a Densitometria Óssea (DXA), principal instrumento utilizado no diagnóstico da osteoporose avalia a DMO sem avaliar a qualidade da microarquitetura óssea, outro fator relacionado a fraturas. ¹ **OBJETIVO:** Este relato se propõe demonstrar a importância da avaliação óssea em diabéticos. **METODOLOGIA:** A paciente do caso foi selecionada do banco de dados do projeto de extensão Ambulatório de Osteoporose. Este relato foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa parecer número 5.437.564. Para embasamento teórico buscou-se por artigos e revisões pelos descritores "osteoporose", "diabetes", "densidade mineral óssea". **RELATO:** M.X.V, sexo feminino, 80 anos, encaminhada para o Ambulatório de Osteoporose pelo ortopedista para investigar fratura vertebral. Na primeira consulta refere ser diabética há mais de 20 anos, uso de

metformina (500mg/dia), dificuldade de deambulação, histórico de quedas 1 a 2x ao ano e última queda da própria altura há 3 meses, quando iniciou dor lombar. Solicitados exames laboratoriais, DXA e avaliação de fratura vertebral (VFA). No retorno, DXA com osteopenia (T-score -2,2 em colo e -1,6 em fêmur total sendo excluída coluna lombar por alterações degenerativas), VFA com fratura grau 3 em L1 e glicemia de jejum alterada (243mg/dl). Como conduta, foi orientado cálcio dietético, alendronato, vitamina D 10.000UI/semana, avaliação nutricional e controle do DM na Unidade Básica de Saúde. **DISCUSSÃO:** O diabetes afeta o prognóstico da osteoporose através de mecanismos que vão desde a perda da acuidade visual e dificuldade em deambular, favorecendo quedas, até a diminuição da qualidade óssea favorecendo a porosidade do osso cortical. Como método para avaliar risco de fratura, uma ferramenta clínica denominada FRAX foi desenvolvida para ser utilizada na atenção primária (APS) identificando aqueles com maior risco de fraturar em 10 anos. Porém, em diabéticos, apresenta limitações no cálculo por não incluir o DM tipo 2 como fator de risco e não avaliar a qualidade óssea, apenas a DMO. Para melhorar a acurácia algumas alternativas no preenchimento da ferramenta podem ser realizadas: adicionar como “artrite reumatoide” ou valores de TBS; diminuir em 0,5 o T-score de colo femoral ou aumentar a idade do paciente em 10 anos. Estudos tem demonstrado o TBS tendo maior valor preditivo na previsão de fraturas em diabéticos, porém ele não está disponível para a grande maioria da população.^{2,3} **CONCLUSÃO:** Dados epidemiológicos demonstram o Brasil como 5 o país em número de diabéticos⁴, impactando no aumento das taxas de osteoporose, fraturas, morbimortalidade e custos em saúde. O uso do FRAX com os ajustes indicados é uma ferramenta sem custos e fácil acesso para os médicos que trabalham em APS objetivando o tratamento e prevenção de complicações decorrentes do DM na saúde óssea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Hordon LD. Bone disease in diabetes mellitus [Internet]. www.uptodate.com. 2021 [cited 2022 Oct 19]. Available from: <https://www.uptodate.com/contents/bone-disease-in-diabetes-mellitus>
2. Leslie WD, Johansson H, McCloskey EV, Harvey NC, Kanis JA, Hans D. Comparison of Methods for Improving Fracture Risk Assessment in Diabetes: The Manitoba BMD Registry. *Journal of Bone and Mineral Research* [Internet]. 2018 Jul 16 [cited 2022 Oct 19];33(11):1923–30. Available from: <https://asbmr.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/jbmr.3538>
3. Shah VN, Shah CS, Snell-Bergeon JK. Type 1 diabetes and risk of fracture: meta-analysis and review of the literature. *Diabetic Medicine* [Internet]. 2015 Jun 12 [cited 2022 Oct 19];32(9):1134–42. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26096918/>
4. Saeedi P, Petersohn I, Salpea P, Malanda B, Karuranga S, Unwin N, et al. Global and Regional Diabetes Prevalence Estimates for 2019 and Projections for 2030 and 2045: Results from the International Diabetes Federation Diabetes Atlas, 9th Edition. *Diabetes Research and Clinical Practice* [Internet]. 2019 Sep [cited 2022 Oct 19];157(157):107843. Available from: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0168822719312306?casa_token=9utaZtnT6SsAAA:AAA:eUob_Z5bZMEnk051vde9jqW3OoQ0pNLOt7_eKAfCpoueolDqicQFIAHVGMxgfGZ67w0Y7b4DJtg

RELATO DE CASO DE ÚLCERA DE MARJOLIN EM MEMBRO INFERIOR ESQUERDO

Maria Eduarda de Figueiredo Bernardes Vieira¹; Vinícius Tadeu Ribeiro Mattar¹; Lucas do Carmo de Carvalho¹; Diego Torres Ramos Roberto de Lima¹; Vivian de Aquino Medici ¹;

Gabriel Sousa Almeida Assunção¹; Aline Morandi Alessio²; Gustavo Bueno Rosetti
Bernabe³

dudafbvieira@gmail.com

1 Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

2 Docente do Curso de Medicina, Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

3 Médico pela Faculdade Evangélica do Paraná - PR; Cirurgião Geral pelo Hospital de Heliópolis -
SP; Cirurgião Oncológico pelo Instituto do Câncer de Londrina - PR; Hospital Santo Antônio, Sinop,
MT, Brasil

Modalidade: Relato de caso

Eixo Temático: Oncologia

Palavras-Chave: Úlcera de Marjolin, Câncer, Tratamento, Recidiva.

Introdução: Descrita pela primeira vez pelo cirurgião Jean Nicholas Marjolin no século 19 na França, a Úlcera de Marjolin é definida como um carcinoma raro de células escamosas que surge, na maioria das vezes, após queimaduras e feridas não cicatrizadas com predomínio em membros inferiores e extremidades superiores. Postula-se que essa lesão tem um elevado grau de agressividade metastática e a malignidade é oriunda de prolongadas tentativas de cicatrização da ferida inicial associada ao desenvolvimento de células atípicas. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com Úlcera de Marjolin, assim como sua evolução e tratamento. **Metodologia:** As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, registo fotográfico dos métodos diagnósticos realizados no paciente e revisão de literatura. **Descrição do caso:** Paciente do sexo masculino, 51 anos, sem comorbidades, apresentou-se no serviço de atenção primária em dezembro de 2020 com extensa lesão ulcerada em face posterior do glúteo esquerdo, que se estende até o terço médio da perna e se limita a uma região de cicatriz de queimadura presente desde os dois anos de idade. Foram coletadas 3 amostras de tecido em regiões distintas da lesão para elucidação diagnóstica, evidenciando displasia e carcinoma epidermóide in situ. Paciente foi encaminhado para o serviço especializado, sendo atendido em fevereiro de 2021, onde foi observada uma lesão vegetante do tipo infiltrativa, que impede extensão total da perna. Após realização de ultrassom e tomografia, concluiu-se o diagnóstico de Úlcera de Marjolin, sem evidências de linfonomegalia em região inguinal e com estruturas do tórax e abdome preservadas. A cirurgia para retirada do câncer foi realizada em junho de 2021, com margens macroscópicas de segurança para dissecação até planos profundos. Durante o procedimento, foi constatado que o tumor se infiltrou superficialmente até o nervo tibial, bíceps femoral e safena magna, sendo escolhida a preservação do membro. Realizou-se retalho miocutâneo do tipo lobado para proteção da fossa poplíteia. Em setembro de 2021, foi observada recidiva da lesão na região poplíteia, confirmado pelo anatomopatológico, vindo o paciente a ser submetido a novo procedimento para dissecação da lesão aderida ao nervo tibial, tendão do bíceps femoral e safena magna, paciente foi encaminhado para fisioterapia após procedimento. Com nova recidiva da lesão e sua nova classificação para moderadamente diferenciada, o paciente realizou radioterapia, onde teve uma complicação, sangramento importante da artéria poplíteia esquerda, que o impossibilitou de manter o membro. **Apontamentos ou Considerações finais:** A úlcera de Marjolin é uma patologia rara e deve ser suspeitada quando houver lesão ulcerada em local de queimadura ou cicatriz prévia. Tal relato tem como objetivo orientar quanto a possibilidade desse diagnóstico e seu tratamento, além da abordagem em recidivas e grandes regiões lesadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KERR-VALENTIC, M. A. et al. Marjolin's ulcer: modern analysis of an ancient problem. *Plastic and reconstructive surgery*, v. 123, n. 1, p. 184–191, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1097/PRS.0b013e3181904d86>
2. OCHENDUSZKIEWCZ, U. et al. Marjolin's ulcer: malignant neoplasm arising in scars. *Rep Pract Oncol Radiother*, v. 11, n. 3, p. 135-138, 2006. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1507-1367\(06\)71058-6](https://doi.org/10.1016/S1507-1367(06)71058-6)

MELANOMA MALIGNO EM UM PACIENTE COM HIV: RELATO DE CASO

Maria Luisa Hotz Marassi¹; Vinícius Tadeu Ribeiro Mattar¹; Maria Eduarda de Figueiredo Bernardes Vieira¹; Vivian de Aquino Medici¹; Ana Beatriz Abreu Soares de Pina¹; Luis Henrique Brentegani¹; Aline Morandi Alessio²; Silvia Nardoza Santerini³

marialuisa_hotz@hotmail.com

1 Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

2 Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

3 Oncologista Clínica pelo AC Camargo Cancer Center, São Paulo, SP, Brasil; Hospital Santo Antônio, Sinop, MT, Brasil; Cecans, Sinop, MT, Brasil

Modalidade: Relato de Caso.

Eixo temático: Oncologia.

Palavras-Chave: Melanoma maligno, HIV, Relato de Caso.

Introdução: O melanoma é um tumor maligno originário dos melanócitos e apresenta-se como a forma mais grave de câncer de pele. Seu surgimento está relacionado a fatores de risco tais como exposição excessiva à luz solar, indivíduos de fenótipo claro e pacientes imunodeprimidos. Quando ocorre no sexo masculino, sua principal localização é o tronco, enquanto no sexo feminino os locais mais acometidos são o quadril e as pernas. Apesar da sua letalidade ser elevada, a sua incidência é baixa, representando 4% das neoplasias cutâneas. **Objetivo:** Descrever a apresentação clínica e epidemiológica de um melanoma maligno em um paciente com HIV. **Metodologia:** As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário e revisão da literatura. **Descrição do caso:** Paciente do sexo masculino, 37 anos, foi diagnosticado, em 2015, com melanoma maligno em pele de dorso. A biópsia da pele apresentava: tumor de 1;1 x 0,5 cm; crescimento vertical; Breslow de 3,7 mm; margens livres; mitoses, infiltrado inflamatório linfocitário intratumoral e ulceração não evidenciados. Foi realizada a exérese de melanoma maligno em região dorsal sem tratamento adjuvante. O paciente manteve-se em excelente performance clínica. Em 2020, entretanto, o paciente apresentou uma recidiva linfonodal axilar direita a qual foi suspeitada após exame físico de palpação e foi confirmada por biópsia e exames de estadiamento (Pet-Scan e Tomografia). Somado a isso, foram encontrados focos de lesões metastáticas pulmonares. Diante desse diagnóstico, foi iniciado o tratamento com imunoterapia com Ipilimumabe 1mg/kg EV, a cada 3 semanas, em combinação com Nivolumabe 3mg/kg endovenosa, a cada 3 semanas, por 4 doses, seguidos de Nivolumabe isolado em 480 mg endovenosa, a cada 4 semanas, por tempo indeterminado até a progressão da doença. Em 2021, o paciente apresentou uma piora do quadro com uma perda de peso significativa, dispneia e dor torácica. O tratamento com Nivolumabe foi mantido devido a benefícios clínicos, porém o paciente veio a óbito em 2022. **Considerações finais:** Sabe-se que a

incidência de melanomas em pacientes portadores do vírus HIV está aumentada em relação à população geral. Geralmente apresentam-se como melanomas múltiplos, com altas chances de metastatização e com prognóstico ruim. Sendo assim, a imunoterapia combinada foi a melhor estratégia a ser considerada, pois esta, quando comparada à quimioterapia, mostra superioridade tanto na sobrevida livre de progressão quanto em sobrevida global, enquanto a sobrevida dos pacientes em uso de Dacarbazina foi de aproximadamente 11 meses, os pacientes em uso de Imunoterapia Combinada apresentaram mediana de 60 meses. O paciente manteve a doença controlada durante anos, o que mostra a efetividade do tratamento aplicado.

ASSOCIAÇÃO ENTRE OSTEOPOROSE E COLITE ULCERATIVA

Giulia Zaniol Bozzetto¹, Matheus Lopes Gomes¹, Alexandra Secreti Prevedello²

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

²Docente do Curso de Medicina, ICS, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

Modalidade: Relato de Caso

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: Osteoporose, Colite Ulcerativa, Osteoporose pós Menopausa

Introdução: A colite ulcerativa (CU) é uma doença crônica imuno-mediada que afeta o trato digestivo. Devido ao seu sítio de acometimento, nutrientes necessários à manutenção da arquitetura óssea, como o cálcio e o fósforo, são absorvidos em menor quantidade e as citocinas circulantes, decorrentes da inflamação gerada, levam ao aumento da atividade osteoclástica¹. A consequência desse quadro é a redução da densidade mineral óssea e o possível estabelecimento de uma osteoporose secundária à esta patologia². **Objetivo:** Analisar a associação entre colite ulcerativa e osteoporose. **Metodologia:** A paciente do caso participa do projeto “Ambulatório de Osteoporose”, e concede suas informações para estudo em conformidade com o parecer do comitê de ética de número 5.437.564. Para o embasamento teórico foram utilizados artigos, revisões sistemáticas e meta-análises disponíveis em bancos de dados virtuais (LILACS e PUBMED) contendo os descritores “osteoporose”, “colite ulcerativa”, “fatores de risco” e “correlação”. **Descrição do caso:** Paciente, 61 anos, sexo feminino, encaminhada ao Ambulatório de Osteoporose pela Unidade Básica de Saúde. Relata diagnóstico de colite ulcerativa aos 49 anos, intolerância à lactose aos 57 anos e uso de Mesalazina, carbonato de cálcio e prednisona 20 mg há 8 anos e omeprazol há 2 meses. Não referiu fratura por fragilidade e exame físico sem alterações. Solicitado exames laboratoriais, densitometria óssea, avaliação de fraturas vertebrais (VFA) e mantidas medicações. Retorna com exames laboratoriais com leve leucopenia, VFA sem fraturas e densitometria com T-score de -2,5 em colo femoral, estabelecendo diagnóstico de osteoporose e prescrição de citrato de cálcio, pelo uso de omeprazol, e risendronato mensal para diminuir queixa de desconforto gástrico. A persistência dos sintomas se mantiveram sendo optado por sua suspensão e discussão de conduta em equipe multidisciplinar. Decidiu-se, após a discussão, manter o cálcio através de uma dieta sem lactose elaborada pelas nutricionistas do projeto. **Discussão:** A colite ulcerativa é uma doença inflamatória intestinal (DII) que depleta o número de enterócitos e

diminui a absorção dos nutrientes¹. A literatura demonstra um risco até 6 vezes maior de pacientes com CU desenvolverem osteoporose². Os mecanismos potenciais que explicariam essa associação são a deficiência de vitamina D, altos níveis circulantes de citocinas causados pela reação inflamatória intestinal, tratamento com glicocorticoides e diminuição da atividade física². Contudo, os estudos são conflitantes em estabelecer se há ou não evidência suficiente da correlação direta entre a doença e a osteoporose, como já é consenso na Doença de Chron, outra DII³. Considerações Finais: Apesar da colite ulcerativa ainda não estar comprovadamente ligada de forma direta à osteoporose, há fatores decorrentes da clínica e medicações usadas que causam a diminuição da DMO². Dessa forma, o clínico que acompanha pacientes com doenças inflamatórias intestinais deve estar atento para o impacto da doença ou do tratamento na massa óssea e as medidas terapêuticas irão depender do quadro clínico e medicações em uso, preferentemente em equipe multidisciplinar objetivando a prevenção de perda óssea, osteoporose e fraturas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. KÄRNSUND Sofia, et al. Systematic review of the prevalence and development of osteoporosis or low bone mineral density and its risk factors in patients with inflammatory bowel disease. *World J Gastroenterol* [Internet]. 2020. DOI 10.3748/wjg.v26.i35.5362. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32994694/>. Acesso em: 17/10/2022.
2. ZHOU T, et al. Bone mineral density is negatively correlated with ulcerative colitis: a systematic review and meta-analysis. *Clin Transl Med*. 2020. DOI: 10.1186/s40169-020-00270-0. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7028885/>. Acesso em: 17/10/2022.
3. BODEGRAVEN Van, et al. Perspective on skeletal health in inflammatory bowel disease. *Osteoporos Int*. 2020. DOI: 10.1007/s00198-019-05234-w. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7075921/#:~:text=IBD%20diagnosed%20in%20children%20and,still%20a%20matter%20of%20debate>. Acesso em: 17/10/2022

CAMPANHA DE PROMOÇÃO E ASSISTÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NAS RELAÇÕES DE SAÚDE, AMBIENTE E SOCIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO RIO MADEIRA SÃO CARLOS DO JAMARÍ - PVH/RO

SANTOS, M.M.C. dos¹; SARAIVA, A.A.¹; MELO, D.M.M¹; SILVA, A.L.¹; DELFINO, M.²

¹ Graduando em Medicina, Faculdade Metropolitana de Rondônia - UNESA

² Docente do Curso de Medicina, Medicina, Faculdade Metropolitana de Rondônia - UNESA

Modalidade: Relato de Caso

Eixo Temático: Saúde Integrativa

Palavras-Chave: Saúde Integrativa, Assistência, Ribeirinhos, Extensão Universitária

Introdução: Ribeirinhos são assim denominados por residirem as margens dos rios e são tradicionalmente dedicados à pesca, à agricultura de subsistência e à produção de farinha de mandioca. Sempre foi um desafio a saúde pública a assistência destas comunidades tradicionais, tendo em vista a distância em que se encontram do perímetro urbano de seus estados, justificando a importância de projetos educacionais assistencialistas para o atendimento e promoção de saúde e prevenção nestas comunidades. Objetivo: Realizar

ações de saúde, inclusão e respeito social por meio de campanhas educativas de promoção e proteção à saúde e cidadania na comunidade ribeirinha de São Carlos do Jamarí, oportunizando acesso fácil a serviços de saúde como testes rápidos e consultas básicas de saúde preventiva, estimulando a participação acadêmica e o voluntariado e fomentando as relações ambientais através da extensão universitária. Metodologia: As campanhas são desenvolvidas através da atuação por meio de visitas domiciliares que possibilitaram um olhar fiel e sensível da realidade em etapas: 1- Ciclo de estudos e treinamentos para nivelamento equipe atuante; 2- Visitas domiciliares seguindo o protocolo quanto às condições de saúde e do ambiente; 3- Orientação quanto a Higiene Pessoal e do Ambiente em virtude da falta de saneamento básico; orientação sobre verminoses e etc; 4- Realização do exame físico, exame de glicemia capilar e realização de testes rápidos. Descrição do caso ou Resultados: A Medicina Integrativa traz mudanças na relação entre os profissionais da saúde e seus pacientes, por que a relação deixa de ser específica e passa a ser mais terapêutica. Neste modelo de atendimento domiciliar é possível esta prática. A população possui nível social, econômico e escolar deficiente, a agricultura e a pesca são as principais atividades; usam embarcações rústicas dificultando o acesso a saúde e as informações destituídos de condições favoráveis à qualidade de vida, isso inclui o acesso à educação, saúde e saneamento. Foram atendidas 27 famílias com exame de sorologia e glicemia, encaminhamentos a serviços especializados e administração de vacina contra influenza em domicílio. Apontamentos ou Considerações finais: A partir da experiência verificou-se a importância de projetos de prevenção em saúde para comunidades isoladas, pois em situações de distanciamento dos centros urbanos e escassez de recursos à prevenção salva vidas. O desafio agora é a continuidade, pois o objetivo é a promoção de educação em saúde na perspectiva de mudança e melhoria das relações de saúde do ambiente e comunidade como um todo. Acreditamos que do ponto de vista social, acadêmico e profissional o projeto atendeu os objetivos propostos na localidade objeto deste relato, necessitando, porém, de novos investimentos e sensibilização do poder público para fomento a políticas públicas que atendam as necessidades dos povos ribeirinhos de Rondônia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Barros NF. A construção de novos paradigmas na medicina: a medicina alternativa e a medicina complementar. In: Canesqui AM, organizadora. Ciências sociais e saúde para o ensino médico. São Paulo: Hucitec; 2000.
2. Teixeira MZ, Lin CA, Martins MA. O ensino das práticas não-convencionais em saúde nas faculdades de medicina: panorama mundial e perspectivas brasileiras. Rev Bras Educ Med 2004.
3. CRUZ, V. C. O Rio Como Espaço de Referência Identitária: reflexões sobre a identidade ribeirinha na Amazônia. In: TRINDADE JÚNIOR, S. C. (Org.); TAVARES, Maria Goretti da Costa (Org.). Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências. 1. Ed. Belém: EDUFPA.

IMPACTO DA CIRURGIA DE DBS PARA PARKINSON EM ESCALAS DE QUALIDADE DE VIDA - RELATO DE CASO

Lara Bernardes Fernandes¹; Anderson José Manoel de Campos²; Vitor Vieira Adorno²,
Antonio José Rocha Ribeiro², Anderson José Lemos de Medeiros², Tiemi Fukushima
Neves³, Ana Luisa Negrão Silva⁴, Pablo Ramon Fruett da Costa⁴

1 Médica Residente de Medicina de Família e Comunidade
2 Acadêmico de Medicina - UFMT Sinop
3 Acadêmico de Medicina - Universidade Evangélica de Goiás
4 Médico Neurocirurgião

Modalidade: Relato de Caso

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: Doença de Parkinson, Estimulação Cerebral Profunda, Qualidade de vida

Introdução: A Doença de Parkinson é um distúrbio neurodegenerativo que observa sua incidência aumentada na população mais idosa. O envelhecimento populacional e a modificação do perfil epidemiológico brasileiro para predomínio de Doenças Crônicas Não Transmissíveis contribuíram para sua maior incidência e relevância clínico-social. Uma vez que a população está mais longeva, muito se discute sobre qualidade de vida. A doença de Parkinson, nesse sentido, possui grande morbimortalidade, ocasionando prejuízo às atividades laborais, sociais e à independência do paciente, sendo de grande ônus pessoal e aos sistemas de saúde. As terapias disponíveis possuem caráter paliativo, retardando a sintomatologia e melhorando a qualidade de vida sem prover cura ao agravo. A escala World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-100) é um instrumento validado para avaliação de qualidade de vida que tem sua aplicação bem observada em doentes crônicos, em diversos estudos. **Objetivo:** Relatar o impacto na pontuação de um paciente com Parkinson no score WHOQOL-100, em uso de terapia farmacológica otimizada após cirurgia de Deep Brain Stimulation (DBS). **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso. Foram realizadas duas avaliações: 1 semana antes da cirurgia e 60 dias após uso da estimulação, com aplicação da escala: World Health Organization Quality of Life 100 (WHOQOL-100) e comparação de seus resultados. **Descrição do caso e Resultados:** Paciente, 42 anos, terapia otimizada com Prolopa apresenta-se à consulta com rigidez articular e importante tremor aos movimentos, em repouso e postural, com dificuldade de deambulação. Diagnosticado com Doença de Parkinson há 8 anos, quando iniciaram os sintomas que evoluíram com piora progressiva. Hoje, observa-se importante prejuízo de atividades de vida diária, precisando de ajuda para deambular, vestir-se, realizar higiene e suas atividades instrumentais. Sente-se cansado, deprimido e ansioso com o quadro. Optado por cirurgia de DBS. No domínio físico, o paciente evoluiu da pontuação de 35,2 a 50. No psicológico, de 43 para 65, seu nível de independência de 25 para 57, e sua qualidade de vida geral do ponto de vista do avaliado de 43,75 pontos para 56,25 pontos. Seus sentimentos negativos, de 68 a 25. **Apontamentos ou Considerações finais:** Para o caso estudado, houve melhora na qualidade de vida geral e em diversos domínios, expressando que o paciente percebeu que o tratamento cirúrgico resultou em melhora subjetiva de aspectos relacionados à doença e qualidade de vida. Necessita-se de estudos controlados para elucidação dessa relação.

TRIPLE PALMS: UMA MANIFESTAÇÃO DERMATOLÓGICA RARA COMO MARCADOR DE MALIGNIDADE

Eduarda Judith Dias Jacome Silva¹, Erick Rodrigues Monteiro¹, Flávio Fernandes Barboza²
eduarda_jacome@hotmail.com

Modalidade: Relato de caso

Eixo Temático: Síndromes Paraneoplásicas

Palavras-Chave: Síndromes Paraneoplásicas, Ceratodermia Palmar e Plantar, Neoplasias Pulmonares

Introdução: Tripe Palms (TP), também denominada paquidermatoglia adquirida, é considerada uma dermatose paraneoplásica rara, com menos de 100 casos descritos na literatura.¹ O termo refere-se ao espessamento rugoso e aveludado das palmas das mãos, com acentuação dos dermatóglifos, que se assemelha às vilosidades do trato gastrointestinal bovino. Embora possa ocorrer isoladamente, há combinação com outras síndromes paraneoplásicas, principalmente a acantose nigricans (AN). Em mais de 90% dos casos, a TP está associada à malignidade interna, sendo o câncer de pulmão o local mais comum, na ausência de AN, seguido de câncer gástrico.² A condição cutânea pode ser concomitante ou seguir o diagnóstico de neoplasias, no entanto, representa uma manifestação prévia em 40% dos casos, o que demonstra sua importância enquanto marcador de malignidade subjacente.³ **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente que apresentou manifestação clínica de TP e, a partir disso, foi iniciada investigação para câncer de pulmão. **Metodologia:** As informações apresentadas neste trabalho foram obtidas por meio do prontuário, registros fotográficos e revisão da literatura. **Descrição do caso:** Paciente do sexo masculino, 60 anos, tabagista de longa data e com carga tabágica superior a 60 maços-ano, previamente diabético e hipertenso, foi encaminhado ao ambulatório de reumatologia por história de artralgia em punhos, metacarpofalangeanas e interfalangeanas proximais há 6 meses, além de perda ponderal não intencional de 12 quilos. Durante esse período, referiu, também, alteração de conformidade das unhas e perda das polpas digitais. Ao exame dermatológico, foram evidenciadas lesões rugosas envolvendo ambas as mãos, características de TP, além de baqueteamento digital. Havia AN em áreas do pescoço e nas regiões axilares e inguinais. A suspeita de manifestação cutânea de paraneoplasia justificou o início de rastreios neoplásicos. Na tomografia de tórax, foi identificada uma lesão pulmonar, a qual foi biopsiada, sendo compatível com neoplasia pulmonar de pequenas células. **Considerações finais:** O caso enfatiza a importância de reconhecer a TP como um achado altamente específico para malignidade, cuja presença requer uma investigação adequada de neoplasias relacionadas. Além disso, o conhecimento das características da lesão oferece uma oportunidade para o diagnóstico precoce, pois, muitas vezes, precede o aparecimento da doença, contribuindo na melhora do prognóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ELBENAYE, J. et al. Association pachydermatoglyphie–hippocratisme digital révélant un adénocarcinome pulmonaire. *Annales de Dermatologie et de Vénérologie*, v. 144, n. 6-7, p. 471-473, 2017.
2. OWEN, C. E. Cutaneous manifestations of lung cancer. *Seminars in Oncology*, v. 43, n. 3, p. 366-369, 2016.
3. VELEZ, A. M. A.; HOWARD, M. S. Diagnosis and treatment of cutaneous paraneoplastic disorders. *Dermatologic Therapy*, v. 23, n. 6, 2010.

FALHA TERAPÊUTICA EM PACIENTE COM OSTEOPOROSE SECUNDÁRIA PELO USO CRÔNICO DE GLICOCORTICÓIDES

Carolina Lima Lopes¹; Camila Lays Winter¹; Debora Hungari Berto¹; Rafaella Rabelo Silva¹; Roberto Cláudio de Oliveira Lima Filho¹; Alexandra Secreti Prevedello²

eucarolinaeu@gmail.com

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop.

² Docente do Curso de Medicina, Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop.

Modalidade: Relato de Caso

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: Osteoporose, Glicocorticóides, Falha de Tratamento.

Introdução: A falha terapêutica na osteoporose (OP) pode ser definida como uma diminuição na densidade óssea ou ocorrência de fraturas, apesar da realização correta do tratamento instituído¹. Para a prevenção de fraturas, objetivo do tratamento da OP, é importante realizar uma detalhada avaliação de fatores que podem interferir na resposta da terapia, incluindo as causas secundárias de perda óssea. Dentre estas, o uso crônico de glicocorticóides (GC) aumenta significativamente o risco de fraturas vertebrais². **Objetivo:** Avaliar as causas de falha terapêutica no tratamento da OP. **Metodologia:** A paciente do caso participa do projeto de extensão Ambulatório de Osteoporose e concede suas informações para estudo. Para embasamento teórico, foram utilizados artigos, revisões e guidelines contendo os descritores “Osteoporose”, “Glicocorticóides” e “Falha de Tratamento”. Este relato foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa parecer número 5.437.564. **Descrição do caso:** Paciente com 52 anos, sexo feminino, encaminhada para o Ambulatório de Osteoporose pela Unidade Básica de Saúde, relata diagnóstico de dermatite atópica aos 13 anos, osteoporose aos 48 anos, fratura por fragilidade em arcos costais, punho direito e pé esquerdo e perda 5 centímetros de altura nos últimos 2 anos. Faz uso de Prednisona 20 mg oral, ao menos 3 vezes por mês, dexametasona tópica diariamente desde os 25 anos de idade através de automedicação e bisfosfonato semanal há 4 anos. Ao exame físico, a paciente apresenta obesidade central e membros sarcopênicos, característicos da síndrome de Cushing induzida por medicação. O raio-x de coluna toracolombar evidenciou múltiplas fraturas vertebrais (7) e densitometria óssea com OP (Tscore de -3,5 em coluna lombar). **Discussão:** Múltiplas fraturas na presença de tratamento adequado constitui uma falha terapêutica e necessidade de avaliação das possíveis causas: erros na avaliação da densidade mineral óssea; procedência do fármaco; baixa adesão ao tratamento; falha de reposição ao fármaco e causas secundárias de perda óssea³. Cerca de 4 a 8% da população faz uso crônico de GC, sendo a principal causa de OP secundária⁴. Isto se deve pela diminuição da absorção intestinal e reabsorção renal de cálcio, diminuição da formação óssea e aumento da reabsorção óssea⁵. Mesmo em pacientes com hipercortisolismo crônico leve pode haver diminuição da densidade mineral óssea e fraturas vertebrais. Assim, a perda óssea induzida por GC deve ser sempre tratada, principalmente em pacientes com alto risco de fraturas⁶. **Considerações finais:** Antes de se iniciar um tratamento para OP uma detalhada anamnese, exame físico e exames complementares devem ser realizados para avaliar a causa da OP e estratificar o risco de fratura para a

escolha terapêutica. Em caso de falha terapêutica, uma revisão de possíveis causas deve ser realizada, com atenção para automedicações, nem sempre relatadas pelos pacientes. Os GC são medicações utilizadas em várias doenças e possuem efeitos negativos na saúde óssea. Faz-se importante orientar os pacientes das consequências do uso de medicações sem acompanhamento médico e ao se usar GC por períodos superiores a 3 meses é necessário realizar tratamento para prevenir perda óssea, osteoporose e futuras fraturas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Díez-Pérez, A., et al. "Treatment Failure in Osteoporosis." *Osteoporosis International*, vol. 23, no. 12, 27 July 2012, pp. 2769–2774, 10.1007/s00198-012-2093-8.
2. Adami, G., and K. G. Saag. "Glucocorticoid-Induced Osteoporosis: 2019 Concise Clinical Review." *Osteoporosis International*, vol. 6, 25 Feb. 2019, 10.1007/s00198-019-04906-x. Accessed 15 May 2019.
3. Díez-Pérez, Adolfo, et al. "Risk Factors for Treatment Failure with Antiosteoporosis Medication: The Global Longitudinal Study of Osteoporosis in Women (GLOW)." *Journal of Bone and Mineral Research*, vol. 29, no. 1, 19 Dec. 2013, pp. 260–267, 10.1002/jbmr.2023. Accessed 29 May 2022.
4. Buckley L, et al. American College of Rheumatology Guideline for the Prevention and Treatment of Glucocorticoid-Induced Osteoporosis. *Arthritis Care Res (Hoboken)*. 2017 Aug;69(8):1095-1110. doi: 10.1002/acr.23279.
5. Canalis, E., et al. "Glucocorticoid-Induced Osteoporosis: Pathophysiology and Therapy." *Osteoporosis International*, vol. 18, no. 10, 14 June 2007, pp. 1319–1328, 10.1007/s00198-007-0394-0.
6. Buckley, Lenore, et al. "2017 American College of Rheumatology Guideline for the Prevention and Treatment of Glucocorticoid-Induced Osteoporosis." *Arthritis & Rheumatology*, vol. 69, no. 8, 6 June 2017, pp. 1521–1537, 10.1002/art.40137.

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ASSOCIADA À SÍNDROME NEFRÓTICA: DESAFIOS DE UMA CONDUÇÃO

Camila Costa de Oliveira 1; Emanuelle Ribeiro de Oliveira 1; Gabriel Mael Sussuarana Silva Lobo 1; Pedro Loffredo Neto 1; Nathalia Macedo Sanches 1; Gabriel de Oliveira Bianchi1; Gabriel Freitas de Campos 1; Rodrigo Augusto Rosa Siviero 2

camilacostadeoliveira1@gmail.com

1 Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

2 Médico Residente de Clínica Médica pela Fundação Padre Albino de Catanduva (SP)

Modalidade: Relato de Caso

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: Insuficiência Cardíaca, Doença Renal Crônica, Síndrome Nefrótica, Diagnóstico Diferencial.

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica de alta relevância, que se caracteriza como via final de várias patologias cardíacas (POFFO et al., 2017). Na contemporaneidade, os hábitos de vida proporcionaram aumento da prevalência das comorbidades cardiovasculares, chegando a cerca de 23 milhões de casos de IC ao longo do planeta (FREITAS; CIRINO, 2017). Nesse sentido, é importante ressaltar e compreender o manejo da IC associada à outras comorbidades, responsáveis pela complicação do quadro de base e piora do prognóstico do paciente (POFFO et al., 2017). Objetivo: Relatar o

quadro clínico de insuficiência cardíaca descompensada (perfil B) associada à doença renal crônica(DRC) agudizada compatível com síndrome nefrótica. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo-analítico do caso de um paciente admitido no Hospital Escola Emílio Carlos de Catanduva (SP), utilizando dados de prontuário, entrevista, exames complementares e com o devido consentimento do paciente. Descrição do caso: Masculino, 53 anos, internado no serviço de cardiologia em 30/09/22 referindo dispneia ao caminhar 50 metros, ortopneia, dispneia paroxística noturna e edema de MMII há 20 dias. Portador de DM, DRC, HAS, ICFER, e hipotireoidismo, com história de 3 infartos prévios. Em uso contínuo de anlodipino 5 mg, losartana 50 mg, metoprolol 50 mg, atorvastatina 40 mg, AAS 100 mg, furosemida 40mg, insulina NPH (40-0-20 UI), insulina regular (0-10-0 UI), metformina 850mg, levotiroxina 100 mcg. Ao exame físico, presença de edema simétrico de MMII 3+/4+ e MMSS 1+/4+ e estertores crepitantes até terço médio em tórax. Complementares: raio-x tórax com sinais de congestão, ecocardiograma transtorácico (27/07/22): FEVE 47%, comprometimento sistólico discreto e hipertrofia concêntrica de VE, acinesia antero-apical e insuficiência mitral discreta. Admissionais (30/09/2022): creatinina 3,2 (basal 2,8-2,9), K⁺ 3,6, Na⁺ 134. Paciente com histórico de HAS de difícil controle, internado para compensação da IC. Fez-se necessária otimização farmacológica, sem uso de Bloqueador de Receptor de Angiotensina e Espironolactona devido a DRC agudizada. Mantendo edema, alteração da função renal e HAS, realizado dosagem de albumina, com resultado 2,2. Paciente refratário ao edema e congestão pulmonar, necessitando aumento de dose de vasodilatadores (hidralazina associado a propatilnitrato) até dose máxima, tendo melhora da congestão pulmonar após, mas permanência de edema MMII. Devido ao quadro de edema refratário, hipoalbuminemia, piora da função renal com níveis de creatinina entre 4,5-4,9, hipertensão refratária e história de longa data de DM descompensada, pensou-se no diagnóstico diferencial de síndrome nefrótica, sendo solicitados laboratoriais para avaliação (urina 1 (10/10/2022): proteinúria 3+ e proteinúria 24h de 15.435 mg). Devido a compensação cardiológica e confirmação de síndrome nefrótica, transferido para equipe de nefrologia, em investigação tendo sorologias negativas. Recebeu alta da enfermagem para acompanhamento ambulatorial com pedido de biópsia renal guiada por tomografia computadorizada para confirmação de etiologia, além de acompanhamento pela cardiologia. Conclusão: Foi possível identificar quadro clínico inicial característico e complicado de IC que, associado às investigações, culminou em importante diagnóstico diferencial, assegurando a importância deste relato, uma vez que a associação entre IC e síndrome nefrótica, na prática, não é simples.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FREITAS, A.; CIRINO, R. MANEJO AMBULATORIAL DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA. Revista Médica da UFPR, v. 4, n. 3, p. 123–136, 2017. Disponível em: . Acesso em: 24/10/2022.
2. POFFO, M. R.; ASSIS, A. V.; FRACASSO, M.; et al. Perfil dos Pacientes Internados por Insuficiência Cardíaca em Hospital Terciário. International Journal Cardiovascular Sciences, p. f:189-1:198, 2017. Disponível em: Acesso em: 23/10/2022.

SÍNDROME DE BAZEX: PARANEOPLASIA ULTRARRARA LEVANDO A DIAGNÓSTICO DE ADENOCARCINOMA GÁSTRICO

Erick Rodrigues Monteiro¹; Eduarda Judith Dias Jacome Silva¹; Flávio Fernandes Barboza²

Modalidade: Relato de caso

Eixo Temático: Síndromes Paraneoplásicas

Palavras-Chave: Síndromes Paraneoplásicas, Ceratoderma Palmar e Plantar, Neoplasia Gástrica, Neoplasias de Células Escamosas.

Introdução: A Síndrome de Bazex (SB), ou Acroceratose Paraneoplásica, é uma afecção cutânea de rara documentação, tendo sido observados poucos casos desde sua primeira descrição em 1922¹. De sintomatologia variável, pode cursar com lesões de aspecto psoriasiforme que acometem principalmente mãos, pés e outras extremidades, como o nariz e o pavilhão auricular, além de hiperkeratoses, presentes sobretudo na região palmo-plantar. Em indivíduos caucasianos, é comum encontrar zonas de acantose associadas às lesões². A SB normalmente se correlaciona a carcinomas escamosos sobretudo do trato aerodigestivo superior e, em 67% dos casos, manifesta-se anteriormente à malignização dessas neoplasias³. **Objetivo:** Este relato visa informar e orientar os profissionais da saúde a respeito da SB e do seu potencial preditivo quanto a neoplasias malignas. **Metodologia:** Os dados presentes no relato foram extraídos de prontuários prévios, imagens autorizadas e de artigos e revisões em domínio público. **Descrição do caso:** Mulher, 70 anos, tabagista crônica e consumidora de chimarrão, buscou serviço de clínica médica devido ao surgimento de lesões eritemato-descamativas friáveis em mãos e pés, relatando dificuldades de deambulação há seis meses. Concomitante às lesões, apresentava também inapetência e perda ponderal de 5 kg. Devido à clínica fortemente sugestiva de SB, a paciente foi internada para rastreio neoplásico e submetida à biópsia cutânea, a qual demonstrou alterações compatíveis com a hipótese levantada, levando à realização de investigação endoscópica e biópsia gástrica, por meio das quais foi diagnosticado um carcinoma gástrico. A paciente foi estadiada e, por apresentar múltiplas metástases, foi encaminhada à oncologia para tratamento paliativo. **Considerações finais:** O caso evidencia que os mecanismos morfofisiológicos dos processos neoplásicos ainda não são plenamente esclarecidos mesmo após décadas de estudos. No entanto, o pronto reconhecimento da SB é de suma importância para que haja a suspeição de neoplasias malignas. Isso pode auxiliar no diagnóstico precoce e em melhores prognósticos para o tratamento e para a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LJUBENOVIC, M. S. et al. Acrokeratosis paraneoplastica (Bazex syndrome). *Indian Journal of Dermatology, Venereology and Leprology*, v. 75, n. 3, p. 32, mai-jun 2009.
2. LUNA, M. L.; ASENSI, S. V.; GALÁN, C. L. Acroqueratosis Paraneoplásica (Síndrome de Bazex). *Sanidad Militar, Madrid*, v. 71, n. 4, p. 247 – 248, out-dez 2015.
3. SAURA, S. P.; VAZQUEZ, A. G.; RAMON-QUILES, M. D. Paraneoplastic acrokeratosis (Bazex syndrome). *Medicina Clínica, Elsevier, Barcelona*, v. 156, n. 3, p. 154, fev 2021.

**RELATO DE CASO ATÍPICO DE HEMATOMA HEPÁTICO SUBCAPSULAR
SECUNDÁRIO À QUADRO DE DENGUE HEMORRÁGICA DIAGNOSTICADO EM
PACIENTE DE UTI**

João Vitor Jesus¹; Pedro Loffredo Neto¹; Georgiton Carvalho Martins¹; Raiane Alves de Matos¹; Julia Inácio Pedro Sampaio¹; Beatriz Portela Castro¹; Daniel Medeiros Rodrigues de Asvello¹; Maiara Isabel Muskopf²

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, CUS

Modalidade: Relato de caso.

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: Dengue, hematoma hepático, derrame pleural.

Introdução: A dengue é uma arbovirose transmitida principalmente pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, um problema de saúde pública no Brasil. É uma doença sazonal, com maior ocorrência nos meses quentes e úmidos, pelos picos de reprodução de seu vetor. As principais formas clínicas da dengue são a Dengue Clássica (DC), a Dengue com Complicações (DCC) e a Febre Hemorrágica da Dengue (FHD), podendo evoluir para a forma mais grave que é a Síndrome do Choque da Dengue (SCD). Os sinais de alarme ligados a evoluções mais graves relacionados ao caso selecionado são a dor abdominal intensa e contínua e hepatomegalia dolorosa, apresentados pelo paciente desde a internação em UTI. Além desse quadro também se observou presença de derrame pleural que é uma das apresentações da FHD e como manifestação única hemorrágica o hematoma hepático subcapsular de grande volume. Objetivo: Descrever e analisar um caso clínico de uma paciente de 29 anos com quadro de dengue hemorrágica de evolução atípica caracterizado pela ocorrência de hematoma hepático subcapsular e derrame pleural. Metodologia: Este é um estudo observacional descritivo cujos dados foram obtidos a partir de análise de prontuário hospitalar e ambulatorial e resultados de exames da paciente em questão, internada no município de Sinop em dezembro de 2021 e com seguimento ambulatorial posterior até o presente momento. Descrição do caso/Resultados: Paciente do sexo feminino, 29 anos, procura a emergência médica com quadro febril, sendo diagnosticada com dengue. Após 7 dias evoluiu com vômitos intensos e dor abdominal. Ao exame físico apresentou dor intensa à palpação superficial do hipocôndrio direito. Realizada tomografia computadorizada, que evidenciou volumoso hematoma subcapsular na borda do lobo direito hepático, determinando efeito compressivo sobre o parênquima hepático adjacente, com volume estimado de 917,6 cm², concluindo-se que o quadro se tratava de uma complicação da dengue hemorrágica. A paciente evoluiu de maneira estável, com melhora progressiva da dor e redução do hematoma em exames de imagem de controle, sendo encaminhada para acompanhamento ambulatorial com hepatologista. Exame recente, já com 9 meses de evolução, demonstra redução espontânea e progressiva do hematoma, atualmente com tamanho aproximado de 53,9cm². A paciente ainda relata desconforto leve em hipocôndrio direito aos esforços. Considerações finais: Em revisão de literatura, não se identificou a presença de hematoma hepático entre as possíveis complicações da dengue, demonstrando a raridade do presente caso, que serve como alerta para investigação de dor abdominal nos pacientes com dengue hemorrágica, complicação potencialmente grave e ameaçadora, que exige suporte e cuidado intensivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. THOMAS, S.J; ROTHMAN, A.L; SRIKIATKHACHORN, A; KALAYANAROOJ, S. Dengue virus infection: Clinical manifestations and diagnosis. UpToDate. Disponível em: . Acesso em 20 de outubro de 2022.
2. DIAS, L.B.A; ALMEIDA, S.C.L; HAES, T.M; MOTA, L.M; FILHO, J.S.R. Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. Portal de Revistas da USP. Disponível em: . Acesso em 21 de outubro de 2022.
3. FERREIRA, B. D. C.; CORREIA, D. Ultrasound Assessment of Hepatobiliary and Splenic Changes in Patients With Dengue and Warning Signs During the Acute and Recovery Phases. J Ultrasound Med, 38, n. 8, p. 2015-2024, Aug 2019.

TROMBOSE DE VEIA PORTA AGUDA EM MULHER JOVEM

Raiane Alves de Matos¹; Beatriz Portela Catro¹; Daniel Medeiros Rodrigues de Asvello¹;
Mateus Gonçalves de Paula¹; Gabriel Alves Teixeira ¹; João Vitor Jesus Chincoviaki¹;
Mariana Mattos Matsubara Pereira¹; Maiara Isabel Muskopf²

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Docente do Curso de Medicina, Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

Modalidade: Relato de caso

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: trombose, veia porta, hepatite B

Introdução: A veia porta é formada pela confluência das veias esplênica e mesentérica superior, que drenam o baço e o intestino delgado. A trombose de veia porta (TVP) é uma doença que ocorre quando esse espaço é ocluído por um trombo, podendo ser secundária a trombofilias hereditárias ou adquiridas e ocorre mais comumente em pacientes com cirrose e/ou distúrbios protrombóticos. Os principais fatores de risco para essa patologia são inflamação, infecção, uso de anticoncepcional oral, cirurgias abdominais, inflamações abdominais agudas, viagens prolongadas e condições associadas à malignidade. Estudos apontam fatores genéticos associados, principalmente em mutações gênicas do fator V de Leiden. A TVP em pacientes não cirróticos é considerada rara. Ao exame de imagem, a ausência de circulação colateral indica uma trombose aguda. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente jovem, com uma etiologia rara de dor abdominal, que é a trombose de veia porta aguda, sem histórico de trombofilia associada. **Metodologia:** Foi realizada revisão do prontuário da paciente e dos exames disponíveis, além de pesquisa bibliográfica sobre o tema trombose de veia porta aguda, utilizando-se a base de dados PubMed e o UpToDate, especificamente usando os descritores trombose, veia porta e hepatite B, no período de outubro de 2022, selecionando-se os artigos relevantes para a fundamentação e discussão do caso. **Descrição do caso ou Resultados:** Paciente do sexo feminino, 21 anos, com infecção crônica pelo vírus da hepatite B, HBeAg negativa, sem outras comorbidades, interna para investigação de dor em abdome superior, persistente, contínua, moderada a intensa, sem relação com a alimentação, há aproximadamente 9 dias, com alívio parcial com analgesia simples. Fazia uso de contraceptivo oral e relatava viagem prolongada de moto por várias horas, durante alguns dias, na semana anterior ao início dos sintomas.

Negava histórico pessoal ou familiar de eventos trombóticos ou de trombofilia. Ao exame físico paciente estava em bom estado geral, com sinais vitais normais, abdome plano, com ruídos hidroaéreos positivos, flácido, com dor leve à palpação no abdome superior. Realizados exames laboratoriais, com hemograma normal, discreta alteração de enzimas hepáticas e provas de função hepática normais. Realizado exame de imagem do abdome (ressonância magnética), que demonstrou áreas de distúrbio perfusional do fígado e trombose de veia porta aguda. Iniciado anticoagulação com Enoxaparina, com boa evolução, com melhora progressiva da dor, normalização das enzimas hepáticas e imagem de controle posterior já sem evidência de trombose. Realizada investigação hematológica, sem evidência de trombofilia. Apontamentos ou Considerações finais: Este relato demonstra uma causa rara de dor abdominal, a trombose de veia porta aguda, em uma paciente jovem, que não possui os fatores de risco mais comuns para esta doença, exceto pelo uso de contraceptivo oral e o histórico de viagem prolongada. Ainda não foi visto na literatura a relação da infecção pelo vírus da hepatite B e trombose de veia porta. Dessa forma, é notória a necessidade de novos estudos que visem estudar essa possível associação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SARQUIS, Lucas Mansano et al. Trombose de veia porta não associada à cirrose–desafio terapêutico. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 21, 2022
2. GOLDBERG, Eric et al. *Acute liver failure in adults: etiology, clinical manifestations, and diagnosis*. Waltham, MA, USA: UpToDate, 2018.
3. TANAKA, Tomaz Massayuki et al. Trombose de veia porta em paciente submetido à cirurgia bariátrica videolaparoscópica: um relato de caso. *Revista Thêma et Scientia*, v. 9, n. 1E, 2019.
4. MOREIRA, Eduarda Inês Domingues. *Doença vascular porto-sinusoidal e trombose da veia porta: a propósito de um caso clínico*. 2021. Tese de Doutorado.
5. MINODA, Alexandre Makoto et al. O ABCD da trombose da veia porta: uma abordagem sistemática. *Radiologia Brasileira*, v. 53, p. 424-429, 2020

RAQUITISMO HIPOFOSFATÊMICO HEREDITÁRIO: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO

Renata Fontoura dos Santos¹; Karina Ferrari de Queiroz¹; Catharine Luísa Rocha Soares¹;
Robert Filipe Barbosa¹; Guilherme da Silva Costa¹; Sthefanie Giovanna Pallone²; Marcelo
de Oliveira Macedo³

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Especialista em Endocrinologia e Metabologia pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e
Metabologia

³ Docente do Curso de Medicina, Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

Modalidade: Relato de caso

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: Mineralização Óssea; Raquitismo Hipofosfatêmico Familiar; Deformidade em Varo do Joelho;

Introdução: O raquitismo é uma doença óssea metabólica que ocorre a partir da mineralização inadequada do osso durante o crescimento pela interrupção do metabolismo do cálcio, fósforo e /ou da vitamina D¹. As causas genéticas são raras, representando cerca de 13% dos casos e dentre estas encontra-se o raquitismo hipofosfatêmico hereditário, um

grupo de distúrbios raros de perda renal de fosfato, responsável pela mineralização óssea inadequada². A prevalência é de 3,9 por 100.000 nascidos vivos e o diagnóstico diferencial geralmente requer testes genéticos e moleculares^{2,3,4,5} Objetivo: O objetivo deste relato de caso, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (número do parecer: 4.411.566) é apresentar um caso de raquitismo hipofosfatêmico familiar. Metodologia: Diante das alterações clínicas e metabólicas apresentadas pela paciente e seu familiar, foram realizadas revisões de literatura a respeito do metabolismo mineral ósseo com ênfase em possíveis causas genéticas de raquitismo hipofosfatêmico. Descrição do caso: Feminino, 2 anos e 5 meses, com queixa de dificuldade para deambular iniciada há um ano, associada a deformidade nos membros inferiores, hiperlordose, atraso no desenvolvimento dentário, dificuldade na fala e dores nas mãos. Antecedentes pessoais relevantes: aos 3,5 e 7 meses o peso e o comprimento eram adequados para a idade; não há relato de suplementação vitamínica nos primeiros meses de vida. Antecedentes familiares: história paterna de raquitismo hipofosfatêmico, com uso de calcitriol até os 14 anos, apresentando dificuldade para deambular com arqueamento severo em varo dos joelhos e baixa estatura (1,40 m). Exame físico: peso e estatura adequados para idade; índice de massa corporal: sobrepeso; hiperlordose, cotovelos varos, membros superiores encurtados em relação ao tronco, genu varo simétrico e marcha “errante/cambaleante”. Exames complementares: cálcio total 9,75 mg/dL (Valor Normal (VN): 8,6-10,3 mg/dL), cálcio iônico 1,18 mmol/L (VN: 1,2 – 1,35 mmol/L), hipofosfatemia (fósforo 2,95/2,80/3,33 mg/dL; VN: 3- 7mg/dL), aumento da fosfatase alcalina (796,8/737,5 U/L; VN: < 673U/L), 25 OH vitamina D 39,81 ng/mL (VN: > 30 ng/dL), paratormônio (PTH) 57,06 pg/ml (VN: 15 – 65 pg/ml), função renal e enzimas hepáticas normais. Taxa de reabsorção tubular de fósforo (TRTP): 76,86% (VN: > 85%) e reabsorção tubular máxima de fosfato por taxa de filtração glomerular (TmP/GFR):1,98 mg/dL (VN: 2,9-6,5 mg/dL), indicando que a perda de fósforo é por via renal. A relação cálcio/creatinina em amostra de urina foi de 0,068/0,085 (VN: < 0,21), indicando ausência de hipercalcúria. Raio X: desvio em varo dos joelhos e discreta proeminência do contorno medial das metáfises proximais das tíbias. A história clínica e os exames complementares foram compatíveis com raquitismo hipofosfatêmico hereditário. Conduta: encaminhamento para avaliação odontológica e reposição de fósforo e calcitriol. Considerações finais: Apesar das investigações genéticas e moleculares não serem amplamente disponíveis, em histórias clínicas compatíveis deve-se levantar a hipótese diagnóstica de raquitismo hipofosfatêmico familiar com ênfase em medidas de prevenção de sequelas. O norteamento do diagnóstico e conduta terapêutica podem ser feitos pelo exame clínico detalhado e testes laboratoriais e radiológicos. Em relação ao tratamento, objetiva-se corrigir os níveis séricos de fósforo, restaurando o crescimento e prevenindo deformidades ósseas e sequelas incapacitantes.

6,7,8,9

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MISRA, Madhusmita et al. Vitamin D Deficiency in Children and Its Management: review of current knowledge and recommendations. *Pediatrics*, v. 122, n. 2, p. 398-417, 1 ago. 2008. American Academy of Pediatrics. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2007-1894>.
2. ACAR, Sezer; DEMIR, Korcan; SHI, Yufei. Genetic Causes of Rickets. *Journal Of Clinical Research In Pediatric Endocrinology*, p. 88-105, 15 jan. 2018. Galenos Yayinevi. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4274/jcrpe.2017.s008>.
3. SOEIRO, Emilia Maria et al. Clinical, pathophysiological and genetic aspects of inherited tubular disorders in childhood. *Jornal Brasileiro de Nefrologia, São Paulo*, v. 37, p. 385-398, 24 fev. 2015. DOI 10.5935/0101-2800.20150060.

4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria De Atenção Especializada À Saúde. Protocolo Clínico E Diretrizes Terapêuticas: Raquitismo e Osteomalácia. Brasília, 2016.
5. MAIA, Marta Liliane de Almeida et al. RAQUITISMO HIPOFOSFATÊMICO: relato de caso. Revista Paulista de Pediatria, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 242-247, 29 mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;2;00009>.
- FERRAZ, Marcela Paula. Tumores indutores de osteomalácia: diagnóstico, caracterização tumoral e avaliação evolutiva em longo prazo. 2016. 87 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Programa de Endocrinologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
6. Ruppe MD. X-Linked Hypophosphatemia. 2012 Feb 9 [Updated 2017 Apr 13]. In: Adam MP, Everman DB, Mirzaa GM, et al., editors. GeneReviews® [Internet]. Seattle (WA): University of Washington, Seattle; 1993-2022.
7. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. Relatório de Gestão. Brasília, 2020. 232 p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/gestao/relatorios-de-gestao/relatorio-de-gestao-2020.pdf>. Acesso em: 30 maio 2022.
8. FOOD AND DRUG ADMINISTRATION. FDA approves first therapy for rare disease that causes low phosphate blood levels, bone softening. 2020. Disponível em: <https://www.fda.gov/newsevents/press-announcements/fda-approves-first-therapy-rare-disease-causes-low-phosphate-bloodlevels-bone-softening>. Acesso em: 28 set. 2020.
9. EUROPEAN MEDICINES AGENCY. National registers of authorised medicines. 2020. Disponível em: https://www.ema.europa.eu/en/documents/product-information/crysvita-epar-productinformation_pt.pdf. Acesso em: 02 out. 2020.

CARCINOMA HEPATOCELULAR EM PACIENTE COM HEPATITE B CRÔNICA, NÃO CIRRÓTICO

Mariana Mattos Matsubara Pereira¹; Raiane Alves de Matos ¹; Julia Inácio Pedro Sampaio¹; Mateus Gonçalves de Paula¹; Pedro Loffredo Neto¹; João Vitor Jesus Chincoviaki¹; Georgiton Carvalho Martins¹; Maiara Isabel Musskopf²

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Docente do Curso de Medicina, Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

Modalidade: Relato de caso

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: Carcinoma Hepatocelular, Hepatite B

Introdução: O carcinoma hepatocelular é um tumor maligno primário encontrado tipicamente no fígado de pacientes com doença hepática crônica, e, dentre os fatores de risco para essa patologia, a cirrose é considerada o principal. Outros fatores incluem hepatite B crônica, hepatite C, alcoolismo, exposição a aflatoxinas e a doença hepática gordurosa não alcoólica. Mundialmente, em relação às neoplasias, é a quarta causa mais comum de mortes e a sexta de novos casos. Na maioria dos casos, a cirrose - estado avançado de fibrose e de modificação do parênquima hepático - promove modificações que antecedem o surgimento do tumor hepático. **Objetivo:** Relatar a ocorrência de uma forma evolutiva menos prevalente do carcinoma hepatocelular, não precedido por manifestações de cirrose. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo, baseado na revisão do prontuário do paciente, contendo registro médico de evoluções e exames solicitados, além da busca de

recursos conteudísticos e epidemiológicos em base de dados, PubMed e UpToDate, especificamente, a partir dos descritores Carcinoma Hepatocelular e Hepatite B. Descrição do caso: S.M., masculino, 38 anos, previamente hígido, é internado via emergência com queixa de dor abdominal superior importante. Após início do uso de analgesia, ao exame físico, paciente com abdome levemente distendido, indolor, com hepatomegalia. Ao exame laboratorial, identificou-se elevação de alfafetoproteína (>1.000n/mL), sorologia para hepatite B positiva e alteração de enzimas hepáticas. Ao exame de imagem, esplenomegalia, fígado com dimensões aumentadas, extensas e esparsas lesões hepáticas sugestivas de tumor, lesão expansiva em veia cava inferior, indicando invasão tumoral, derrame pleural de pequeno volume e múltiplas lesões nodulares difusas nas bases pulmonares, sugerindo prováveis metástases pulmonares. Sem sinais de cirrose. Após aproximadamente 20 dias do início dos sintomas, paciente evoluiu com tromboembolismo pulmonar e óbito. Considerações finais: Somente 1% dos casos de hepatocarcinoma em pacientes com hepatite B crônica ocorrem em não cirróticos. Por ser considerado forma rara, até o momento não há indicação de rastreamento nos pacientes sem cirrose. Dessa forma, como no caso apresentado, é comum que esses pacientes sejam diagnosticados já com lesões avançadas, diagnosticadas por meio de sintomas ocasionados pelo crescimento da lesão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Thiele, M. et al. Large Variations in Risk of Hepatocellular Carcinoma and Mortality in Treatment Naïve Hepatitis B Patients: Systematic Review with Meta-Analyses. 2014 PLoS ONE 9(9): e107177. doi:10.1371/journal.pone.0107177
2. Villanueva, Augusto, M.D., Ph. D. Hepatocellular Carcinoma. N Engl J Med 2019;380:1450-62. doi: 10.1056/NEJMra1713263
3. Yang, JD. et al. A global view of hepatocellular carcinoma: trends, risk, prevention and management. Nat Rev Gastroenterol Hepatol. 2019 Oct;16(10):589-604. doi: 10.1038/s41575-019-0186-y.

REALIZAÇÃO DE PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR PARA UM PACIENTE DESNUTRIDO COM HISTÓRICO DE CÂNCER DE PRÓSTATA E TREMOR ESSENCIAL

Gabriel Felipe Carmona 1; Nayara de Pellegrin Ribeiro 1; Vitor Vieira Adorno 1; Daniele Buitrago de Souza²; Aniélly Cristina Guimarães Curado 3; Maria Eduarda Queiroz Silva Campos Deniz 3; Tiemi Fukushima Neves 4; Leticia Eduarda Sales Guimarães 5

1 Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

2 Graduando em Medicina, Faculdade Atenas Sete Lagoas

3 Graduando em Medicina, Universidade de Cuiabá

4 Graduando em Medicina, UniEVANGÉLICA - Universidade Evangélica de Goiás

5 Médica pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Modalidade: Relato de caso

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: Desnutrição, Câncer, Plano Terapêutico Singular.

Introdução: O tremor consiste em movimento rítmico, involuntário e oscilatório de parte do corpo, mostra-se mais prevalente em idosos e afeta principalmente extremidades. Ainda relativamente à saúde do idoso, o câncer de próstata é considerado doença não transmissível que mais afeta essa faixa etária, sendo a idade fator de pior prognóstico. O plano terapêutico singular é um conjunto de condutas terapêuticas articuladas, inclui ações individuais e coletivas, resultantes da discussão de uma equipe multidisciplinar e é uma ferramenta utilizada em situações de maior complexidade. Objetivo: Relatar a abordagem do Plano Terapêutico Singular de paciente com histórico de câncer de próstata e tremor essencial associado a quadro de desnutrição. Metodologia: Inicialmente, foi realizada revisão do prontuário e dos exames disponíveis para o paciente. Posteriormente, realizou-se pesquisa em bases de dados e estudo do Tratado de Medicina de Família e Comunidade, a fim de estabelecer embasamento teórico acerca do quadro clínico e do Plano Terapêutico Singular. Discussão e Descrição do caso: Paciente, 69 anos, com queixas inespecíficas, exame de PSA alterado, que aumentou 13,6 mg/ml em um mês, foi encaminhado ao urologista e tratado em centro de referência. Dez anos depois do diagnóstico, a ACS fez uma visita domiciliar e identificou que o idoso estava desnutrido. Sete dias após a última visita o paciente foi levado à UBS por familiares, nesse dia o IMC estava 16,2 kg/m, ou seja, muito baixo peso, além do tremor essencial. O paciente estava fraco e com dificuldades de marcha, e queixando-se de inapetência e hipoacusia. Na anamnese soube que o cardápio do paciente era pouco variado, e perdeu 5kg nos últimos 6 meses. Quanto às eliminações o paciente era constipado e apresentava incontinência urinária desde a cirurgia de prostatectomia. Na avaliação médica, foi descartada perda acentuada de peso não justificada e o estado emagrecido do indivíduo. Vinte dias após a visita da nutricionista o paciente voltou à UBS tendo aumentado quase 1kg na balança. Na descrição do projeto terapêutico singular, o diagnóstico de desnutrição e baixo peso são os principais problemas. Nas metas a curto prazo, foi referente a melhora da alimentação e aumento da ingestão nutricional. Já as de médio prazo foram solucionar problemas que acometem diretamente a qualidade de vida do paciente. A de longo prazo se baseava principalmente em o paciente voltar a ter uma vida social, com ações feitas pela equipe de saúde e a família do paciente. A divisão de responsabilidades, a ACS continuou fazendo as visitas domiciliares, o NASF, fiscalizando mensalmente o ganho de peso do paciente e a equipe médica ficou responsável por averiguar o estado geral do paciente e a família, a restauração das atividades sociais. As reavaliações foram mensais. Apontamentos: O PTS é essencial na avaliação individual do paciente, e é primordial para o tratamento do paciente de forma multidisciplinar. Principalmente em pacientes idosos, pois geralmente eles tem muitas comorbidades e dificuldades, e quando elas não estão controladas de forma correta acomete diretamente a qualidade de vida do paciente.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, ABORDADO PELO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA

Aline de Fátima Rodrigues Saturnino¹; Anderson José Manoel Campos de Souza²; Nohati Rhanda Freitas dos Santos²; Mateus Gonçalves de Paula ²; Bruno Francesco Procat da Costa²; Letícia Queiroz Rosa ²; Caroline Fernanda Alexandre Henrique³; Gabriel Luigi Morini Souza⁴

- 1 Graduanda em Enfermagem, Faculdade Ciências da Vida
- 2 Graduando em Medicina, Federal de Mato Grosso
- 3 Graduando em Medicina, Universidade de Cuiabá
- 4 Médico pela Universidade Federal de Mato Grosso

Modalidade: Relato de Caso

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: IST, sífilis, método clínico centrado na pessoa

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis são um grande problema de saúde pública da atualidade, embora sejam, em grande parte das vezes, subnotificadas. Sabe-se que suas incidências têm aumentando. Segundo boletim epidemiológico da sífilis, publicado pelo Ministério da Saúde, em 2018, a sífilis leva a mais de 300.000 mortes fetais e neonatais por ano no mundo e aumenta o risco de morte prematura em outras 215.000 crianças. A abordagem centrada na pessoa com suspeita de IST é feita a partir do momento que o paciente adentra o consultório e, durante a anamnese, é abordado sobre a ocorrência de sexo desprotegido, a hipótese de um infecção deve ser levada em conta. A ocorrência, concomitante de sintomas, como corrimentos vaginais, verrugas em região genital e perianal, confirma essa hipótese. É preciso que o médico aconselhe o paciente sobre os possíveis riscos aos quais o paciente está exposto, fazendo o indivíduo reconhecer a necessidade de ter relações sexuais protegidas. Ainda, deve ser pesquisado o contexto que o paciente está inserido e identificar os possíveis grupos de risco para ocorrência de IST. Além disso, o médico de família junto com sua equipe deve elaborar um plano conjunto para manejo do problema, realizar prevenção e promoção da saúde. **Objetivo:** Relatar o diagnóstico e tratamento de sífilis na Atenção primária, abordando o método clínico centrado na pessoa. **Metodologia:** Inicialmente foi revisado o prontuário da paciente e dos exames disponíveis. Posteriormente, realizou-se uma pesquisa nas plataformas virtuais e no tratado de medicina de família e comunidade, para realizar o embasamento teórico da doença e do método clínico centrado na pessoa. **Resultados:** Paciente G0P0A0, refere ter dor em baixo ventre durante relação sexual há 6 meses e episódios de sexo desprotegido. Relata que próximo a menstruação ocorre corrimento esbranquiçado, última menstruação há 30 dias. Nega ardência ao urinar e nega sangramentos. Relata que há 2 anos tem “espinhas” em nádegas que surgem mais próximo da menstruação, estando associadas a odor e prurido. Diz ainda que tem interesse em fazer uso de anticoncepcional injetável. Aos exame físico, o exame cardiovascular da paciente apresentou bulhas normofonéticas em 2 tempos e sem sopros audíveis. Na ausculta respiratória, encontra-se murmúrio vesicular presente e ausência de ruídos. Ao exame abdominal, a paciente apresenta dor à palpação profunda em fossa ilíaca direita e esquerda, e em hipocôndrio. Nas nádegas foi visto lesões ulceradas, erosivas precedidas por pústulas, sem dor a palpação, pruriginosas e com linfonodos inguiniais palpáveis. Visto a epidemiologia da Sífilis no Brasil e o quadro clínico apresentado pela paciente, optou-se de iniciar o tratamento com Penicilina benzatina 2.400.000ui IM, 1 vez por semana em 3 semanas. **Apontamentos:** As complicações da sífilis estão intimamente relacionadas ao momento que foi diagnosticado e a realização do tratamento, pois casos onde não foram tratados na fase primária ou de latência podem levar a erupções cutâneas, cardiovasculares e neurológicas. Sendo assim, é primordial aplicar o método clínico centrado na pessoa, com o intuito de fazer um tratamento efetivo e não gerar danos ao paciente.

ANEMIA HEMOLÍTICA POR USO DE DAPSONA

Nohati Rhanda Freitas dos Santos¹; Adriel Felipe Freitas Nunes¹; Lauro Sérgio Barrozo¹;
Gustavo Lençone²; Ligia Priscila Ferraz de Sousa¹; Alletheia Cristina de Lima da Silva¹;
Helena Simpson Laguardia¹; Gabriel Luigi Morini Souza³

1 Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

2 Graduando em Medicina, Universidade de Cuiabá

3 Médico pela Universidade Federal de Mato Grosso

Modalidade: Relato de caso

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: Hanseníase, Anemia hemolítica, Anemia, Dapsona

Introdução: A hanseníase é uma patologia de caráter infeccioso, de evolução crônica e de grande relevância para a saúde pública, cujo agente etiológico é um microrganismo denominado *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido resistente (BAAR). A transmissão acontece através do contato direto com indivíduos contaminados. As manifestações clínicas mais comuns são máculas hipocrômicas apresentando redução da sensibilidade, porém sem espessamento neural. Na forma tuberculóide as manifestações clínicas se apresentam através de lesões cutâneas de forma isoladas e assimétricas, resultando em alterações da sensibilidade. Na forma virchowiana as lesões são múltiplas e simétricas, podendo ocorrer progressão para nódulos, comprometimento das mucosas, faces leoninas. O diagnóstico pode ser clínico e laboratorial e é realizado quando o paciente apresenta pelo menos um dos seguintes sinais cardinais considerados específicos pela OMS: máculas hipopigmentadas ou discretamente eritematosas com significativa perda sensorial, nervos periféricos espessados e baciloscopia positiva ou bacilos observados em biópsia. A avaliação clínica dermatológica objetiva identificar lesões aparentes na pele com alterações da sensibilidade térmica, tátil e/ou dolorosa, sinais típicos da hanseníase. Já a avaliação neurológica consiste na inspeção criteriosa dos olhos, nariz, mãos e pés, palpação na região dos troncos nervosos periféricos, teste para verificar a força muscular e avaliação de sensibilidade nos olhos, membros superiores e inferiores. O tratamento farmacológico atualmente o método terapêutico utilizado para hanseníase é realizado por meio da associação de medicamentos, denominado de Poliquimioterapia – PQT, conhecidos como Dapsona, Rifampicina e Clofazimina. A Dapsona pode causar frequentemente problemas digestivos e anemia hemolítica que, na maior parte das vezes, não é muito grave. Definimos hemólise como a destruição prematura das hemácias na periferia, seja no espaço intravascular, seja no interior dos órgãos do sistema reticuloendotelial. Isso provoca uma queda importante de sua meia-vida. Objetivo Relatar o caso de uma paciente, sexo feminino, 57 anos, com sintomatologia crônica de anemia, e com achados indicativos de anemia hemolítica secundário ao uso de dapsona. Metodologia Primeiro, realizou-se pesquisa bibliográfica através da seleção de autores que asseguraram uma fundamentação teórico-metodológica que serviu de arcabouço para o desenvolvimento do estudo. A metodologia apresentada refere-se a um relato de caso, realizado a partir do prontuário do paciente e dos exames disponíveis. Descrição do caso paciente com diagnóstico reconhecido e em tratamento de hanseníase há 05 meses e em uso da

PQT/MB quando foi identificado anemia hemolítica relacionada ao uso Dapsona, associado a sintomas de anemia, como cansaço, fadiga, parestesia, desmaio e prostração. Exames: Hb: 9,2; Ht: 29; VCM: 19; HCM:76; leucócitos: 4900; plaquetas: 179.000; UR: 26; GT: 67; TGO: 40; TGP: 26; CR: 0,76; CT:182; HbSAg: não reagente. Dessa forma, foi suspenso o uso de dapsona e identificado em consulta posterior a melhora clínica e laboratorial da paciente. Considerações finais: É de suma importância o conhecimento da associação entre uso de dapsona e anemia hemolítica como efeito adverso, pois a dapsona é um fármaco amplamente usado em território brasileiro no tratamento da Hanseníase, fazendo com que a anemia hemolítica se torne mais um fator de risco, potencialmente grave se não identificado precocemente, desse grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. FURP – Dapsona. São Paulo, 2015. Disponível em: http://www.furp.sp.gov.br/arquivos/produtos/bulas/profissional/43/FURPDAPSONA_BPROF_REV02.pdf >. Acesso em: 12/07/2022.
- ASSAYAG, P. P. C. et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO EM PACIENTES IDOSOS NO ESTADO DO PARÁ. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 43, p. S12, 2021.
- BOECHAT, N.; PINHEIRO, L. C. S. A hanseníase e a sua quimioterapia. Revista Virtual de Química, v. 4, n. 3, 2012. Disponível em: . Acesso em 12/07/2022 BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático sobre a hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- CRUZ, T.C; Antunes, L. Fisiopatogenia e métodos diagnósticos das anemias hemolíticas: uma revisão integrativa. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano. Canoas, 2018 v. 6, n. 2. Disponível em: . Acesso em 12/07/2022
- DOURADO, R.F.M; Santana, C.A; Bernardes Filho, F; Quaresma, M.V.P; Santos, S.T; Nery, J.A.C. Acometimento Hepático na síndrome sulfona dapsona-induzida durante tratamento de hanseníase. Rev. Bras. Med. Maio 2013. v.70 Especial Cosmiatria 2 págs.: 25-28.
- EICHELMANN, K., S. E. Leprosy. An update: definition, pathogenesis, classification, diagnosis, and treatment. Actas Dermo-Sifiliográfica, v.104, 554-563, 2013.
- FREITAS, S.M et al. Síndrome Sulfônica em adolescente: relato de caso. Revista saúde & Ciência. , Agosto\dezembro de 2010 Ano I, v. I, (2): 41-45. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc> > . Acesso: 12/07/2022.
- GONÇALVES, T. S. et al. Síndrome da sulfona em paciente com Hanseníase. Revista de Patologia do Tocantins 2018; 5(4): 28-31. Disponível em < <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/download/5071/14513/> >. Acesso em 12/07/2022.
- NASCIMENTO, C. V. C. D. et al. MORTALIDADE POR ANEMIA HEMOLÍTICA ADQUIRIDA NO BRASIL (2010-2019). Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 43, p. S24-S25, 2021.
- OLIVEIRA, F. R. et al. Clinical applications and methemoglobinemia induced by dapsone. J. Braz. Chem. Soc., v. 25, n. 10, p. 1770-1779, 2014.

MENINGITE CAUSADA POR NAEGLERIA FOWLERI

Nohati Rhanda Freitas dos Santos¹; Pedro Augusto Uecker Paixão²; Tássia Moara Amorim²; Ana Carolina Muzzi Moraes²; Maria Eduarda Queiroz Silva Campos Deniz²; Huda Motran Sarhan²; Caroline Fernanda Alexandre Henrique² Gabriel Luigi Morini Souza³

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Graduando em Medicina, Universidade de Cuiabá

Modalidade: relato de caso

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: meningite, Naegleria fowleri, Micobactérias, sepse cerebral.

Introdução: A meningite é a inflamação do sistema nervoso central (SNC), que está interligada a fatores imediatos e tardios, que pode causar danos irreversíveis no SNC, além de ter potencial de causar surtos. Pode ser classificada de acordo com o agente etiológico, tendo maior prevalência em agentes bacterianos e virais e não raros em fungos, helmintos, micobactérias e protozoários. Dentre esses agentes, é de relevância citar a Naegleria fowleri, uma ameba de vida livre do domínio eucarioto. A N. Fowleri possui o ciclo de vida anfífilico, podendo ser encontrada em meios livres - água doce e solo - e no SNC. Tem tropismo por águas aquecidas, tendo seu melhor crescimento em temperaturas entre 32 e 46°C, além de resistir a diferentes pHs. Por isso, acredita-se que o meio de infecção por esse agente é pela água. O diagnóstico reúne informações clínico-epidemiológicas e achados laboratoriais e de exames complementares, sendo relevante questionar, em um paciente com apresentação sindrômica compatível, se houve contato com água potencialmente contaminada com N. Fowleri. Laboratorialmente, além da análise do líquido cefalorraquidiano (LCR) faz-se útil a biópsia do paciente. O tratamento deve ser iniciado o mais precocemente possível, por se tratar de uma infecção altamente letal. Vários medicamentos foram testados contra essa espécie de ameba, como anfotericina B, rifampicina, ornidazol, miconazol, sulfametoxazol e cloranfenicol. Dentre esses, a anfotericina B obteve melhores resultados, sendo administrados 0,5 a 1 mg/kg/dia por via intravenosa, 24/24 horas (máximo 50 mg/dia). Objetivo: Dessa maneira, o presente trabalho tem por objetivo realizar um relato de caso de meningite por Naegleria fowleri. Descrição do caso: paciente 22 anos previamente hígido, comparece ao pronto atendimento relatando cefaleia importante há 03 dias, associado à fotosensibilidade, náuseas e vômito. Paciente foi admitido para realização de exames e tratamento sintomatológico. Após 24 horas foi identificado anosmia e presença de rigidez de nuca com sinal de Brudzinski. Foi submetido à tomografia de crânio que afastou causas estruturais e administrado antibióticos de amplo espectro, sem melhora do quadro após 24 horas. Após isso, foi coletada anamnese mais detalhada em que foi constatado que o jovem havia nadado em represa 20 dias anteriores a internação então foi submetido a punção lombar para análise do líquido cefalorraquidiano, com subsequente cultura e biópsia cerebral que evidenciou presença de Naegleria fowleri. Foram administrados altas doses de antifúngicos associados que levou a estabilização do quadro por 2 dias, com conseqüente piora da função renal e posterior realização de hemodiálise. Paciente foi à óbito no oitavo dia de internação devido a choque séptico de foco cerebral. Considerações finais: Assim, torna-se necessária a investigação de agentes menos comuns, mas potencialmente fatais e cada vez mais presentes no cenário brasileiro, devido às múltiplas formas de apresentações epidemiológicas e maiores áreas de variação da geografia da doença. No contexto da infecção por N. fowleri, faz-se útil o conhecimento de sua apresentação como diagnóstico diferencial de meningites bacterianas em casos não responsivos ao tratamento empírico, bem como devido à sua letalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, S. R. et al. Neuroinfecção por Naegleria fowleri: aspectos clínico-terapêuticos, epidemiológicos e ecológicos. Revista Neurociencia. Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 310-316, abr.

2007. BOFF, Tália Cássia et al. FATORES DE RISCO PARA MENINGITE PNEUMOCÓCICA: uma revisão da literatura. Revista da Semana Acadêmica do Curso de Medicina da UFFS-Campus Chapecó, v. 4, n. 4, 2021. COPE, J. R. et al. Primary Amebic Meningoencephalitis Associated With Rafting on an Artificial Whitewater River: Case Report and Environmental Investigation. Clinical Infectious Diseases, Chicago, v. 66, n. 4, p. 548-553, fev. 2018. DA SILVA, Alan Sena Lourenço; DA COSTA, Luan Henrique Persico. CARACTERIZAÇÃO LABORATORIAL DO LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO NOS CASOS DE ENINGOENCEFALITE AMEBIANA PRIMÁRIA (MAP). TCC-Biomedicina, 2020. DAS NEVES SZTAJNBOK, Denise Cardoso. Meningite bacteriana aguda. Revista de pediatria SOPERJ, v. 13, n. 2, p. 72-76, 2012. DE PAULO, Carolina Oliveira et al. Neurologia Essencial. PUCPress, 2021.
- DOS ANJOS CRUZ, Sofia; DE ALENCAR BERNARDO, Thayná; GUSMÃO, Waléria Dantas Pereira. Incidência de Meningite entre os anos de 2015 a 2019 no Estado de Alagoas. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 2102-2113, 2021.
- FERREIRA, Mellody Évadni Cherolyne Silveira de Carvalho. Meningoencefalites infecciosas causadas por amebas de vida livre: Naegleria fowleri, Balamuthia mandrillaris e Acanthamoeba spp. 2019.
- GAUTAM, Parshotam Lal et al. A rare case of survival from primary amebic meningoencephalitis. Indian journal of critical care medicine: peer-reviewed, official publication of Indian Society of Critical Care Medicine, v. 16, n. 1, p. 34, 2012.
- GRACE, Eddie; ASBILL, Scott; VIRGA, Kris. Naegleria fowleri: pathogenesis, diagnosis, and treatment options. Antimicrobial agents and chemotherapy, v. 59, n. 11, p. 6677-6681, 2015. JAIN, R. et al. Naegleria meningoencephalitis: a rare survival. Neurology India, v.50, p. 470- 472, dez. 2002.
- MOURA, Hércules de et al. Amebas de vida livre no intestino humano: evidências de parasitismo. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, v. 27, n. 3, p. 150-156, 1985.

MENINGITE DE REPETIÇÃO - RELATO DE CASO

Ana Luisa da Silva¹ ; Isabela Brito Shida² ; Luize Lucas Miranda Ribeiro Vitória² ; Gustavo Barbosa Martins² ; Arnaldo Barbosa Martins² , Maria Fernanda Brito Belatto² , Gabrielly Marques Almeida² , Máira Fátima da Silva³

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Acadêmico de Medicina, Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

³ Médica

Modalidade: Tipo de trabalho

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: Primeira palavra, segunda Palavra, (até 5, separadas por vírgula).

Introdução: A meningite é um processo inflamatório das meninges do sistema nervoso central (SNC) as quais recobrem e protegem. Tal inflamação pode ser fatal devido aos estímulos em órgãos nobres do SNC. Ela pode ser causada por bactérias, vírus, fungos ou parasitas ou até mesmo por agentes não infecciosos. As meninges têm comunicação próxima com o ouvido médio, logo é conhecida como uma das complicações graves da otite média aguda, sendo sua perfuração uma forma de acesso para os patógenos típicos e atípicos. Objetivos: Relatar um caso de meningite recidivante devido a perfuração de tímpano prévia Metodologia: Relata um caso Relato de caso: Paciente 16 anos encaminhada para UTI proveniente da UPA com história de otalgia e otorreia à direita com cefaleia com piora progressiva, vômitos e rigidez nuchal com cervicalgia posterior, dificuldade

na marcha e turvação visual bilateral. História prévia de TCE grave com sequela de tímpano perfurado à direita aos 3 anos de idade. Apresentou o primeiro quadro de meningite aos 11 anos. Ao exame físico de admissão, BEG, hemodinamicamente estável, LOTE, febril, taquicárdica e acianótica, respirando em ar ambiente com saturação de 98%, ausculta cardíaca e respiratória normais, sem sinais de hipoperfusão, ao exame neurológico: ECG 15, força muscular preservada 4+/4+, PIFR, rigidez nugal, sem déficit de sensibilidade em membros porém com formigamento em extremidades. Mantida em isolamento respiratório, foram realizados os exames de admissão e coleta de LCR, e mantidos Vancomicina, Ceftriaxone e Aciclovir de forma empírica aguardando resultado do líquido para escalonamento da medicação, iniciado dexametasona 4mg 6/6h por 7 dias e fluconazol 400mg e acompanhamento com fisioterapia. Exames de TC prévio: normais sem alterações. Conclusão: Observou-se, no presente relato, um grave caso de meningite recidivante de etiologia desconhecida com aumento da taxa de hospitalização da paciente e um perigo à saúde pública em áreas vulneráveis.

TERAPIA ANTIRETROVIRAL (TARV) INDUZINDO ANEMIA REFRATÁRIA

Ligia Priscila Ferraz de Sousa¹; Alletheia Cristina de Lima da Silva¹; Caroline Fernanda Alexandre Henrique²; Natália Regina Cavalcante Dias²; Huda Motran Sarhan²; Anderson José Lemos de Medeiros ¹; Jéssica Taffare¹; Gabriel Luigi Morini Souza³

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Graduando em Medicina, Universidade de Cuiabá

³ Médico pela Universidade Federal de Mato Grosso

Modalidade: relato de caso.

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: HIV, anemia ferropriva, anemia carencial, terapia antiretroviral, TARV.

Introdução: A infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) é caracterizada por uma contínua replicação viral e depleção dos linfócitos T CD4+, acarretando alterações imunológicas e infecções por patógenos oportunistas. A carga viral e a contagem de células T CD4+ são marcadores prognósticos para o monitoramento da infecção pelo HIV e acompanhamento da evolução da doença nesses pacientes. Outros fatores, como infecções oportunistas, marcadores de ativação imunológica e perda de peso dos pacientes, também estão associados com a progressão da doença. Em alguns casos, estes fatores, podem estar relacionados com a diminuição da sobrevida, os quais podem ser relacionados entre os indicadores da gravidade e/ou progressão da doença. Estudos epidemiológicos recentes têm relatado que a anemia é uma das manifestações hematológicas mais comuns na infecção pelo HIV, com prevalência entre 63% a 95% dependendo do estado clínico do paciente. A etiologia da anemia em pacientes infectados pelo HIV é de natureza multifatorial, podendo estar relacionada a infecções oportunistas, deficiências nutricionais (ferro, vitamina B12 e ácido fólico), determinadas medicações (antibióticos e agentes antirretrovirais) e doenças invasivas na medula óssea que provocam alterações nas células progenitoras. Além de comprometer o sistema imunológico, a infecção pelo HIV está associada também a uma variedade de anormalidades hematológicas, como: hematopoese ineficaz, citopenias e coagulopatias. Estudos epidemiológicos recentes têm mostrado que a

anemia, principalmente em pacientes em tratamento por um longo período, é uma das alterações hematológicas mais comuns na infecção pelo HIV, com prevalência entre 63% a 95% dos infectados. Objetivo: Relatar o caso de uma paciente, sexo feminino, 44 anos, com sintomatologia aguda de anemia sem causa aparente e refratária aos tratamentos implementados na atenção básica de saúde resultando em uma perda ponderal de 12 Kg em 2 meses. Metodologia: Primeiro, realizou-se pesquisa bibliográfica através da seleção de autores que asseguraram uma fundamentação teórico-metodológica que serviu de base para o desenvolvimento do estudo. A metodologia apresentada refere-se a um relato de caso, realizado a partir do prontuário do paciente e dos exames disponíveis durante manejo na atenção básica. Descrição do caso: paciente, com história patológica portadora de HIV há 02 anos, com carga viral indetectável sustentada em uso de terapia antiretroviral altamente ativa (TARV) apresentando franca anemia ferropriva, com hemoglobina de 6,3 g/dL e sintomas de fraqueza, astenia importante refrataria ao tratamento de ferro parenteral realizado há 02 semanas, traz exames de sangue oculto de fezes e rastreio para neoplasias negativos, Exames: Hb: 6,3; Ht: 25,3; VCM: 100,6; HCM: 29,9; leucócitos: 3.437; plaquetas: 239.000; HbSAg: não reagente. Dessa forma, foi suspenso o uso de inibidores da protease e identificado em consulta posterior a melhora clínica e laboratorial da paciente com a substituição do fármaco e foi mantida a carga viral indetectável. Considerações finais: os portadores de HIV já são considerados um grupo de risco para desenvolvimento de doenças hematológicas, acrescido a isso ainda existe o aumento desse risco devido ao uso de TARV, tornando assim essa associação de enorme importância no cenário médico, visto que a incidência e prevalência de HIV ainda possuem números alarmantes.

ANEMIA FERROPRIVA POR SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL: ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - RELATO DE CASO

Rafael Chitolina¹, Helena Simpson Laguardia¹, Mateus Gonçalves de Paula¹, Pedro Vasconcelos Aquino de Faria¹, Kássia Hellen Backes², Tainara Pelisão³, Gabriel Henrique Salvatori Silva³, Lara Bernardes Fernandes⁴

1 Acadêmico de Medicina - UFMT Sinop

2 Acadêmico de Medicina - Universidade de Cuiabá

3 Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

4 Médica Residente de Medicina de Família e Comunidade

Modalidade: Relato de Caso

Eixo temático: Saúde Global

Palavras-chave: Anemia, Anemia Ferropriva, Sangramento Uterino Anormal.

Introdução: Define-se anemia como uma condição na qual a concentração da hemoglobina (Hb) ou contagem de células vermelhas (RBC) estão ou diminuídas ou insuficientes para as necessidades do organismo. É uma doença comum que atinge cerca de 40% das crianças e 30% das mulheres em idade reprodutiva, apresentando-se como desde quadros assintomáticos até com repercussões clínicas severas, com grande custo ao paciente e ao sistema. No Brasil, faltam estudos populacionais acerca da prevalência da anemia, mas a etiologia ferropênica (ou ferropriva) figura como a principal nas amostras analisadas, representando mais de 60% dos casos. Seu diagnóstico é realizado por achados de clínicos

que demonstram a inadequação metabólica da falta de hemoglobina, e laboratoriais, que demonstram as alterações citométricas, citológicas e numéricas que fundamentam o quadro. A anemia ferropriva, além de ser importante entidade clínica, torna-se ainda mais relevante no contexto da paciente feminina em idade reprodutiva, já que o sangramento uterino é importante causa de perda sanguínea neste grupo. O risco é aumentado por metrorragia, baixa ingestão ou absorção de ferro da dieta, baixo nível socioeconômico ou cultural, infestações endêmicas, estado nutricional, multiparidade e ausência de reposição durante a gestação. Objetivo: Relatar caso de anemia por Sangramento Uterino Anormal. Metodologia: O caso foi retirado de Unidade Básica de Saúde (UBS) em Sinop, após busca ativa. Descrição do caso: Paciente, 31 anos, previamente hígida, queixa de metrorragia de início há 12 dias. Relata perda de grande quantidade de sangue, sendo necessário o uso de fraldas. Após 5 dias do quadro, procurou a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), sendo solicitado hemograma, e traz o resultado do mesmo para avaliação. Ao hemograma: HB 7,5; HT 25,3, leucograma e plaquetas sem alterações. Há 2 dias, iniciou quadro de fraqueza, avalia, prostração e cefaleia, e continua apresentando quadro de sangramento. Está em uso de transamin (D1) e ácido mefenâmico (D1) sem melhora. Explorando o histórico ginecológico, a paciente é G3P3C0A0, em uso de medroxiprogesterona IM. Está em amenorreia desde que começou a usar a injeção. Refere que seus ciclos sempre foram regulares, de aproximadamente 3 dias de sangramento, com fluxo de encher 2 absorventes. Ciclo total de 28 dias. Sem outras queixas ginecológicas. Menarca: 10 anos. Sexarca: 16 anos. Parceiros: 3. Casada há 13 anos. Sendo mantido Transamin e Ácido mefenâmico, iniciado ACO injetável trimestral (medroxiprogesterona). Solicitado novo hemograma para controle de cura, prescrito Noripurum. Além de orientações de sinais de alarme. Conclusão: A compreensão dos aspectos fisiopatológicos, etiológicos e diagnósticos das anemias é de suma importância na atenção primária, dada a incidência e prevalência desses distúrbios. Dessa maneira, a discussão e educação permanente em saúde acerca da anemia não apenas beneficia a população assistida do ponto de vista médico-didático, mas também desafoga a atenção secundária pelo melhor manejo do que pode ser conduzido no contexto da Atenção Básica.

DERMATITE MEDICAMENTOSA INDUZIDA POR LAMOTRIGINA: UM RELATO DE CASO

Catharine Rosale Gaspar Abrão¹; Ana Luísa Silva¹; Jhony Bilhava Hoffmann¹; Karin Schollkopf²; Júlio César Marques de Aquino³

¹ Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Médica, Universidad Abierta Interamericana

³ Docente do Curso de Medicina, Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

Modalidade: Relato de Caso.

Eixo Temático: Dermatologia e psiquiatria.

Palavras-Chave: Erupção por droga, Eritema multiforme, Lamotrigina, Transtorno Bipolar (TB).

Introdução: O relato atual visa apresentar o caso de um paciente em acompanhamento psiquiátrico para Transtorno Bipolar (TB) e Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) que, após o uso de Lamotrigina, apresentou efeitos colaterais graves, como reações alérgicas, exantemas cutâneos (rash), visto que foi internado e diagnosticado com o Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ), uma doença que possui início súbito e inespecífico de febre, mal-estar, tosse, rinite, dor ocular, mialgia e que, em torno de quatro dias, as erupções cutâneas aparecem e seguem com erosões dos tecidos da face, tronco, quadris e superfícies mucosas, normalmente evoluindo para erosões de pele em formato de alvo e necrose. **Objetivo:** Relatar reação dermatológica grave de paciente diagnosticado com TB por uso de lamotrigina. **Metodologia:** Descrição de estudo do prontuário médico, da entrevista com o paciente, do registro fotográfico das lesões dermatológicas e comparação com critérios diagnósticos da SSJ e Necrólise Epidérmica Tóxica (NET). **Descrição do caso ou Resultados:** Paciente G.M., sexo feminino, 36 anos, diagnosticada com Transtorno Bipolar (TB) e Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), iniciou tratamento medicamentoso psiquiátrico com uso de Topiramato 25 mg e Lamotrigina 100 mg e apresentou quadro de múltiplas lesões eritematosas e purpúricas sem bordas definidas ou descamação, associada a febre não aferida, sensação de queimação e prurido moderado há quatro dias após o início do tratamento medicamentoso, sendo relatado melhora dos sintomas ao uso de antialérgicos. Após dez dias ocorreu piora do quadro com irritação da mucosa oral e consequente dificuldade para alimentar-se, associada à disseminação de máculas pelos membros superiores em direção aos inferiores, inclusive na mucosa vaginal, onde surgiram pequenas pápulas difusas descamativas sem conteúdo líquido. Em região dos olhos, apresentou epífora associada a hiperemia ocular semelhante a conjuntivite, sendo mais acentuado do lado direito, e na face, edema e lesões descamativas orais com sintomas sistêmicos como febre, hiperemia, mal-estar, fraqueza e edema nas regiões afetadas pelas manchas. No décimo primeiro dia após o início dos sintomas, evidenciou-se pápulas nos membros inferiores bilateralmente e, com isso, a paciente foi encaminhada para a internação hospitalar e, posteriormente, diagnosticada com Síndrome de Stevens-Johnson (STJ) devido ao uso de Lamotrigina. **Apontamentos ou Considerações finais:** A apresentação deste relato possibilitou as hipóteses diagnósticas para Eritema Multiforme (EM), Necrólise Epidérmica Tóxica (NET) e Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) devido ao quadro clínico grave do paciente, apesar da conduta médica não solicitar biópsia das lesões eritemato-purpúricas, que dificultou a confirmação do diagnóstico preciso. A dermatite medicamentosa provocada pelo uso de lamotrigina apresentou efeitos colaterais graves, os quais foram discutidas e comparados com a literatura atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Oakley AM, Krishnamurthy K. Stevens Johnson Syndrome. [Updated 2022 Apr 14]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022 Jan-. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK459323/>
2. Schneider JA, Cohen PR. Stevens-Johnson Syndrome and Toxic Epidermal Necrolysis: A Concise Review with a Comprehensive Summary of Therapeutic Interventions Emphasizing Supportive Measures. *Adv Ther.* 2017 Jun;34(6):1235-1244. doi: 10.1007/s12325-017-0530-y. Epub 2017 Apr 24. PMID: 28439852; PMCID: PMC5487863.
3. Harden CL. Therapeutic safety monitoring: what to look for and when to look for it. *Epilepsia.* 2000;41 Suppl 8:S37-44. doi: 10.1111/j.1528-1157.2000.tb02945.x. PMID: 11092611.
4. Harr T, French LE. Toxic epidermal necrolysis and Stevens-Johnson syndrome. *Orphanet J Rare Dis.* 2010 Dec 16;5:39. doi: 10.1186/1750-1172-5-39. PMID: 21162721; PMCID: PMC3018455.

5. Parveen S, Javed MA. Stevens Johnson Syndrome associated with Lamotrigine. Pak J Med Sci. 2013 Nov;29(6):1450-2. doi: 10.12669/pjms.296.4385. PMID: 24550973; PMCID: PMC3905385.
6. Ribeiro, Anaira & Ribeiro, Maria & Benito, Linconl. (2018). Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) em adultos: revisão sistemática.. Universitas: Ciências da Saúde. 15. 117. 10.5102/ucs.v15i2.3861.
7. Jha KK, Chaudhary DP, Rijal T, Dahal S. Delayed Stevens-Johnson Syndrome Secondary to the Use of Lamotrigine in Bipolar Mood Disorder. Indian J Psychol Med. 2017 Mar-Apr;39(2):209-212. doi: 10.4103/0253-7176.203130. PMID: 28515564; PMCID: PMC5385756.
8. Bloom R, Amber KT. Identifying the incidence of rash, Stevens-Johnson syndrome and toxic epidermal necrolysis in patients taking lamotrigine: a systematic review of 122 randomized controlled

REGISTRO FAMILIAR INCOMUM DE MIASTENIA GRAVIS

Jéssica Cristine da Silva Garcia¹; Artur Menegaz de Almeida¹; Mauro André Azevedo Silva Kaiser Cabral¹; Mateus Gonçalves de Paula¹; Antônia Vitória Gomes Costa Barreiros¹; Antonio José Rocha Ribeiro¹; Paloma Soares Oliveira¹; Renata de Azevedo Melo Luvizotto²

jessicagarciag8@gmail.com

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Docente do Curso de Medicina, Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

Modalidade: Relato de caso.

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: Miastenia Gravis, Junção neuromuscular, Receptores colinérgicos.

Introdução: A Miastenia Gravis é uma doença neurológica autoimune crônica e rara, com incidência de um a nove para cada milhão de habitantes, que acomete as estruturas pós-sinápticas da junção neuromuscular dos músculos estriados esqueléticos pela presença de autoanticorpos contra os receptores de acetilcolina. Geralmente se manifesta como condição esporádica. Assim, o relato de casos da doença entre familiares é de extrema importância para a melhor compreensão da influência genética como um fator de risco para o seu desenvolvimento. **Objetivo:** Descrever dois eventos de miastenia gravis generalizada em irmãs não gêmeas e filhas de pais não consanguíneos. **Metodologia:** As informações foram obtidas por meio de revisão dos prontuários com a história clínica da família, entrevistas com as pacientes, análises dos resultados dos exames laboratoriais usados para o diagnóstico e revisão da literatura sobre o tema. **Descrição do caso:** E. C. S. G., 32 anos, apresentou, aos 13 anos, quadro clínico de dispneia, diplopia, ptose palpebral, fraqueza muscular e dificuldade para deglutir e falar, evoluindo para uma parada cardiorrespiratória e estado de coma. Os exames laboratoriais revelaram elevação de título para anticorpos anti-AChR (> 8,00 nmol/L), compatível com Miastenia Gravis generalizada. Sua irmã, J. C. S. G., 31 anos, apresentou, aos 20 anos, fraqueza muscular generalizada e ptose palpebral, também com elevação de título para anticorpos anti-AChR (> 8,00 nmol/L) e diagnóstico de Miastenia Gravis. Ambas estão sob tratamento medicamentoso com Mestinon®, Imuran® e Calcort®, atualmente estáveis e em acompanhamento com neurologista. São filhas de R. O. S. S. e S. G. S., que não apresentam sinais ou sintomas da doença. Além disso, ao realizar a análise da incidência na composição familiar, averiguou-se que um terceiro irmão uterino, E. M. S. C., 22 anos, não apresenta sinais ou

sintomas de Miastenia Gravis. Apontamentos ou Considerações finais: O presente trabalho levanta o questionamento de uma possível influência de fatores genéticos ligados à Miastenia Gravis, uma vez que a epidemiologia dessa doença isoladamente é rara, logo a probabilidade de ocorrer em irmãs não gêmeas é ainda menor. Apesar de ainda não elucidado, nos últimos anos, vários genes foram relatados como potenciais fatores de risco para ambas as formas, familiar e esporádica, da doença. Ainda, foi indicado que o risco individual é aumentado em parentes de pacientes com Miastenia Gravis. Desse modo, faz-se necessária a realização de mais estudos que auxiliem na compreensão da hereditariedade como alternativa plausível para a patogenia da Miastenia Gravis, para melhor esclarecimento e aconselhamento dos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. NAKAMURA, Y. et al. Whole-exome sequencing and human leukocyte antigen analysis in familial myasthenia gravis with thymoma: Case report and literature review. *Clinical Neurology and Neurosurgery*, v. 208, p. 106864, 2021..
2. BIZARRO, M. B. et al. Miastenia gravis, o diagnóstico no olhar: relato de um caso. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, v. 33, n. 6, p. 402-406, 2017.
- 3- DE FREITAS, M. R. G. et al. Miastenia gravis familiar: registro de dois irmãos. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 43, p. 81-85, 1985.
- 4- ESTEPHAN, E. P. ; BAIMA, J. P. S.; ZAMBON, A. A. Myasthenia gravis in clinical practice. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 80, p. 257-265, 2022.
- 5- SCOLA, R. H. et al. Miastenia grave distal: relato de caso. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 61, p. 119-120, 2003.
- 6- MESEJO, A.; PÉREZ-SANCHO, E.; MORENO, E. Consecuencias clínicas de las alteraciones neuromusculares en el paciente crítico. *Nutrición Hospitalaria*, v. 21, p. 104-113, 2006.

USO DA TERAPIA DE ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA EM UM CASO DE DOENÇA DE HUNTINGTON

Bruno Francesco Procat da Costa¹; Gustavo Carneiro Rodrigues da Silva¹, Guilherme da Silva Costa¹, Lucas Bittancourt¹, Anderson José Manoel Campos de Souza¹, Helena Simpson Laguardia¹, Cleonir Aparecida Salvario da Silva¹, Pablo Ramon Fruett da Costa²
¹Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso
²Médico Neurocirurgião pela Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Hospital São José

Modalidade: Relato de Caso

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: Doença de Huntington, Estimulação Magnética Transcraniana, Relato de Caso

Introdução: A doença de Huntington é uma doença neurodegenerativa que embora rara, possui elevada morbimortalidade e significativo impacto na qualidade de vida. O tratamento medicamentoso segue como opção de manejo, mas cada vez mais se evidencia a necessidade de terapias alternativas com enfoque na melhoria de qualidade de vida e na mitigação dos sintomas. Nesse contexto, a terapia de estimulação magnética transcraniana (TMS, do inglês *transcranial magnetic stimulation*) surge como uma estratégia que busca reduzir o impacto da doença na qualidade de vida de modo não invasivo. Objetivo: Relatar

um caso de Doença de Huntington para o qual foi aplicado um protocolo de 12 sessões de *transcranial magnetic stimulation (TMS)*, comparando a pontuação nas escalas de graduação da doença imediatamente antes e imediatamente após o protocolo. Metodologia: Foram avaliados parâmetros clínicos e calculado o score na escala *Unified Huntington's Disease Rating Scale*, elaborada em 1996 pelo Huntington's Disease Study Group através de consulta clínica antes e após o protocolo de 12 sessões de *transcranial magnetic stimulation (TMS)*, comparando-se o desempenho nos testes avaliados e a pontuação na escala UHDRS. Descrição do caso ou Resultados: Paciente, 64 anos, desenvolve desde 2008 quadro de agitação motora e abalos ocasionais que evoluíram com o surgimento de franca coreia e atetose que culminaram em perda de equilíbrio estático e dinâmico, com dificuldade de deambular, perda das atividades de vida diária instrumentais e não instrumentais. Relata sono não reparador, humor deprimido e labilidade emocional. O quadro evoluiu com importante piora grave desde 2017, e mesmo com o tratamento medicamentoso otimizado, o paciente apresenta importante dependência física para atividades. A avaliação pré-protocolo revela Doença de Huntington estágio IV de Shoulson-Fahn, UHDRS 41/60. O paciente refere que os sintomas que mais o incomodam são a agitação motora, os movimentos coreicos e a atetose. Após o protocolo, apresenta-se com UHDRS 31/60, com atitude permissiva, otimista, motivado, relatando melhora subjetiva dos sintomas, apresentando melhora objetiva da frequência e amplitude dos movimentos coreicos. Apontamentos ou Considerações finais: Embora a aplicação da TMS no tratamento de Doença de Huntington como coadjuvante ao tratamento medicamentoso tenha impacto positivo sugerido por estudos recentes, é necessária uma análise crítica do efeito das sessões sobre parâmetros clínicos da doença. Houve nesse caso uma evolução nas escalas aplicadas, sugerindo a possibilidade de maiores estudos para inferência sobre o real impacto da terapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CROWELL, Valerie et al. Modeling Manifest Huntington's Disease Prevalence Using Diagnosed Incidence and Survival Time. *Neuroepidemiology*, v. 55, n. 5, p. 361-368, 2021.
- DA PAZ, Erivânia Guedes et al. Doenças neurodegenerativas em adultos e idosos: um estudo epidemiológico descritivo. *Revista Neurociências*, v. 29, p. 1-11, 2021.
- FRANKLIN, Gustavo Leite. Avaliação de ataxia em pacientes com Doença de Huntington.
- LATORRE, Anna et al. The use of transcranial magnetic stimulation as a treatment for movement disorders: a critical review. *Movement Disorders*, v. 34, n. 6, p. 769-782, 2019.
- NOISEUX, Clémence et al. Repetitive transcranial magnetic stimulation for major depressive disorder comorbid with huntington's disease: a case report. *NeuroSci*, v. 2, n. 4, p. 400-404, 2021.
- SHOULSON, Ira; FAHN, Stanley. Huntington disease: clinical care and evaluation. *Neurology*, v. 29, n. 1, p.1-1, 1979.
- SILVA, Caroline Stephanie da; LINDAU, Tâmara Andrade; GIACHETI, Célia Maria. Comportamento, competência social e qualidade de vida na Doença de Huntington. *Revista CEFAC*, v. 17, p. 1792-1801, 2015
- WATERS, S.; TEDROFF, J.; KIEBURTZ, K. Poster 19: Validation of the Modified Motor Score (mMS): A Subscale of the Unified Huntington's Disease Rating Scale (UHDRS) Motor Score. *Neurotherapeutics*, v. 7, n.1, p. 144, 2010.

TUMOR RARO DE CÉLULAS GRANULARES DE ESÔFAGO: UM RELATO DE CASO

Lauren Cangussu Coutinho¹, Lucas Delfino Lampugnani¹, Maria Fernanda Almeida
Miranda¹, Felipe Reis de Souza Maia²

laurencoutinho14@gmail.com

1 Graduandos de medicina - Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop;
2Médico oncologista - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – FHEMIG

Modalidade: Relato de Caso

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras Chave: Tumor de células granulares, Esôfago, Neoplasias, Diagnóstico, Medicina.

Introdução: O tumor de células granulares (TCG) é uma doença incomum, geralmente benigna, que acomete sobretudo a língua, pele e mamas, mais comum em indivíduos entre 40 e 60 anos e sem preferência por gênero. Tem origem neurogênica, derivado das células de Schwann, no plexo neuronal da camada submucosa. Quando no trato gastrointestinal, situação ainda mais rara (8% dos casos), tende a ser encontrado no esôfago, sobretudo nos terços mediais e distais. Seu diagnóstico tem se tornado facilitado devido ao uso ampliado da endoscopia digestiva alta (EDA), normalmente solicitada por outras suspeitas, já que na maioria das vezes o tumor é assintomático ou tem como manifestação clínica única a epigastralgia, a depender do tamanho da lesão. As características do TCG em células esofágicas geralmente envolvem uma massa, séssil, branca-acinzentada e com coloração imuno-histoquímica positiva para S-100, nestina e CD68. **Objetivo:** Discutir as características típicas de um tumor raro, buscando elucidar os principais achados e enriquecer as discussões acerca dessa patologia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional de braço único, realizado a partir do relato de um caso clínico de uma paciente em atendimento hospitalar no estado de Minas Gerais, no ano de 2022. **Descrição do caso:** A. M. S., sexo feminino, 59 anos, hipertensa, diabética e etilista social, com história prévia de câncer de mama há 9 anos, sendo realizada ressecção tumoral total, tratamento adjuvante com quimio e radioterapia finalizados em 2014 e 2015, respectivamente, e uso de tamoxifeno de 2015 a 2020. Atualmente em acompanhamento com mastologista e BI-RADS 2 em ambas as mamas na última mamografia (2020). Apresentou sintomas de epigastralgia e pirose em 2016, confirmando-se o diagnóstico de esofagite grau A (classificação de Los Angeles) e pangastrite associada a *H. pylori* por meio da EDA, sendo instituído tratamento com antibiótico e inibidor da bomba de prótons e cessado os sintomas. Em julho de 2022, paciente relatou o retorno do quadro sintomático de epigastralgia e pirose, sendo realizada nova EDA, a qual evidenciou esofagite de refluxo grau A, pequena hérnia hiatal, gastrite erosiva plana e moderada de antro com *H. pylori* positivo e uma lesão elevada menor que 5mm em esôfago distal, à qual foi caracterizada como tumor de células granulares pela biópsia da EDA. Após isso, a revisão laminar por estudo anatomopatológico confirmou o diagnóstico de neoplasia de células granulares de esôfago e o exame imuno-histoquímico evidenciou positividade para os antígenos CD68 e S100 e ausência de sinais de malignidade. A paciente seguiu com tratamento instituído para pirose e gastrite por *H. pylori* e em acompanhamento do tumor com oncologista e EDA anual, sem necessidade de outros tratamentos. **Conclusão:** Diante do exposto, ressalta-se a importância do conhecimento clínico e dos exames complementares para a precocidade do diagnóstico e, conseqüentemente, escolha em tempo hábil de uma conduta terapêutica eficaz, contribuindo para um melhor prognóstico dos pacientes. Além disso, destaca-se aqui a

relevância da discussão acerca dessa temática para o enriquecimento do saber e melhor instrução aos profissionais da saúde.

ESTUDO SOBRE A ANTINOCICEPÇÃO PROMOVIDA PELA INGESTÃO DE CURCUMINA NAS DOSES DE 20, 40 E 80 mg/Kg

Adrielly Sousa Guimarães¹; Carolina Lima Lopes¹; Matheus Fontes Moreira Conceição¹;
Ricardo de Oliveira²

adrielly-guimaraes@hotmail.com

1 Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

2 Docente do Curso de Medicina, Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

Modalidade: Estudo Experimental

Eixo Temático: Saúde Global (ou Saúde Integrativa ou Saúde e Espiritualidade).

Palavras-Chave: Curcumina, Analgesia, Antinocicepção.

Introdução: A Curcuma longa, popularmente conhecida como açafrão, é uma planta herbácea, originária da Ásia, da qual se extrai a curcumina, um princípio ativo que possui alta capacidade terapêutica. Ensaios clínicos demonstraram o efeito analgésico dos curcuminóides em diversas condições, tais como osteoartrite (APPELBOOM et al., 2014; HAROYAN et al., 2018) e artrite reumatoide em atividade (CHANDRAN et al., 2012). Outros estudos comprovaram atenuação da dor pós-cirúrgica crônica (SAHBAIE et al., 2014), dor oncológica (ANAND et al., 2008) e dor visceral (MOTAGHINEJAD et al., 2015). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi investigar o potencial efeito antinociceptivo da curcumina, quando administrada nas doses de 20, 40 e 80 mg/Kg em animais. **Metodologia:** Foram utilizados 32 ratos Wistar, machos, com peso entre 200-300 gramas, sob livre dieta e ingestão hídrica. O projeto está de acordo com os Princípios Éticos na Experimentação Animal, tendo sido aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)-UFMT – Protocolo: No 23108.020304/2021-23. Para o experimento, os ratos foram separados em quatro grupos (n=6) e submetidos à determinação da linha de base por meio do teste de retirada de cauda, utilizando o analgesímetro (Insight, Tail-Flick). Posteriormente, administrou-se via oral por meio de gavagem, a curcumina (Sigma-Aldrich®- C1386) nas doses de 20, 40 e 80 mg/Kg em cada grupo respectivamente e o veículo em outro. Após o pré-tratamento com as substâncias, os limiares nociceptivos foram mensurados nos tempos de 15, 30, 40 e 60 minutos, fornecendo a base de dados para a verificação do efeito analgésico da curcumina através da análise de variância de duas vias (Two-Way ANOVA) seguido do teste de Post-hoc de Bonferroni. **Resultados:** Os resultados demonstram que a ingestão de curcumina causou um efeito antinociceptivo dose-dependente, pois elevou a latência de retirada de cauda de modo diferente para cada dose administrada. Na dose de 80 mg/Kg houve aumento do limiar nociceptivo em todos os tempos quando comparado ao grupo controle. A dose de 40 mg/Kg apresentou aumento nos tempos 15, 30 e 60 minutos, enquanto a dose 20 mg/Kg apenas gerou antinocicepção 60 minutos após a ingestão da curcumina. **Apontamentos ou Considerações finais:** A administração do princípio ativo da Curcuma longa, a curcumina, possui efeito antinociceptivo, principalmente quando administrada na dose de 80 mg/Kg. A partir disso, podemos considerar que a curcumina é um composto

natural que age na atenuação da dor e possui poucos efeitos adversos, tornando-a uma possível alternativa para uso clínico. Sendo assim, o presente trabalho espera contribuir no estudo da dor e propiciar evidências científicas que corroborem futuramente para o desenvolvimento de novas pesquisas envolvendo antinocicepção e curcumina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANAND, P. et al. Curcumin and cancer: an "old-age" disease with an "age-old" solution. *Cancer Letters*, Oxford, v. 267, n. 1, p. 133-164, 2008. DOI: 10.1016/j.canlet.2008.03.025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0304383508002310?via%3Dihub>. Acesso em: 28 set. 2022.
2. APPELBOOM, T. et al. A new curcuma extract (flexofytol®) in osteoarthritis: results from a belgian real-life experience. *Open Rheumatol Journal*, v. 8, p. 77-81, 2014. DOI: 10.2174/1874312901408010077. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25352926/> Acesso em: 28 set. 2022.
3. CHANDRAN, B., GOEL A. A randomized, pilot study to assess the efficacy and safety of curcumin in patients with active rheumatoid arthritis. *Phytother Res.* v.17, p. 19-25, 2012. doi: 10.1002/ptr.4639. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22407780/> Acesso em: 28 set. 2022.
4. HAROYAN, A. et al. Efficacy and safety of curcumin and its combination with boswellic acid in osteoarthritis: a comparative, randomized, double-blind, placebo-controlled study. *BMC Complement Altern Med.* V. 18, p. 1-7, 2018. doi: 10.1186/s12906-017-2062-z. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29316908/> . Acesso em: 28 set. 2022.
5. MOTAGHINEJAD, M. et al. Attenuation of morphine withdrawal syndrome by various dosages of curcumin in comparison with clonidine in mouse: possible mechanism. *Iran Journal Medicine Science*, Iran, v. 40, p. 125–132, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4359932/>. Acesso em: 28 set. 2022.
6. SAHBAIE, P. et al. Curcumin treatment attenuates pain and enhances functional recovery after incision. *Anesth Analg.* V. 13, p. 36-44, 2014. Disponível em: [https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24755847/#:~:text=Curcumin%20\(diferuloylmethane\)%20is%20one%20of,effective%20for%20treating%20postoperative%20pain](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24755847/#:~:text=Curcumin%20(diferuloylmethane)%20is%20one%20of,effective%20for%20treating%20postoperative%20pain). Acesso em: 28 set 2022.

EFEITOS COLATERAIS DO USO CRÔNICO DA DEXAMETASONA SOBRE O PÂNCREAS: FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DIABETES

Sabrina Rodrigues Valandro^{1,5}, Karoline Paiva da Silva^{2,5}, Maria Eduarda Amaral Souza^{1,5}, Manoela Fontenele Antunes^{1,5}, Aline Milena Dantas Rodrigues^{2,5}, Ingridys Regina Borkenhagen^{3,5}, Joskame Saint Paul^{2,5}, Júlio Cezar de Oliveira^{4,5}

sabrinarv2003@gmail.com

1 Graduada em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

2 Pós-graduanda no Programa de Pós-Graduação Ciências em Saúde (PPGCS), Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

3 Graduada em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

4 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

5 Grupo de Pesquisa Programação Perinatal de Doenças Metabólicas: conceito DOHaD, Laboratório de Doenças Metabólicas e Cardiovasculares, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciência da Saúde (ICS), Universidade Federal de Mato Grosso, CUS

Modalidade: Estudo experimental.

Eixo temático: Saúde Global.

Palavras-chave: Resistência à insulina, Secreção de insulina, Glicocorticoides.

Introdução: Os glicocorticoides possuem uma variedade de indicações terapêuticas, dentre elas a redução da resposta inflamatória em processos alérgicos e distúrbios respiratórios. Contudo, o uso prolongado desses medicamentos pode induzir resistência à insulina e consequente comprometimento da homeostase glicêmica, havendo grande probabilidade de evolução para um quadro de diabetes mellitus. Objetivo: Neste trabalho, objetivou-se analisar o efeito da exposição crônica à dexametasona, bem como seus efeitos sobre a homeostase glicêmica e insulinêmica de ratos adultos. Metodologia: Trata-se de um estudo no qual ratos Wistar machos, a partir dos 90 dias de vida, foram submetidos a uma injeção intraperitoneal diária de dexametasona (1mg/kg de peso corporal). O tratamento foi realizado por cinco dias consecutivos. Após o fim do tratamento com dexametasona, os ratos foram submetidos a um jejum noturno de 12 horas e, em seguida, ao teste de tolerância à glicose (ivGTT, 1g/kg). Após 24 horas do teste, os animais foram eutanasiados e as ilhotas pancreáticas foram removidas para posterior estudo de secreção de insulina sob condições em que se pudesse descartar as possíveis interferências do sistema nervoso autonômico dos animais, enquanto em vida. Avaliou-se, nas ilhotas incubadas, a ação de diferentes concentrações de glicose sobre a secreção de insulina. No grupo controle, não tratado com dexametasona, as ilhotas pancreáticas foram usadas para avaliar a secreção de insulina sob efeito da dexametasona também em diferentes concentrações. As análises dos dados e os gráficos foram obtidos por meio do Graphpad Prism. Todos os protocolos experimentais foram aprovados pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA/UEM-9203050219). Resultados: Comparando-se os ratos tratados com dexametasona (DEX) e os ratos do grupo controle, houve aumento de 22% nos níveis basais da glicemia e 78% da insulinemia de jejum ($P < 0,001$), bem como aumento de cerca de 130% no índice HOMA-IR, medida que avalia a resistência à insulina e a capacidade funcional das células beta pancreáticas. Na análise de secreção de insulina pelas ilhotas incubadas dos ratos DEX, notou-se secreção de insulina reduzida em todas as concentrações testadas (mmol/L: 5,6, 8,3, 11,1, 16,7, 20,0 e 24,0), exceto na concentração 5,6 mmol/L ($P < 0,05$). No grupo controle, a secreção insulinêmica foi reduzida em cerca de 44% quando as ilhotas foram imersas em diferentes concentrações de dexametasona. Conclusão: Os glicocorticoides, apesar de muito importantes na prática clínica, podem causar graves efeitos adversos em pacientes diabéticos e não diabéticos. A dexametasona induziu um quadro de hiperglicemia e diminuição da capacidade secretora de insulina. Ademais, mesmo sob a simulação de alta demanda metabólica através de elevadas concentrações de glicose, as ilhotas pancreáticas imersas em dexametasona não foram capazes de responder de forma adequada, indicando os efeitos inibitórios causados pelo uso desse glicocorticoide.

ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA NÃO MODULA BIOMARCADORES DE FUNÇÃO RENAL EM ANIMAIS SADIOS

Antônia Vitória Gomes Costa Barreiros 1, Jéssica Cristine da Silva Garcia 1, Mateus Gonçalves de Paula 1, Lara Alves Rocha 1, Luísa Altavilla Pinheiro 2, Gisele Facholi Bomfim 3, Renata de Azevedo Melo Luvizotto 4

1 Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

2 Graduando em Medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

3 Docente do Curso de Farmácia, Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

4 Docente do Curso de Medicina, Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

Modalidade: Estudo Experimental

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: óleo-resina copaíba, rim, biomarcadores, suplementação.

Introdução: O rim é um órgão homeostático, exercendo função principal de filtração das impurezas metabólicas, com circulação sanguínea de 10 a 50 vezes maior do que a dos demais órgãos, quando considerada a relação peso/fluxo sanguíneo. Têm-se mostrado que o óleo-resina de copaíba apresenta efeitos benéficos, possuindo atividades cicatrizante e anti-inflamatória. Contudo poucos estudos avaliam os efeitos do óleo-resina de copaíba em condições sem comorbidades. **Objetivo:** Avaliar a ação do óleo-resina de copaíba sobre biomarcadores de função renal em ratos eutróficos. **Metodologia:** Ratos Wistar machos receberam dieta padrão (C, n=7) e dieta padrão e suplementação de óleo-resina de copaíba (OC, n=7), 200mg/kg/dia, via gavagem, por 8 semanas. Os animais foram mantidos em caixas coletivas, em ambiente com temperatura ($24\pm 2^{\circ}\text{C}$) e umidade controladas ($55\pm 5\%$) e ciclo claro-escuro (12-12hs). Ao final do experimento, foram avaliados o peso corporal, adiposidade, peso dos rins e amostras de sangue foram coletadas para mensuração sérica de ureia e creatinina. A análise estatística foi realizada por meio do teste t de Student, com nível de significância de $P < 0,05$. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais - UFMT (CEUA, processo nº 23108.100444/2021-84). **Resultados:** A suplementação com o óleo-resina de copaíba não alterou o peso dos rins (C= $2,5\pm 0,3$ g e OC= $2,7\pm 0,5$ g) e corporal final (C= 455 ± 17 g e OC= 427 ± 37 g; $P = 0,09$), contudo foi capaz de reduzir a adiposidade dos animais (C= $6,9\pm 0,4\%$ e OC= $6\pm 0,9\%$; $P < 0,05$). Não foram observadas alterações nos níveis de ureia (C= $49\pm 8,6$ mg/dL e OC= $54\pm 9,6$ mg/dL) e creatinina (C= $0,35\pm 0,1$ mg/dL e OC= $0,32\pm 0,1$ mg/dL). **Conclusão:** A suplementação com o óleo-resina de copaíba, em animais saudáveis, não afeta os biomarcadores de função renal, indicado que o óleo-resina utilizado não apresenta efeitos prejudiciais sobre o rim.

DIETA HIPERCALÓRICA DURANTE LACTAÇÃO: UM FATOR DE RISCO POTENTE PARA O DESENVOLVIMENTO PRECOCE DA OBESIDADE

Manoela Fontenele Antunes^{1,4}; Aline Milena Dantas Rodrigues^{2,4}; Luís Paulo Henriques Rodrigues da Silva^{1,4}; Sabrina Rodrigues Valandro^{1,4}; Mariele de Oliveira Souza^{2,4}; Joskame Saint Paul^{2,4}; Karoline Paiva da Silva^{2,4}; Júlio Cezar de Oliveira^{3,4}

manoelafontenele@gmail.com

1 Graduando(a) em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

2 Pos-graduanda no Programa de Pós-Graduação Ciências em Saúde (PPGCS), Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

3 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

4 Grupo de Pesquisa Programação Perinatal de Doenças Metabólicas: conceito DOHaD, Laboratório de Doenças Metabólicas e Cardiovasculares, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciência da Saúde (ICS), Universidade Federal de Mato Grosso, CUS

Modalidade: Estudo experimental

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: Obesidade materna, Obesidade pediátrica, Hiperfagia

Introdução: A obesidade é considerada um dos maiores problemas de saúde pública na atualidade, pois, além de sua relevância epidemiológica, pode trazer inúmeras consequências graves ao indivíduo. Ademais, quando presente em momentos críticos da vida, como a gestação e a lactação, pode ser considerada como um fator de risco importante para programar o surgimento de disfunções no metabolismo energético da prole. **Objetivo:** Avaliar a evolução ponderal e a ingestão alimentar (leite materno) de ratos neonatos, machos e fêmeas, filhos de mães submetidas a uma dieta hipercalórica durante a lactação. **Metodologia:** Foram utilizadas ratas Wistar prenhas que, a partir do nascimento das proles, foram divididas em dois grupos: controle (CONT), que ingeriu ração padrões para roedores e água potável e obeso (OB), que recebeu ração hipercalórica (4.500kcal) e um bebedouro com água potável e outro com solução de sacarose à 10%, durante o período de amamentação. A oferta alimentar e hídrica foi ad libitum. Foi realizada a pesagem dos filhotes ao nascerem e a cada 2 dias, durante o período da lactação. Também tiveram sua ingestão de leite realizada e quantificada nos 6º, 11º e 16º dias de vida. No 22º dia de vida, ocorreu o desmame da prole com a seguinte eutanásia das ratas mães para análise biométrica. Todos os protocolos foram aprovados pelo comitê de ética animal (23108.017073-2019-56) e os dados submetidos a análises estatísticas através do GraphPad Prism. **Resultados:** As ratas mães do grupo OB apresentaram índice de adiposidade 83,14% maior do que as ratas CONT ($P<0,01$). Quanto aos filhotes, durante a ingestão de leite realizada no 6º dia de vida, os machos OB ingeriram 37,4% mais leite do que os CONT, e as fêmeas OB 63,1% a mais do que as CONT ($P<0,001$). Já no 11º dia, machos OB consumiram 40,8% a mais que os CONT, enquanto as fêmeas OB 58,16% a mais que as CONT ($P<0,05$). E no 16º dia, os machos OB ingeriram cerca de 49,09% a mais do que o CONT ($P<0,001$), ao passo que as fêmeas OB consumiram 45,37% a mais do que as CONT ($P<0,01$). Quanto ao peso corporal dos filhotes, foi possível observar um aumento de 21,7% nos filhotes OB machos ($P<0,05$) e 10% nas fêmeas OB, em relação aos seus respectivos grupos CONT, durante o período de amamentação. Além disso, os machos OB ficaram 18,65% mais pesados do que as fêmeas OB ($P<0,001$), enquanto não foram observadas diferenças estatísticas entre os machos e fêmeas CONT. **Conclusão:** Concluímos que ratos lactentes cujas mães ingerem dieta hipercalórica durante a lactação apresentam hiperfagia precocemente e têm risco aumentado de desenvolver obesidade, fato que foi observado ser ainda maior em machos.

EFEITOS DO CONSUMO DE CASTANHA-DO-BRASIL SOBRE A CONGNIÇÃO EM RATOS SUBMETIDOS AO ESTRSSE CRÔNICO

Júlia Inácio Pedro Sampaio¹, Lauren Cangussu Coutinho¹, Leticia Queiroz Rosa¹, Bruno Francesco Procat da Costa¹, Bárbara Lobo de Albuquerque Santos¹, Paulo Otávio de Souza Gomes¹, Nádia Aléssio Velloso²

juliasampaio2008@hotmail.com

¹Graduandos do curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso – CUS

²Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso – CUS

Modalidade: Estudo experimental

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: Castanha-do-Brasil, memória, estresse.

Introdução: O estresse pode ser definido como a perda da homeostase do organismo diante de uma ameaça, desencadeando alterações fisiológicas para situações de “luta ou fuga”. Dentre essas alterações, destaca-se a resposta inflamatória não modulada e o aumento da produção de cortisol, que altera funções cerebrais como aquelas relacionadas à cognição. Nesse sentido, indivíduos submetidos ao estresse crônico tendem a apresentar prejuízos na memória de curta duração (MCD) além da produção de radicais livres, provocando envelhecimento e morte celular. Em contrapartida, a castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*) é rica em selênio e, por esse motivo, apresenta atividade antioxidante, podendo reverter ou minimizar os prejuízos gerados pelo estresse. Objetivo: Avaliar os efeitos do tratamento com castanha-do-Brasil sobre parâmetros biométricos e MCD em ratos Wistar submetidos ao estresse crônico. Metodologia: Este projeto encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética para Uso e Experimentação Animal da UFMT, processo no 23108.090082/2020-25. Foram utilizados ratos Wistar machos adultos mantidos em caixas coletivas, com água e ração ad libitum. Os animais foram divididos em grupos controle (CTL), castanha (CST), estresse (EST) e EST ofertados CST (EST/CST). O peso dos animais e o consumo alimentar foi avaliado semanalmente até o momento da eutanásia. Foi utilizado o modelo de estresse crônico por contenção, onde os animais ficaram imobilizados 1 hora por dia durante 50 dias. Os grupos tratados com castanha-do-Brasil receberam a dieta nos últimos 35 dias. Após, foi realizada a tarefa de reconhecimento de objetos. Este trabalho encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética para Uso e Experimentação Animal da UFMT, processo no 23108.090082/2020-25. Resultados: A análise estatística dos dados revelou que não houve diferença significativa do tratamento ou estresse sobre parâmetros locomotores, exploratório e emocionais durante a sessão de teste da MCD ($p > 0,05$). Embora não tenha apresentado significância estatística ($p > 0,05$), foi observada uma tendência do grupo EST em reduzir o tempo de exploração no novo objeto, comparado ao grupo CTL ($p > 0,05$). Ademais não houve diferença significativa quanto ao consumo médio entre os grupos ($p > 0,05$) embora, após o início da dieta com castanha, foi observada diferença no peso do grupo EST/CST, comparado ao CTL. Conclusão: Não foram identificadas diferenças significativas do tratamento ou do estresse sobre a MCD. Ainda, o tratamento com castanha-do-Brasil induziu ao aumento do peso dos animais submetidos ao estresse, embora o consumo alimentar deste grupo tenha se mantido igual aos demais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIERSCHNABEL, A.L. Estresse, após a aprendizagem, reduz a persistência de uma memória aversiva em ratos. 2018. 70f. Tese (Doutorado em Psicobiologia) - Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.
- HANNIBAL, Kara E.; BISHOP, Mark D. Chronic stress, cortisol dysfunction, and pain: a psychoneuroendocrine rationale for stress management in pain rehabilitation. *Physical therapy*, v. 94, n. 12, p. 1816-1825, 2014.
- LOURES, D.L. et al. Estresse mental e sistema cardiovascular. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, v. 78, p.525-530, 2002.
- MARIANI, E. et al. Oxidative stress in brain aging, neurodegenerative and vascular diseases: An overview. *J Chromatogr B Analyt Technol Biomed LifeSci*, v. 827, p. 65-75, 2005.
- SQUIRE, L.R.; ZOLA S.M. Structure and function of declarative and nondeclarative memory systems. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 93: 13515-13522, 1996.
- WOLF, O. T. et al. Stress and memory: a selective review on recent developments in the understanding of stress hormone effects on memory and their clinical relevance. *Journal of neuroendocrinology*, v. 28, n. 8, 2016.

ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA NÃO ALTERA OS NÍVEIS DE AMINOTRANFERASES E ESTEATOSE HEPÁTICA EM ANIMAIS SAUDÁVEIS

Gustavo Lima Guilherme¹; Jéssica Cristine da Silva Garcia¹; Antônia Vitória Gomes Costa Barreiros¹; Danilo Henrique Aguiar²; Gisele Facholi Bomfim³; Marcos Corrêa Dias⁴; André Ferreira do Nascimento³; Renata de Azevedo Melo Luvizotto⁴

gugalima664@gmail.com

1 Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

2 Docente do Curso de Enfermagem, Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

3 Docente do Curso de Farmácia, Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

4 Docente do Curso de Medicina, Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

Modalidade: Estudo experimental

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: *Copaifera*, amino transferases, esteatose hepática.

Introdução: Com função vital no metabolismo, o fígado é uma víscera que participa de diferentes processos. Sabe-se que o óleo-resina de copaíba exerce efeitos benéficos no tecido hepático de animais com comorbidades, entretanto ainda pouco é estudado em condições normais. Assim, é importante avaliar os efeitos do óleo-resina de copaíba sobre o fígado de animais eutróficos, para verificar e corroborar a segurança do seu uso. **Objetivo:** Avaliar o efeito do óleo-resina de copaíba sobre os níveis de aminotransferases, aspartato aminotransferase (AST) e alanina aminotransferase (ALT), e esteatose hepática em animais eutróficos. **Metodologia:** Os animais foram casualmente divididos para receberem dieta padrão (C, n=6) ou dieta padrão e suplementação com óleo-resina de copaíba (C+O, n=6), na dose de 200mg/kg/dia, por oito semanas. Ao final do experimento foram aferidos o peso corporal, peso das gorduras, peso do fígado e coletado tecido hepático e sangue para as análises histológicas e bioquímicas, respectivamente. A análise estatística foi realizada por meio dos testes t de Student (dados paramétricos) ou Mann-Whitney (dados não paramétricos), com nível de significância de $P < 0,05$. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Mato Grosso (processo # 23108.100444/2021-84). **Resultados:** Não houve diferença no consumo calórico (C= $101 \pm 1,9$ kcal/dia e C+O= $102 \pm 5,1$ kcal/dia; $P > 0,05$) e no peso corporal final entre os grupos (C= $459 \pm 14,5$ g e C+O= 423 ± 39 g; $P > 0,05$), entretanto o grupo suplementado com óleo-resina de copaíba apresentou menor gordura total (C= $30,9 \pm 2,6$ g e C+O= $24,1 \pm 5,7$ g; $P < 0,05$) e, conseqüentemente, menor índice de adiposidade (C= $6,9 \pm 0,5\%$ e C+O= $5,9 \pm 0,8\%$; $P < 0,05$). Não houve diferença no peso do fígado (C= $11,9 \pm 1,4$ g e C+O= $12,2 \pm 1,5$ g; $P > 0,05$). Os animais suplementados com óleo-resina de copaíba não apresentaram alteração dos marcadores de lesão hepática, ALT (C= $83,5 \pm 26,5$ mg/dL e C+O= $85,8 \pm 16,6$ mg/dL; $P > 0,05$) e AST (C= 271 ± 57 mg/dL e C+O= 302 ± 91 mg/dL; $P > 0,05$). Além disso, não houve alteração nos achados histológicos para esteatose (C= 1 (1) e C+O= 1 (2); $P > 0,05$) e inflamação (C= 0 (1) e C+O= 0 (1); $P > 0,05$). **Considerações finais:** A suplementação com 200 mg/kg de peso/dia de óleo-resina de copaíba reduz a gordura corporal e não influencia os níveis das aminotransferases hepáticas, AST e ALT, ou a

morfologia microscópica do fígado de animais sem comorbidades, sugerindo o uso seguro de desse óleo-resina.

ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA NÃO ALTERA PERFIL LIPÍDICO E DIMINUI NÍVEIS DE IL-6 E IL-1 β NO CORAÇÃO DE ANIMAIS EUTRÓFICOS

Luísa Atavilla Pinheiro 1, Beatriz Alves Arrais de Moraes 1, Mateus Gonçalves de Paula 1, Gisele Facholi Bomfim 2, Renata de Azevedo Melo Luvizotto Nascimento 3, André Ferreira do Nascimento 2

1 Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

2 Docente do Curso de Farmácia, Universidade Federal do Mato Grosso - CUS

3 Docente do curso de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso - CUS

Modalidade: Estudo Experimental

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: óleo-resina de copaíba, perfil lipídico, inflamação, coração.

Introdução: O óleo-resina de copaíba possui uma ampla gama de propriedades terapêuticas, destacando-se as suas ações antibacterianas, anti-inflamatórias e antioxidantes. Já foi demonstrado, por exemplo, que o óleo-resina de copaíba promoveu uma imunomodulação no fígado de animais com cirrose hepática, demonstrando um caráter anti-inflamatório e regenerativo. Apesar de evidente potencial medicinal, essa substância ainda é pouco estudada quanto a seus efeitos sobre o coração e o perfil lipídico de animais sem comorbidade. **Objetivo:** Analisar o efeito do óleo-resina de copaíba sobre o perfil lipídico e citocinas inflamatórias cardíacas em animais eutróficos. **Metodologia:** Ratos Wistar machos foram casualmente divididos para receberem dieta padrão (C, n=8) e dieta padrão mais suplementação com óleo-resina de copaíba (OC, n=8), por 8 semanas. O óleo-resina de copaíba foi administrado aos animais na dose de 200mg/kg/dia via gavagem. Ao final do experimento foram avaliados consumo alimentar, peso corporal e o peso dos átrios, ventrículo direito e ventrículo esquerdo, e coletado sangue para análise do perfil lipídico e das citocinas inflamatórias no tecido cardíaco, por meio das dosagens de IL-6 e IL-1 β pela técnica de ELISA. A análise estatística foi realizada por meio do teste t de Student, com nível de significância de $p < 0,05$. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA, processo nº 23108.100444/2021-84). **Resultados:** Não houve diferença para consumo calórico (C= 101 \pm 2 kcal/dia e OC= 102 \pm 5 kcal/dia) e peso corporal final entre os grupos (C= 453 \pm 17 g e OC= 326 \pm 29 g). A suplementação com óleo-resina de copaíba não alterou os pesos dos átrios (C= 80 \pm 12 mg e OC= 79 \pm 26 mg) e ventrículos direito (C= 230 \pm 40 mg e OC= 200 \pm 75 mg) e esquerdo (C= 817 \pm 65 mg e OC= 848 \pm 71 mg), e níveis de colesterol total (C= 170 \pm 70 mg/dL e OC= 218 \pm 56 mg/dL), HDL (C= 31 \pm 11 mg/dL e OC= 35 \pm 13 mg/dL), LDL (C= 80 \pm 49 mg/dL e OC= 119 \pm 50 mg/dL) e TG (C= 292 \pm 97 mg/dL e OC= 320 \pm 108 mg/dL). Por outro lado, o grupo suplementado apresentou diminuição dos níveis proteicos de IL-6 (C=5,35 \pm 1,38 ng/dL e OC=3,56 \pm 1,03 ng/dL; $p < 0,05$) e IL-1 β (C= 315 \pm 88 ng/dL e OC= 182 \pm 57 ng/dL; $p < 0,05$). **Considerações finais:** A suplementação de óleo-resina de copaíba não afetou a anatomia macroscópica do coração e o perfil lipídico de animais eutróficos, o que demonstra a segurança no seu uso. Além

disso, esse óleo-resina reduz as citocinas inflamatórias no tecido cardíaco, evidenciando seu efeito anti-inflamatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NASCIMENTO, A. F. et al. Long-term high-fat diet-induced obesity decreases the cardiac leptin receptor without apparent lipotoxicity. *Life Sciences*, v. 88, n. 23-24, p. 1031-1038, 2011.
- PAULINO, A.M.B. Efeito do óleo resina de copaíba (*Copaifera* sp.) sobre o estado redox e a inflamação no tecido cardíaco em um modelo de cirrose hepática. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências em Saúde) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciência em Saúde, Sinop, 2021.
- TELLES, L.O. et al. Copaiba oleoresin prevents obesity development and its hepatic complications in high-sucrose diet model. *Current Topics in Phytochemistry*, v. 16, p. 55-63, 2020.
- CARVALHO, L. O.; MILKE, L. T. IMPORTÂNCIA TERAPÊUTICA DO ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA: ENFOQUE PARA AÇÃO ANTIINFLAMATÓRIA E CICATRIZANTE. *Revista Eletrônica de Farmácia*, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 12, 2014. DOI: 10.5216/ref.v11i2.27852. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/27852>. Acesso em: 19 out. 2022.

IDENTIFICAÇÃO DE DERMATÓFITOS EM ÁREAS DE LAZER E ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO NO NORTE DE MATO GROSSO

João Fernando Peixoto Diniz¹, Elvira dos Anjos Torquato da Silva¹, Lúcio Marcos de Freitas Jr.¹, Mariana Silva Afonso¹, Fabiana Cristina Donofrio².

joaofernandopeixoto@hotmail.com

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Docente do Curso de Medicina e Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde, Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

Modalidade: Estudo experimental.

Eixo temático: Saúde Global.

Palavras chave: Dermatofitoses, Áreas de lazer, Academia.

Introdução: Dermatófitos são fungos queratinofílicos que acometem pele, pelos e unhas, causando micoses cutâneas, denominadas dermatofitoses. As espécies de dermatófitos variam de acordo com o clima e com as características culturais e socioeconômicas da população, mas são causadas principalmente por *Trichophyton tonsurans*, *T. mentagrophytes*, *T. rubrum*, *T. schoenleinii*, *Microsporum canis*, *M. gypseum* e *Epidermophyton floccosum*. 1 As academias de musculação e áreas de lazer são frequentadas por um grande número de pessoas, tornando esses ambientes propícios para proliferação e transmissão de dermatófitos por contato indireto para indivíduos saudáveis. **Objetivo:** Este estudo visou isolar e identificar as principais espécies de dermatófitos presentes em áreas de lazer e locais de uso coletivo, a fim de diminuir a disseminação das dermatofitoses no Norte de Mato Grosso. **Metodologia:** Os locais escolhidos para pesquisa foram parques aquáticos e academias de musculação no Norte de Mato Grosso. As coletas foram realizadas nos rejuntas, azulejos e superfícies de banheiros (n = 9), piscinas (n = 9) e saunas (n = 1), além de colchonetes (n = 4), equipamentos de musculação (n = 6) e espreguiçadeiras (n = 10). Foi utilizada a técnica do quadrado de carpete, totalizando 141 amostras. Após a coleta, os carpetes foram carimbados em Ágar Sabouraud acrescido de

Cloranfenicol 0,05% e Cicloheximida 0,05% e incubados a 25° C, por aproximadamente 30 dias. Após crescimento, foi realizada a análise macroscópica e microscópica das colônias.^{1,2} Para a identificação das espécies de dermatófitos, foi realizada a técnica do microcultivo em Ágar batata, o teste de urease e o teste de perfuração de cabelo in vitro. ^{1,2} Resultados: Do total de amostras, foram isolados apenas fungos anemófilos, descartando-se a presença de dermatófitos nos locais estudados. Considerações finais: Apesar dos resultados negativos para a presença de dermatófitos, esses locais constituem fontes de disseminação, sendo necessária a desinfecção de forma contínua por meio de agentes químicos para minimizar a disseminação de fungos causadores de micoses cutâneas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ¹ CORREIA, N.S.; BALBINOT, R.T.S.; BONARCOSI, C.; DONOFRIO, F.C. Epidemiology of dermatomycoses in children in Northern Mato Grosso 2015-2020. *Mycoses*, v. 65; p, 560-66, 2022.
- ² BALBINOT, R.T.S.; COSTA, D.C.T.A.; CORREIA, N.S.; DONOFRIO, F.C. Mycotic zoonoses risk from clipping instruments in Pet Shops in Sinop –MT. *Scientific Electronic Archives*, v. 14, n. 10, p. 80-83, 2021.

ÓLEO RESINA DE COPAÍBA MELHORA FUNÇÃO RENAL E DIMINUI GANHO DE PESO EM ANIMAIS SUBMETIDOS A DIETA RICA EM SACAROSE

Mateus Gonçalves de Paula¹; Lara Alves Rocha¹; Isabelle Lopes Silva¹; Sabrina Trigueiro Mendonça²; Luciana Ortega Telles²; Gisele Facholi Bomfim³; André Ferreira do Nascimento³; Renata de Azevedo Mello Luvizotto⁴

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Mestre pelo PPGCS, Universidade Federal de Mato Grosso

³ Docente do curso de Farmácia da Universidade Federal de Mato Grosso

⁴ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso

Modalidade: Experimental

Eixo Temático: Saúde Global

Palavras-Chave: adiposidade, óleo de copaíba, rins, função renal.

Introdução: Nos últimos anos foram constatadas grandes mudanças comportamentais dos brasileiros, resultando em alterações de padrões de saúde e alimentação, quadruplicando o número de crianças e adolescentes obesos. É claro na literatura que o acúmulo de tecido adiposo e, conseqüentemente, obesidade favorece o desenvolvimento de diversas doenças, dentre elas, a doença renal crônica, responsável por milhares de mortes. Sabendo que as alterações nos hábitos alimentares levam a maior risco de desenvolver de disfunção renal, e que produtos naturais podem apresentar potencial terapêutico para prevenir ou minimizar as conseqüências metabólicas relacionadas à obesidade, é importante avaliar seus efeitos. Diversos estudos vêm sendo realizados sobre a composição e efeitos do óleo-resina da copaíba, os quais concluíram que esse óleo-resina possui propriedades anti-inflamatórias, larvicida, antineoplásica, antioxidante e nociceptiva Objetivo: O objetivo deste estudo é avaliar o efeito do óleo-resina de copaíba sobre os marcadores inflamatórios no rim de ratos submetidos à dieta rica em sacarose. Metodologia: Ratos Wistar machos foram casualmente divididos para receberem dieta padrão e solução de sacarose (30%) (S, n=8)

ou dieta padrão e solução de sacarose (30%) suplementado com óleo-resina de copaíba (S+OC, n=8), por 8 semanas. O óleo-resina de copaíba foi administrado aos animais na dose de 200mg/kg/dia via gavagem. Animais do grupo não tratado, S, receberam veículo via gavagem, em volume equivalente ao oferecido ao grupo suplementado. Ao final do experimento, foram avaliados ganho de peso, depósitos de gordura, índice de adiposidade (IA), o peso dos rins e níveis de TNF- α , IL-1 β e IL-10. A análise estatística foi realizada por meio do teste t de Student, com nível de significância de $P < 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal da Universidade Federal de Mato Grosso (processo # 23108.050.625/2019-38). Resultados: A suplementação com óleo-resina de copaíba foi eficiente em reduzir as gorduras epididimal e retroperitoneal, refletindo em menor gordura visceral e, conseqüentemente, menor índice de adiposidade (S= 9,26 \pm 1,64 % e S+OC=6,95 \pm 1,25 %). Não houve diferença no peso dos rins entre os grupos. A suplementação com o óleo-resina de copaíba não alterou os níveis de uréia (S= 46,4 \pm 3,4 e S+OC=41,1 \pm 2,5 mg/dL), contudo, diminuiu significativamente os níveis de creatinina (S= 0,46 \pm 0,11 e S+OC=0,33 \pm 0,11 mg/dL). Ao observar o perfil inflamatório, houve aumento dos níveis de IL-10 no grupo S+OC, mas não houve diferença para os níveis de TNF- α e IL-1 β entre os grupos estudados. Conclusão: A suplementação com óleo-resina de copaíba reduz ganho de peso e adiposidade, o que foi associado ao aumento de IL-10 e à melhor função renal, sugerindo que o óleo-resina de copaíba apresenta efeitos benéficos sobre os rins de animais submetidos à dieta rica em sacarose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ALMEIDA, L. G. Efeito da suplementação de carotenoides no estresse oxidativo e no processo inflamatório renal em ratos adultos alimentados com dieta hiperlipídica. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de São Paulo
2. AMES-SIBIN, A. P.; et al. β -Caryophyllene, the major constituent of copaiba oil, reduces systemic inflammation and oxidative stress in arthritic rats. *Journal of Cellular Biochemistry*, v. 119, n. 12, p. 10262-10277, 2018.
3. DOS SANTOS, D. S. et al. Transição nutricional na adolescência: uma abordagem dos últimos 10 anos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 20, p. e477-e477, 2019.
4. FERREIRA, R. M. M. Análise do consumo de alimentos industrializados durante a infância e elaboração de material para educação alimentar e nutricional. 2021. Dissertação de Mestrado. Instituto Federal Goiano.
5. LEANDRO, L. M., et al. Chemistry and biological activities of terpenoids from copaiba (*Copaifera* spp.) oleoresins. *Molecules*, v. 17, n. 4, p. 3866-3889, 2012.
6. NASCIMENTO, A. F et al. Obesity progression causes liver steatosis and co-morbidities without apparent cardiac metabolic and functional decline. *Scientific Electronic Archives*, v. 14, n. 8, p. 76-84, 2021.
7. PIERI, F. A. et al. Óleo de copaíba (*Copaifera* sp.): histórico, extração, aplicações industriais e propriedades medicinais. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 11, n. 4, p. 465-472, 2009. SANTOS, A. O., et al. Effect of Brazilian copaiba oils on *Leishmania amazonensis*. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 120, n. 2, p. 204-208, 2008.

NANOCÁPSULAS POLIMÉRICAS CONTENDO ANTIMALÁRICOS E AVALIAÇÃO IN VIVO

Karoline Paiva da Silva¹; Suéllen Alves Costa¹; Bianca Portugal Tavares de Moraes³;
Karina Paese²; Sílvia S. Guterres²; Cassiano F. G. Albuquerque³; Stela Regina Ferrarini¹

karolinepaiva787@hotmail.com

¹ Programa de Pós-graduação Ciências em Saúde-PPGCS, Universidade Federal de Mato Grosso,
Sinop-MT

² Faculdade de farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS

³ Programa de Pós-Graduação em Biologia Molecular e Celular, UNURIO, Rio de Janeiro-RJ

Modalidade: Estudo experimental.

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: malária cerebral, artemeter, nanocápsula de núcleo lipídico

Introdução: São conhecidas mais de 100 espécies de Anopheles que podem transmitir malária, sendo que 30 a 40 delas transmitem mais comumente o parasita em regiões endêmicas. Dentre as espécies presentes o *P. falciparum* apresenta-se como o principal agente da malária cerebral, sendo esta a forma mais grave da doença, relacionando-se com os índices de mortalidade e morbidade. Em casos de malária leve tem-se utilizado derivados de artemisinina, que são bloqueadores da propagação da doença. Já em casos de malária grave a utilização de artemeter e lumefantrina compõe uma das associações de primeira escolha recomendadas pela OMS. Entretanto, uma problemática que tem sido enfrentada é a resistência dos parasitas aos antimaláricos, resultando em altas taxas de mortalidade e baixa adesão ao tratamento. Nos últimos anos, estudos mostraram que uma abordagem eficaz para otimizar a ação farmacológica dos fármacos é associar a molécula ativa com um sistema de liberação submicrométrico. A nanotecnologia tem demonstrado ser uma importante ferramenta para reestabelecer a utilização de fármacos já existentes. **Objetivos:** Neste trabalho, objetivamos descrever a atividade antimalárica cerebral de artemeter e lumefantrina nanoestruturados (LNCARTLUMF) através do método de deposição interfacial de polímero pré-formado e caracterizados fisicoquimicamente. **Metodologia:** Para o ensaio in vivo foi utilizado o modelo experimental de malária cerebral através de parâmetros como parasitemia, escore clínico e sobrevida. As formulações foram desenvolvidas e caracterizadas fisico-quimicamente, no qual apresentaram tamanho nanométrico e característica gráfica monomodal, potencial zeta próximo a zero e pH levemente ácido, assegurando conformidade das LNCs desenvolvidas. **Resultados:** Nos testes in vivo, os animais que receberam a injeção de PbA desenvolveram malária cerebral, com detecção de parasitemia, sinais clínicos e mortalidade. A parasitemia nos animais tratados com as nanocápsulas contendo Lumefantrina e Artemeter (LNCARTLUMF) apresentou-se ausente já no quarto dia, superando o grupo controle com cloronquina (CLQ). O mesmo ocorreu na avaliação do quadro clínico de evolução da doença, no qual os animais (C57BL/6) aparentaram estar completamente recuperados, sem sinais de terem sido infectados. Além disso, a taxa de sobrevida foi de 100 % para animais tratados com LNCARTLUMF. **Conclusão:** Dessa forma, observou-se que os nanossistemas foram capazes de potencializar a atividade antimalárica cerebral in vivo dos fármacos lumefantrina e artemeter.

AVALIAÇÃO DE UM MODELO BASEADO EM CHATBOT PARA MONITORAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL EM TRATAMENTO EM SINOP-MT: ESTUDO CLÍNICO

Diogo Albino de Queiroz^{1,2,3}; Gabriel Sousa Almeida Assunção⁴; Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz⁵; Cristiano André da Costa⁶

¹ Pós-graduando em Computação Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos

² Técnico em Tecnologia da Informação, Universidade Federal de Mato Grosso

³ Docente da Educação Profissional e Tecnológica, Escola Técnica Estadual de Educação Profissional e Tecnológica de Sinop

⁴ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

⁵ Docente do Curso de Medicina e do PPGCS, Universidade Federal de Mato Grosso

⁶ Docente do Programa de Pós-graduação em Computação Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Modalidade: Trabalhos de pós-graduação.

Eixo Temático: Saúde Global.

Palavras-Chave: câncer colorretal, chatbot, monitoramento, engajamento.

Introdução: Câncer colorretal (CCR) é uma das principais causas de morte no mundo¹. É uma doença multifatorial, e os tratamentos mais comuns são cirurgia, quimioterapia e radioterapia^{2,3}. Os tratamentos normalmente são administrados em ambulatórios, e os pacientes precisam autoadministrar os diversos sinais e sintomas relativos ao tratamento e a doença⁴. Estudos têm demonstrado contribuições relevantes de agentes conversacionais^{5,6} e wearable device^{4,7} no suporte aos pacientes na fase de tratamento. Objetivo: Construir e avaliar um modelo para monitoramento de pacientes com CCR em tratamento por quimioterapia por meio do uso de agente conversacional (chatbot), usando técnicas de inteligência artificial e internet das coisas. Metodologia: Pacientes voluntários participaram de um estudo clínico, divididos em dois grupos, controle e intervenção. No grupo controle ocorreu o acompanhamento tradicional da Clínica e no grupo de intervenção os pacientes foram submetidos ao modelo proposto. Os dados do grupo controle foram extraídos dos prontuários. Durante 8 semanas os pacientes do grupo de intervenção foram monitorados por meio de um agente conversacional (chatbot) e estimulados a reportar os sinais e sintomas percebidos referentes ao câncer e ao tratamento, praticar atividade física e relatar dados sobre sua alimentação. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE 48258421.7.0000.5344). Resultados: Observou-se que o perfil clínico dos pacientes controle e intervenção eram semelhantes, não apresentando diferença estatística em relação a faixa etária, índice massa corporal, sexo e estadiamento. Ainda, embora a maioria dos pacientes de ambos os grupos tenham relatados sinais e sintomas (controle: 60,87%; intervenção: 90,91%; $p > 0,05$), observa-se que no grupo de intervenção, houve um maior relato de sinais e sintomas específicos quando comparado ao controle (fadiga (controle: 8,70%; intervenção: 100%; $p < 0,0001$), náusea (controle: 26,09%; intervenção: 81,82%; $p = 0,0035$), perda de apetite (controle: 4,35%; intervenção: 45,45%; $p = 0,0082$), insônia (controle: 4,35%; intervenção: 63,64%; $p = 0,0004$), diarreia (controle: 17,39%; intervenção: 27,27%; $p > 0,05$) e constipação (controle: 13,04%; intervenção: 72,73%; $p = 0,0011$). Além disso, observou-se que no grupo de intervenção 54,54% relataram a prática de atividade física estimulados pelo chatbot e pelo wearable device, e redução na alimentação em pelo menos um dos ciclos de

quimioterapia. Conclusão: Os resultados preliminares indicam que o modelo está contribuindo para a coleta mais assertiva de dados e para um maior engajamento dos pacientes no autogerenciamento dos sinais e sintomas, e efeitos adversos relacionados ao tratamento e/ou ao câncer. Ainda, observou-se que o modelo contribuiu para aumentar a prática de atividade física leve pelos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. WHO, W. H. O. (2020). Cancer. Cancer. <https://www.who.int/health-topics/cancer>.
2. Ganggayah, M. D., Taib, N. A., Har, Y. C., Lio, P., & Dhillon, S. K. (2019). Predicting factors for survival of breast cancer patients using machine learning techniques. *BMC Medical Informatics and Decision Making*, 19(1), 1–17. <https://doi.org/10.1186/s12911-019-0801-4>.
3. Lee, B. L., Liedke, P. E. R., Barrios, C. H., Simon, S. D., Finkelstein, D. M., & Goss, P. E. (2012). Breast cancer in Brazil: Present status and future goals. *The Lancet Oncology*, 13(3), e95–e102. [https://doi.org/10.1016/S1470-2045\(11\)70323-0](https://doi.org/10.1016/S1470-2045(11)70323-0).
4. Cheong, I. Y., An, S. Y., Cha, W. C., Rha, M. Y., Kim, S. T., Chang, D. K., & Hwang, J. H. (2018). Efficacy of Mobile Health Care Application and Wearable Device in Improvement of Physical Performance in Colorectal Cancer Patients Undergoing Chemotherapy. *Clinical Colorectal Cancer*, 17(2), e353–e362. <https://doi.org/10.1016/j.clcc.2018.02.002>
5. Piau, A., Crissey, R., Brechemier, D., Balardy, L., & Nourhashemi, F. (2019). A smartphone Chatbot application to optimize monitoring of older patients with cancer. *International Journal of Medical Informatics*, 128(April), 18–23. <https://doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2019.05.013>
6. Greer, S., Ramo, D., Chang, Y. J., Fu, M., Moskowitz, J., & Haritatos, J. (2019). Use of the chatbot “vivibot” to deliver positive psychology skills and promote well-being among young people after cancer treatment: Randomized controlled feasibility trial. *JMIR MHealth and UHealth*, 7(10), 1–13. <https://doi.org/10.2196/15018>
7. Carayol, M., Ninot, G., Senesse, P., Bleuse, J.-P., Gourgou, S., Sancho-Garnier, H., Sari, C., Romieu, I., Romieu, G., & Jacot, W. (2019). Short- and long-term impact of adapted physical activity and diet counseling during adjuvant breast cancer therapy: the “APAD1” randomized controlled trial. *BMC Cancer*, 19(1), 737. <https://doi.org/10.1186/s12885-019-5896-6>.